

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LIGIA CRISTINA PESTILI

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM ANÍSIO TEIXEIRA

PROFEPT

**MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro**

UBERABA-MG

2022

LIGIA CRISTINA PESTILI

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM ANÍSIO TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

UBERABA-MG

2022

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Pestili, Ligia Cristina.

P439e Educação profissional e tecnológica em Anísio Teixeira / Ligia Cristina

Pestili. – 2022.

142f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado
Uberaba Parque Tecnológico, 2022.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação
Integral. 3. Educação. 4. Trabalho. I. Curi, Luciano Marcos. II. Título.

CDD- 370.113

LIGIA CRISTINA PESTILI

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM ANÍSIO TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

Aprovada em 25 de Julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)
Orientador

Profa. Dra. Ana Lúcia Araújo Borges
(Membro interno ao programa)

Profa. Dra. Maria Rita Nascimento Pereira
(Membro externo ao programa)

Prof. Dr. Otaviano José Pereira
(Membro suplente)

LIGIA CRISTINA PESTILI

GLOSSÁRIO DO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

Aprovado e validado em 25 de Julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)
Orientador

Profa. Dra. Ana Lúcia Araújo Borges
(Membro interno ao programa)

Profa. Dra. Maria Rita Nascimento Pereira
(Membro externo ao programa)

Prof. Dr. Otaviano José Pereira
(Membro suplente)

A todos educadores que lutaram e lutam pela Educação pública de qualidade no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva e o então ministro da Educação, Eliezer Pacheco por idealizarem e concretizarem a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, assim como sua expansão por todo Brasil. Em especial ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e todos os servidores, meus mais gratos agradecimentos. Através do IFTM tive a oportunidade de me graduar, ser servidora pública como Professora de Educação Básica Técnica e Tecnológica e finalmente mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Luciano Marcos Curi, por me acolher na pesquisa e me mostrar que só com Educação Integral, pública e de qualidade podemos formar cidadãos para desenvolver a sociedade e mudar a triste realidade cultural, política e socioeconômica que a maioria dos brasileiros vivem.

Ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ao coordenador do Polo Uberaba, Professor Doutor Adriano Eurípedes Medeiros Martins e aos demais professores do programa, obrigada por acreditarem que só com a pesquisa podemos mudar a Educação no Brasil.

Agradeço a Professora Doutora Clarice Nunes, ao Professor Doutor João Augusto de Lima Rocha e a rede de pesquisa *anisiana* pelo apoio e contribuição nesse trabalho.

Aos membros dessa banca de avaliação, por se disponibilizarem em ler e, com suas contribuições, enriquecer essa pesquisa.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que cruzaram meu caminho nessa jornada de pesquisa. Levarei e perpetuarei cada ensinamento absorvido, acreditando que podemos mudar a Educação no Brasil.

Há educação para alguns, há educação para muitos e há educação para todos.

(Anísio Teixeira)

RESUMO

A presente pesquisa refere-se às contribuições teóricas e práticas do educador Anísio Teixeira para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Para compreender essas contribuições realizou-se um estudo educacional e biográfico que procurou evidenciar a pertinência do pensamento de Anísio para a EPT e suas potencialidades e proximidade deste com os objetivos atuais assumido por essa escolarização, pelo menos na legislação atualmente vigente. A pesquisa objetivou demonstrar que os conceitos e práticas de Anísio podem servir de fundamentação e bases teóricas para a EPT no Brasil. Desenvolveu-se também um Glossário do Pensamento de Anísio Teixeira, primeiro do gênero, para colaborar com os estudiosos da Educação e da EPT em particular, para compreenderem a extensão e profundidade deste educador. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental. Concluiu-se que muitas das preocupações e embates que Anísio enfrentou infelizmente ainda são muito atuais. Sua experiência com as Escolas Técnicas Secundárias evidenciou sua compreensão e desejo de superar o dualismo escolar, projeto que foi tolhido e desconfigurado. Enfim, assim como Anísio, a luta por uma Educação Profissional emancipadora, centrada na formação humana integral, não cooptada pelos ditames do mercado, é ainda uma luta em construção.

Palavras-chave: Anísio Teixeira 1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Educação Integral 3. Educação 4. Trabalho 5.

ABSTRACT

This research refers to the theoretical and practical contributions of educator Anísio Teixeira to Professional and Technological Education (PTE) in Brazil. To understand these contributions, an educational and biographical study was conducted that sought to highlight the pertinence of Anísio's thinking for PTE and its potentialities and proximity to the current objectives assumed by this schooling, at least in the current legislation. The research aimed to demonstrate that the concepts and practices of Anísio can serve as a foundation and theoretical basis for PTE in Brazil. A Glossary of thought by Anísio Teixeira, first of its kind, was also developed to collaborate with the scholars of Education and PTE in particular, to understand the extent and depth of this educator. This is an applied, qualitative, exploratory, bibliographic and documentary research. It was concluded that many of the concerns and clashes that Anísio faced unfortunately are still very current. His experience with secondary technical schools evidenced his understanding and desire to overcome school dualism, a project that was tortured and misconfigured. Finally, like Anísio, the struggle for an emancipatory Professional Education, centered on integral human formation, not co-opted by the dictates of the market, is still a struggle under construction.

Keywords: *Anísio Teixeira 1. Professional and Technological Education 2. Integral Education 3. Education 4. Work 5.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Família Teixeira	8
Figura 2. Casa natal de Anísio Teixeira	10

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação da pesquisa	34.
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE	- Associação Brasileira de Educação
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPE	- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CNV	- Comissão Nacional da Verdade
DF	- Distrito Federal
EPT	- Educação Profissional e Tecnológica
FAPESP	- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IFTM	- Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IML	- Instituto Médico Legal
INEP	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
ONU	- Organização das Nações Unidas
PROFEPT	- Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
UDF	- Universidade do Distrito Federal
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	1
1.2	PROBLEMA INVESTIGADO.....	2
1.3	OBJETIVOS.....	2
1.3.1	Objetivo geral	2
1.3.2	Objetivos específicos	3
1.4	JUSTIFICATIVA.....	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E AS CLASSES SOCIAIS	4
2.1.1	Políticas públicas para Educação profissional	5
2.2	A VIDA E A HISTÓRIA DE UM EDUCADOR	7
2.3	A TRAJETÓRIA DO EDUCADOR E POLÍTICO	11
2.4	AS BASES TEÓRICAS E AS OBRAS DE ANÍSIO TEIXEIRA.....	32
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4	PRODUTO EDUCACIONAL	39
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
1	APRESENTAÇÃO.....	54
2	FICHA DESCRITIVA (PRODUTO EDUCACIONAL).....	55
3	LISTA DOS CONCEITOS ANISIANOS	56
4	CONCEITOS ANISIANOS	57
1.	DEMOCRACIA.....	57
2.	DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	60
3.	DUALISMO ESCOLAR.....	62

4.	EDUCAÇÃO.....	64
5.	EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	66
6.	EDUCAÇÃO TÉCNICA.....	68
7.	ENSINO CIENTÍFICO.....	71
8.	ENSINO SECUNDÁRIO	74
9.	ESCOLA.....	76
10.	ESCOLA NOVA E ESCOLANOVISMO	79
11.	ESCOLA PARQUE	83
12.	ESCOLA PRIMÁRIA	87
13.	ESCOLA PÚBLICA	89
14.	ESCOLAS TÉCNICAS SECUNDÁRIAS	91
15.	JOHN DEWEY.....	93
16.	HUMANISMO TÉCNICO.....	96
17.	LEI DAS DIRETRIZES E BASES (LDB)	98
18.	MAGISTÉRIO.....	101
19.	TRABALHO.....	104
20.	TECNOLOGIA	106
21.	UNIVERSIDADE.....	109
	ANEXO I – PARECER TÉCNICO PROFESSORA DOUTORA CLARICE NUNES.....	112
	ANEXO II – PARECER TÉCNICO PROFESSOR DOUTOR JOÃO AUGUSTO DE LIMA ROCHA 114	
	ANEXO III – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE ANÍSIO TEIXEIRA	115
	ANEXO IV – PRINCIPAIS PRODUÇÕES DE JOHN DEWEY	126

1 INTRODUÇÃO

A dualidade estrutural existente na Educação básica e profissional tem raízes históricas no Brasil, impactando diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural, principalmente dos indivíduos das classes menos favorecidas. A Educação é vista como uma ferramenta de modificação do indivíduo, o tornando apto para inserção e cooperação na sociedade. Por esses motivos, quando discriminada na sua oferta e qualidade, contribui para a desigualdade social.

Anísio Teixeira foi um Educador e político, influente entre as décadas de 1930 e 1970, que em meio a um cenário de mudanças políticas, nem sempre favoráveis, teve uma visão educacional plural, democrática e com vistas a igualdade social. Muitas foram suas contribuições para a Educação brasileira como político e educador e analisar tais contribuições voltadas à Educação Profissional Tecnológica em relação à dualidade estrutural da Educação e a desigualdade social nesse campo é essencial para o modelo de Educação integral de qualidade que é buscado atualmente.

1.1 TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Segundo (BRASIL, 2010), a definição de EPT está relacionada aos processos de formação do cidadão de forma integrada entre “ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 2010)

É imprescindível que a EPT contribua para o desenvolvimento da sociedade no âmbito econômico e cultural, dialogando com as Políticas Públicas.

Mesmo Anísio Teixeira não ter citado diretamente em suas publicações o termo “Educação Profissional e Tecnológica”, a maneira como o educador baiano pensou e planejou a Educação enquanto representante público da Educação, indiciam sua preocupação com uma Educação que contemplasse a formação completa (ou integral) dos estudantes.

Adepto à filosofia do pragmatismo, Anísio Teixeira defendeu diversas vezes a integração entre o teórico e o prático, utilizando termos como “Humanismo Técnico”, por exemplo, no qual o educador defende que “... não existe ensino prático sem teoria e nem ensino teórico sem a prática, pois formar técnicos sem prática, seria formar homens que não sabem coisa nenhuma. (TEIXEIRA, 1954)

Desde que ingressou na representação pública, em 1924, Anísio Teixeira sempre demonstrou inquietações sobre os graves problemas na Educação brasileira. Outra alternativa para a formação integral, proposta pelo educador, foi a implantação da Escola Parque, onde era ofertada ensino primário integral composta por Escola Parque e Escolas Classe¹ em regime semi-internato

Além disso, é possível destacar a experiência de Anísio Teixeira nas Escolas Técnicas Secundárias do Rio de Janeiro (1932 a 1937), consolidando-se como alternativa, na época, para resolver o dualismo educacional.

Dessa forma é possível afirmar que Anísio Teixeira pensou na formação integral do cidadão durante sua vida política e como educador. Destaca-se também a importância de se inserir as contribuições do educador baiano nas bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica.

1.2 PROBLEMA INVESTIGADO

Tradicionalmente os estudos de EPT não citam a figura de Anísio Teixeira. Mas terá esse autor alguma contribuição para EPT? Suas contribuições para EPT poderiam ser consideradas diretas ou indiretas? Anísio Teixeira deixou algum legado para a EPT? Suas lutas políticas em prol da Educação pública foram de algum modo pertinentes a EPT?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa é estudar as contribuições de Anísio Teixeira para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

¹ Escolas responsáveis pelo ensino das disciplinas do Núcleo comum, como Matemática, Línguas, Ciências, História e Geografia.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Realizar um estudo biobibliográfico sobre Anísio Teixeira;
2. Levantar as principais iniciativas de Anísio Teixeira para a Educação Profissional e Tecnológica brasileira;
3. Desenvolver um Produto Educacional (Glossário do pensamento do Educador) para divulgar o resultado dessa pesquisa e uso pedagógico.

1.4 JUSTIFICATIVA

A partir de pesquisas sobre a EPT e Educação Básica, foi constatado que Anísio Teixeira, embora tenha contribuído de forma significativa para a Educação e políticas públicas no Brasil entre 1930 e 1970, pouco foi estudado sobre sua colaboração na EPT. Dessa forma, é proposto nessa pesquisa o estudo bibliográfico e documental da vida e obra do Educador e suas efetivas contribuições para a EPT nos dias atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E AS CLASSES SOCIAIS

A Educação pode ser vista como um instrumento de formação intelectual, cultural e social do cidadão que permite sua inserção plena ou precária na sociedade. Segundo (LIBÂNEO, 2002), a Educação é definida como um fenômeno social, universal e necessário para a existência da sociedade, ofertando aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a não só atuar em organizações sociais, mas também mudá-las sob as demandas econômicas, sociais e políticas.

A Educação como forma de igualdade social nunca foi interesse das classes dominantes, a dualidade estrutural da Educação começa quando a classe menos favorecida socialmente não tem acesso a mesma Educação da classe alta dominante.

A partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 2007)

No Brasil, a dualidade estrutural sempre esteve presente na Educação básica, formação acadêmica e formação profissional. Segundo (MOURA, 2007), até o século XIX, no Brasil, existia apenas a Educação propedêutica para as elites, com o objetivo de formar futuros dirigentes. A partir do século XIX, em 1809, começa a surgir o ensino profissional no Brasil para a Classe desfavorecida.

Em 1816, foi criada a Escola de Belas Artes e em 1854 os Asilos da infância dos meninos desvalidos, entidades de natureza assistencialista que acolhiam menores em situação de risco social e ofertavam cursos como de alfaiate e sapateiro.

No início do século XX, a Educação profissional deixa o campo assistencialista e começa a preparar, profissionalmente, operários para indústrias na sociedade capitalista.

Da década de 1930 em diante, muitas foram as mudanças e tentativas de estruturação que a Educação sofreu a nível de políticas públicas, leis e diretrizes, porém nenhuma delas conseguiu, até a atualidade, acabar com a dualidade que separa a Classe dominante e Classe

desfavorecida na Educação, pois a desigualdade socioeconômica existente no Brasil, obriga segundo (MOURA, 2013) a maioria dos jovens menores de 18 anos, filhos da classe trabalhadora, buscar inserção no mercado de trabalho para complementação da renda familiar, fazendo com que eles abandonem os estudos antes da conclusão e não tenham nenhuma qualificação profissional.

Baseado nessa realidade, o que vem se buscando é um modelo educacional de formação omnilateral, integral e sob responsabilidade do Estado para todos os cidadãos, que consiga integrar, em seu currículo, a formação básica com a formação profissional e que permita o “domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.”(MOURA, 2007)

Muitas foram as políticas e os Educadores que contribuíram para a construção da Educação e são esses a base para modelos, que mesmo em fase inicial de implementação, mostram seu sucesso na formação integrada, como o Ensino Médio Integrado ao curso técnico, algo contemporâneo que está formando bases para uma futura Educação Tecnológica de caráter universal e igualitário, contribuindo para superação da dualidade de classes sociais e ofertando qualidade educacional e social não apenas para as elites, mas também para a classe de trabalhadores.

2.1.1 Políticas públicas para Educação profissional

Políticas públicas para Educação básica/profissional são programas, projetos ou ações desenvolvidas pelos governos que tem por objetivo criar medidas para facilitar o acesso de todos os cidadãos à Educação.

No Brasil, houve um marco na Educação Profissional a nível de políticas públicas, a criação de Escolas de Aprendizizes Artífices a partir do decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Peçanha com o objetivo de: “habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime.” (Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909)

Dessa forma, o decreto criou, em cada capital dos estados na república do governo federal uma Escola de Aprendizizes Artífices, dezenove ao total, destinada ao Ensino Profissional primário e gratuito, formando operários e contramestres.

Em 1937, com a outorga da Constituição por Getúlio Vargas, e também pela edição do Decreto-Lei nº 148 de 30 de dezembro desse mesmo ano, o Ensino Profissional passou de assistencialista para desenvolvedor da economia e proporcionador de melhores condições de vida para a classe trabalhadora, transformando as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus. Esses tinham por objetivo ofertar Ensino Profissional conforme a expansão industrial, formando operários para suprir uma demanda escassa na época.

A reforma de Capanema surge a partir de 1942 tendo a frente o então Ministro da Educação do Governo Vargas, Gustavo Capanema (1943 – 1945). As leis orgânicas do Ensino, assim também chamadas, foram divididas nos seguintes decretos:

- Criação o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), tendo como objetivo ministrar Ensino de continuação e do aperfeiçoamento e especialização, para trabalhadores industriários não sujeitos à aprendizagem. (Decreto-Lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942);

- Bases para o Ensino industrial, de segundo grau, destinado à preparação profissional dos trabalhadores da indústria e das atividades artesanais, e ainda dos trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca. (Decreto-Lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942);

- Bases para o Ensino comercial, de segundo grau, destinado a formar profissionais aptos ao exercício de atividades específicas no comércio e de funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados. (Decreto-Lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943).

Em 1946 foram criadas as leis orgânicas para regulamentar as seguintes bases:

- O Ensino Normal, ramo de Ensino do segundo grau, com o objetivo de oferecer formação para o pessoal docente necessário às escolas primárias. (Decreto-Lei nº 8.530 de 02 de janeiro de 1946);

- A aprendizagem dos comerciários, regulamentando deveres dos empregadores e dos trabalhadores menores, criando assim os SENACs. (Decreto-Lei nº 8.622 de 10 de janeiro de 1946);

- De organização e de regime do Ensino agrícola, de segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura. (Decreto-Lei nº 9.613 de 20 de agosto de 1946).

Depois da criação do SENAI, SENAC e as demais instituições do sistema “S”, fica explícito que a tarefa, naquela época, de ofertar preparação profissional para indústrias e comércio ficou a cargo da iniciativa privada, acentuando ainda mais o dualismo educacional e social já existente. (MOURA, 2007).

Em 1948, começa um projeto que visa fixar as diretrizes e bases da Educação no Brasil, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Lei nº 4.024 de 20 de dezembro só foi sancionada em dezembro de 1961. A LDB foi um ponto de partida muito importante que traçou princípios da Educação e regulamentou o sistema educacional no Brasil. Posteriormente, na década de 1990, após entrar em vigor a nova Constituição Brasileira de 1988, é promulgada a nova LDB sob a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, após a quase extinção da obrigatoriedade da profissionalização no Ensino Médio implementado no país estabelecida pela Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, durante a ditadura militar. (MOURA, 2007).

A obrigatoriedade da profissionalização do Nível Médio no Brasil foi criada em 1971 e extinta em 1982. De 1982 a 1996 a profissionalização do Nível Médio ficou sendo facultativa aos Estados, Municípios e entes particulares. A partir de 1996 com a nova LDB e também a Constituição de 1988, a profissionalização do Nível Médio continuou facultativa, porém reforçou-se a cobrança sobre os municípios de sua responsabilidade pela Educação Infantil e Ensino Fundamental e os Estados de sua responsabilidade sobre o Ensino Médio.

Na prática, a partir de 1996 os Estados deixaram de ofertar ou reduziram a oferta de Ensino Técnico e concentraram-se no Ensino Médio Regular.

A partir das bases que esses decretos/leis formaram na Educação Profissional no Brasil, nasceram modelos e instituições que atualmente se aproximam da Educação universalizada para toda população, tendo assim uma grande expectativa favorável para a minimização da dualidade estrutural na Educação.

2.2 A VIDA E A HISTÓRIA DE UM EDUCADOR

Nascido em 12 de julho de 1900 na cidade de Caetité, interior do estado da Bahia, Anísio Teixeira integrou uma família de renome político e proprietária de grandes terras na região da Chapada da Diamantina. Filho de pais que pertenciam à famílias com forte

influência política na região, Deocleciano Pires Teixeira e Ana de Sousa Spínola Teixeira, Anísio foi o nono filho do terceiro casamento de seu pai e décimo sexto no geral. Além de político, o pai de Anísio Teixeira também foi médico e casou-se três vezes com três irmãs.



Figura 1. Família Teixeira (s/d)
Fonte: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/vgui1.jpg>

O pai de Anísio Teixeira, Deocleciano Pires Teixeira, era descendente de uma família portuguesa e consolidada onde atualmente é a cidade de Ituaçu/BA. Pessoa influente na elite baiana desde jovem, Deocleciano possuía em seu círculo social amigos que se destacaram posteriormente, como por exemplo Rui Barbosa. Segundo (AGUIAR, 2011), o pai de Anísio Teixeira, teve uma Educação, formação e carreira notáveis.

[...] Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, serviu como médico voluntário na Guerra do Paraguai e após a formatura trabalhou alguns anos como médico da Marinha. Depois disso, mudou-se para a cidade mineira de Grão Mogol, onde clinicou por algum tempo, até retornar para a Chapada Diamantina. [...]Deixando de lado a medicina, Deocleciano Teixeira envolveu-se em negócios diversos, entre eles, importantes transações comerciais que refletem o dinamismo da economia alto-sertaneja com a capital baiana e outras mais. De forma muito intensa, envolveu-se também com a política regional e estadual, especialmente após sua (AGUIAR, 2011)

Depois de casar com Ana de Sousa Spínola Teixeira, Deocleciano renunciou sua carreira como médico e dedicou-se à negócios diversos e a política regional e estadual da Bahia, se destacando como um político influente após sua mudança para a cidade de Caetité/BA.

A mãe de Anísio Teixeira, Ana de Sousa Spínola Teixeira, também integrava uma família de grandes posses e influências na região alto-sertaneja da Bahia. Esposa do terceiro

casamento de Deocleciano, a mãe de Anísio Teixeira e sua família contribuíram para a expansão financeira de Deocleciano.

Algo de “curioso”, mas certamente nada incomum para a época, rodeou seus matrimônios: em virtude de sucessivos momentos de viuvez, casou-se três vezes e suas três esposas eram irmãs. [...] Graças a tais casamentos Deocleciano Teixeira tornou-se proprietário de largas extensões de terra, gados e escravos em fazendas localizadas à margem do rio São Francisco. (AGUIAR, 2011, grifos do autor)

Antônio José Teixeira, avô paterno de Anísio Teixeira, teve grande sucesso na extração e comercialização de diamantes na região das Lavras Diamantinas (atual Chapada das Diamantinas/BA).

Anísio Teixeira nasceu e se educou em uma família de elite, nos moldes tradicionais do século XIX, ou seja, extensa, afortunada, patriarcalista e católica. (AGUIAR, 2011). Apesar dessa base tradicional e afortunada na qual se alicerçou a família Teixeira, é possível observar que tais “privilégios” não influenciaram negativamente a ideologia democrática de Anísio Teixeira, voltada principalmente para os mais pobres que não tiveram tantas oportunidades que o educador e sua família puderam usufruir.

O educador cresceu em sua cidade natal, em um sobrado da Praça Sant’Ana, conhecida como a Rua do Hospício, em frente à Igreja. O casarão assobradado foi construído por Manoel Jose Gonçalves Fraga no início do século XIX e foi adquirido pelo Dr. Deocleciano no ano de 1885, com todo seu mobiliário e acervo. O motivo da venda foi a volta de Fraga, que era do partido Conservador, à Portugal depois de perder força política em Caetité, onde se tornou emergente o partido Liberal, de Jose Antônio Gomes Neto, o Barão de Caetité, partido esse que o Dr. Deocleciano se tornaria chefe posteriormente.



Figura 2. Casa natal de Anísio Teixeira (s/d)
Fonte: <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/visita.htm>

Anísio Teixeira realizou seus estudos primários com sua mãe e sua tia, Priscila Spínola. Já o ginásio, foi cursado em dois colégios jesuítas. Em 1911, ele ingressou no Colégio São Luiz Gonzaga em Caetité, colégio organizado por Padres Jesuítas e depois, em 1914, transferiu-se para o Colégio Antônio Vieira, em Salvador. Segundo (NUNES, 2010), foi a partir do Colégio Antônio Vieira que Anísio começou a ter contato com professores que associavam a vocação sacerdotal com acadêmica. A Escola jesuíta formou Anísio Teixeira não só academicamente, mas seu caráter, refinou seus hábitos, aflorou seu lado humano e seu pensamento filosófico. Ali, Anísio Teixeira se reconheceu e intitulou-se como sendo um “animal religioso”.

Aprendeu também certo modo de vestir-se, alimentar-se, viajar, preferir, organizar, suportar privações e adversidades, superar obstáculos. Construiu um estilo de andar, de expressão do rosto, o costume de concentração, do recolhimento interior, a regularidade na hora das refeições, do sono, do despertar e outros tantos detalhes que mostravam como a formação jesuítica numa instituição na qual esteve internado teve um forte efeito sobre seu comportamento. (NUNES, 2010)

Esses traços acompanharam Anísio Teixeira até o fim da sua trajetória. As privações que sofreu nos seus exílios, sua superação e determinação perante as diversas perseguições de seus opositores, a clareza e organização de seus projetos na Educação pública e sua luta pela democracia na Educação.

A origem social de Anísio Teixeira foi de prestígio e sua Educação básica foi fundamentada numa pedagogia inaciana², recebida dos Colégios que frequentou. Diante dessa base consolidada, as alternativas de sucesso que ele disponha para seu futuro promissor eram: o Sacerdócio, advindo da sua formação com os Jesuítas; a Magistratura e a Medicina por incentivo de seu pai; a Engenharia, seguindo assim os passos de seu irmão Nelson; além de jornalismo, gerente dos negócios da família e até político profissional.

Dentre tantas alternativas, o jovem Anísio Teixeira, no ano de 1922, se formou em Direito, na antiga Escola de Ciências Jurídicas e Sociais no Rio de Janeiro (Escola do Catete). Tal decisão foi fortemente incentivada pelo pai, pois Anísio enfrentou muitas dúvidas dos 19 aos 22 anos quanto a sua futura formação, se seguia os incentivos de seu amigo padre Cabral e ingressava na vida sacerdotal ou, mesmo a contra gosto, formava-se como Magistrado por incentivo do pai. A influência paterna foi mais consistente na sua escolha.

2.3 A TRAJETÓRIA DO EDUCADOR E POLÍTICO

Em 1911, Anísio Teixeira ingressou no Colégio São Luiz Gonzaga e em 1914 transferiu-se para o Colégio Antônio Vieira, ambos organizados por padres Jesuítas, onde começou seu contato com a ciência e a pesquisa.

Nesse colégio, Anísio teve contato com muitos docentes de valor que combinavam a vocação sacerdotal com a vocação acadêmica, sendo pesquisadores em seus campos de conhecimento e autores de artigos em revistas internacionais. No corpo docente do colégio destacavam-se o padre Meyer, suíço de nascimento e dedicado à química, antigo professor da Universidade de Beirute; padre Zimmermann, alemão, matemático; padre Camillo Torrend, naturalista francês e especialista em protozoários; padre Dignam, irlandês, que ensinava vocabulário e gramática da língua inglesa; padre Antonio Ferreira, paulista e orador sacro muito estimado em Salvador e padre Luiz Gonzaga Cabral, considerado o maior pregador da Península Ibérica, descendente de família de aristocratas da cidade do Porto, provincial dos jesuítas em Campolide e confessor do rei português. (NUNES, 2010)

Apesar de suas dúvidas e incertezas quanto a que caminho seguir profissionalmente, Anísio Teixeira graduou-se em Direito no ano de 1922. Kursou os dois primeiros anos do curso na Faculdade de Direito da Bahia e posteriormente, devido sua mudança de cidade, finalizou seu bacharelado na cidade do Rio de Janeiro pela Escola do Catete, conhecida como antiga Escola de Ciências Jurídicas e Sociais. Atualmente a Escola do Catete foi incorporada à UFRJ.

² Pedagogia baseada nos ensinamentos religiosos de Santo Inácio de Loyola.

Para (CLARICE, 2010), Anísio Teixeira formou-se como advogado por influência do pai e a contragosto, pois até os 22 anos, o educador baiano oscilou entre seguir a vocação religiosa ou as preferências de carreira do pai.

Após sua viagem à Europa em 1925, na companhia de dom Augusto Álvaro da Silva, arcebispo da Bahia, Anísio Teixeira descobriu sua verdadeira vocação.

Seu diário de viagem cala-se completamente sobre momentos significativos do itinerário religioso previsto para o católico renovado que pretendia ser; nele não encontramos nenhuma palavra sobre as bênçãos que recebera do papa Pio XI, sobre os colégios e conventos nos quais esteve hospedado. Encontramos, porém, um Anísio já convencido de que sua compreensão metafísica da vida estava diluída; um Anísio deslumbrado com as noites parisienses e as lindas mulheres espanholas. O Anísio que voltou da Europa estava mais longe da Companhia de Jesus do que quando saíra do Brasil. E questionando-se: por que não servir a Deus no mundo? (CLARICE, 2010)

Em 1928, em uma de suas viagens para os Estados Unidos, Anísio Teixeira concluiu sua pós-graduação no *Teachers College* da Universidade Colúmbia. Para (ROCHA, 2019), essa foi a época de grande esplendor acadêmico de John Dewey na Educação estadunidense.

A partir dessa experiência acadêmica e da convivência com John Dewey, Anísio Teixeira começou a sua trajetória como o defensor da Educação pública para todos. Esse laboratório acadêmico no qual passou cerca de dez meses, fez com que o educador baiano tivesse uma ruptura de alguns velhos valores e apostasse em novos conceitos para a Educação brasileira, como o pragmatismo *deweyano*.

No governo de Francisco Marques de Góes Calmon na Bahia, Anísio Teixeira foi nomeado Inspetor Geral do Ensino no estado, em 9 de abril de 1924, permanecendo até novembro de 1929, sendo esse seu primeiro cargo público.

O jovem titular da Inspetoria do Ensino encontrara uma organização pedagógica rotineira e pobre, 600 escolas elementares isoladas e apenas 1 grupo escolar custeados pelo Estado e cerca de 500 escolas municipais, com a matrícula de 23.428 alunos nas classes estaduais. (LIMA, 1978, p.44).

Segundo (CARBELLO E RIBEIRO, 2015), ao tomar posse do cargo de Inspetor Geral de Ensino, Anísio Teixeira descreveu seu incômodo com a situação em que se encontrava a Educação do estado da Bahia, pois a grande maioria da população com idade escolar não estava regularmente matriculada em uma Escola: “[...] em mil crianças em idade escolar, apenas duzentas frequentam alguma escola; apenas trinta concluem o curso primário elementar; apenas sete obtêm alguma Educação secundária e apenas duas têm os benefícios da

Educação superior.” (CARBELLO E RIBEIRO, 2015 *apud* ABREU, 1960, p.32). Além disso, a situação ao acesso à informação e à Educação era caótico na Bahia.

[...] excluídos pontos em que despontava certo desenvolvimento agrícola, “a população, escrevia Anísio, vive em completo estado de isolamento e primitivismo. Nem livros, nem jornais, nem estradas lhes levam seja uma ideia nova seja um homem novo para agitar o seu marasmo proverbial. Das instituições tradicionais de civilização nem a Igreja, nem a escola existem. Quando existem, não prestam os serviços esperados, devido já às condições ambientes, já à ineficiência pessoal do encarregado das mesmas”. (CARBELLO E RIBEIRO, 2015 *apud* LIMA, 1978, p.56, grifos do autor)

Faltavam material didático e livros, a situação dos prédios escolares e a condição que os professores lecionavam também era caótica.

As poucas escolas em funcionamento estavam concentradas em Salvador, localizadas em antigas residências, muitas em ruínas. Era generalizado o costume de o professor custear, com seus próprios recursos, o aluguel da sala ou do prédio em que instalava as “cadeiras”. O governo não oferecia mobiliário escolar, nem o professor a adquiria. Cabia ao aluno fornecer cadeiras e mesas improvisadas com barricas, caixotes, pequenos bancos de tábua, tripeças estreitas e mal equilibradas, cadeiras encouradas ou tecidas a junco. Anísio chegou a presenciar que era comum os estudantes escreverem no chão, estirados de braços sobre papéis de jornal ou, então, fazerem seus exercícios de joelhos, ao redor de bancos ou à volta das cadeiras. (NUNES, 2010)

Anísio Teixeira escreveu um Relatório do serviço de Instrução Pública do Estado da Bahia referente ao quadriênio 1924-1928 (TEIXEIRA, 1928) onde, além dos problemas acima, ele denunciou a dualidade das classes sociais dentro do sistema de Educação vigente na Bahia, onde “a gratuidade e a universalidade contrastavam com os privilégios dos filhos de famílias aristocráticas que tradicionalmente investiam na boa Educação dos filhos para legar-lhes prestígio e poder.” (CARBELLO E RIBEIRO, 2015)

Além disso, não havia um currículo escolar pedagógico para orientação dos professores em sala de aula. Os problemas eram tantos e em tamanha proporção que o caminho mais fácil era valorizar o ensino particular em detrimento ao caos que havia se transformado a instrução pública na Bahia.

De fato, o serviço escolar estava reduzido na Bahia à alfabetização rudimentar e à subvenção a escolas particulares feita pelas prefeituras municipais. Uma das maiores dificuldades do Inspetor Geral de Ensino, assim, seria romper com a tradição de valorização do ensino particular pelos deputados e senadores estaduais baianos como resposta às deficiências do ensino primário público. Acrescente-se que, na plataforma eleitoral de Calmon, explícita na Mensagem de 1925, ele se propunha apenas a aperfeiçoar o aparelho existente, argumentando que a Bahia, ao contrário de São Paulo, não tinha urgência de alfabetização em massa já que ali a industrialização apenas engatinhava. Sua pretensão era apenas criar algumas poucas

escolas para alguns e não para todos. Anísio começou a se mover no interior da máquina estatal com essa expectativa, inspirado pela concepção intelectualista e seletiva que aprendera com os jesuítas e por certo iluminismo pedagógico que herdara do pai. (NUNES, 2010)

Durante sua permanência como Inspetor Geral do Ensino, Anísio Teixeira, com base na reforma aprovada em 1925 no estado da Bahia³, segundo (ROCHA 2019), ampliou profundamente a Educação no estado. A reforma de 1925 foi uma base para o educador baiano começar um trabalho de melhorias e reorganização da Educação na Bahia, como aumentar as vagas nos ensinos primários, secundários e profissionais no estado, abrangendo a capital e o interior da Bahia, iniciar o processo de interiorização da administração das escolas públicas e qualificação docente. A reforma proposta por Anísio Teixeira na sua primeira gestão pública como representante da Educação no estado da Bahia teve os seguintes pilares:

1. Investigação cuidadosa dos problemas educacionais na Bahia. Os resultados desses estudos servirão de base para um programa educacional progressivo e de longa duração.
2. Expansão do sistema escolar em um sistema modesto de Educação secundária.
3. Revisão geral dos programas. As necessidades locais e os interesses e aptidões dos alunos serão os fatores de orientação dessa revisão.
4. Aperfeiçoamento dos métodos de ensino.
5. Reorganização das escolas rurais, visando da Educação adulta.
6. Reorganização das Escolas Normais.
7. Criação de um ‘bureau’ de investigações pedagógicas na Diretoria Geral de Instrução. (CARBELLO E RIBEIRO, 2015 *apud* ABREU, 1960, p.34).

Em companhia de D. Augusto Álvaro Cardeal da Silva, Anísio Teixeira fez sua primeira viagem para o exterior, logo após ter sido nomeado como Inspetor Geral do Ensino da Bahia, em 1925. Segundo (ROCHA, 2019), sua viagem à Europa teve como roteiro inicial Roma, hospedando-se no Vaticano, em seguida, Anísio Teixeira visitou alguns países com a finalidade de conhecer os sistemas educacionais existentes na Europa. Essa viagem foi comissionada pelo governo da Bahia e durou 4 meses.

Como embasamento pedagógico para essa viagem, Anísio Teixeira leu *Méthodes américaines d'éducation* do educador belga Omer Buyse e relatou suas experiências em forma de diário e anotações. Devido a sua fase de indecisões pessoais e profissionais, segundo

³ Lei Estadual (BA)

(PREDOZA E SILVA, 2020), a escrita de suas anotações foi pessoal, informal e fragmentada, além de poética ou filosófica.

Anísio Teixeira destacou um pouco as disciplinas observadas, o currículo, o método de ensino e a organização escolar; fez inflexão sobre alguns pontos positivos e negativos das escolas, contudo sem muito entusiasmo ou admiração. Parece que Anísio Teixeira não viu muitas novidades em relação ao que já tinha lido no livro de Buyse. (PREDOZA E SILVA, 2019)

Nas suas anotações, Anísio Teixeira deu relevante destaque à Paris, escrevendo 8 páginas, quantidade superior as escritas dedicadas até mesmo as visitas às Escolas europeias.

No metafórico texto parisiense, Teixeira associa o drama existencial do homem moderno à cidade de Paris, símbolo da modernidade. Retrata a cidade-símbolo da belle époque como confusa e sem encantos. Paris era como um filme: não era real, embora representasse a realidade. Paris era artificial, mas nela o real e o imaginário (artificial) não eram separados.

[...] A crítica de Teixeira à modernidade parisiense realçava a rotina da metrópole e a vida mecânica e sem sentido: diante dos espetáculos diários da existência, o homem reagia maquinalmente aos acontecimentos cotidianos como um fantoche, governado por um querer cego e irracional.

[...] Aspecto positivo realçado por Teixeira sobre Paris é a eletricidade. Tal representação decorria da precariedade da iluminação pública no Brasil, e mais ainda na Bahia da década de 1920. (PREDOZA E SILVA, 2020)

Os aspectos educacionais que se destacaram na viagem à Europa para o educador foram sua visita à Escola Charles Buisson, na Bélgica, onde ressaltou experiências que visavam desenvolver os sentidos, atenção e a memória no laboratório de psicologia experimental, os trabalhos práticos e manuais de uma turma primária na aula de Geometria e o caráter prático das atividades de ensino nas aulas de Pedagogia de uma turma de primeiro ano do curso de formação de professores. Posteriormente, Anísio Teixeira visitou *École Normale Gardienne*, escola também situada na Bélgica e elogiou as metodologias de ensino da instituição, evidenciando a música e o desenho como recursos didáticos para motivar os alunos. Por fim, o educador baiano teceu críticas em relação a gestão do sistema escolar e suas dificuldades burocráticas decorrentes de uma gestão centralizada. (PREDOZA E SILVA, 2019)

Na sua segunda viagem ao exterior, Anísio Teixeira estava mais centrado no seu objetivo para a Educação na Bahia, além de ter adquirido mais bagagem cultural e vivência pedagógica. Diferente de sua viagem à Europa, suas anotações da viagem aos Estados Unidos, no ano de 1927 tiveram mais detalhes das escolas visitadas. Nessa jornada educacional pelos Estados Unidos, 17 meses após sua viagem à Europa, Anísio Teixeira viajou sozinho e sua estadia durou 7 meses.

Anísio Teixeira tinha motivações diferentes na viagem aos Estados Unidos. Já conhecia os problemas educacionais da Bahia e como educador, estava ali para conhecer instituições e como elas lidavam com problemas parecidos que a Educação baiana enfrentava.

Ao viajar aos EUA Teixeira afirmou que se sentia como um estudante em busca de renovação do conhecimento. Isso revela o aspecto formativo que a viagem aos EUA possuía para Teixeira, além da motivação para conhecer de perto a teoria pragmática de Dewey e observar os métodos de ensino em solo americano. (PREDOZA E SILVA, 2020)

Foi nessa viagem que Anísio Teixeira conheceu o educador e filósofo John Dewey, na Universidade Columbia em Nova York. A equipe de John Dewey orientou Anísio Teixeira em seu roteiro, levando o educador baiano em instituições cujos modelos de administração iriam contribuir positivamente para seu projeto educacional no Brasil. Os laços de amizade entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato também iniciaram-se nessa viagem.

Na América o enfoque das apropriações de Teixeira foi direcionado. Ele reproduziu o ensino americano de forma verticalizada e indicando a sua sustentação teórica. Destacou que o método experimental teve repercussão em vários campos de pesquisa, especialmente na reconstrução do currículo e no estilo das aulas. Descreveu a estrutura física dos prédios escolares, a flexibilidade do currículo, as associações de pais e mestres, a organização administrativa e financeira das escolas, a formação de professores, o ensino rural, a educação de adultos, a escola para negros e o ensino técnico. Visitou órgãos governamentais de educação dos quais destacou a descentralização administrativa, oposto ao que havia encontrado na administração escolar europeia. (PREDOZA E SILVA, 2020)

Anísio Teixeira conheceu e destacou o método pragmático de John Dewey em suas anotações das escolas dos Estados Unidos e ressaltou a importância da integração entre Educação geral e Educação técnica e:

Ratificou, ainda, a valorização das capacidades do aluno e sua bagagem cultural e destacou que não se educa uma criança para o futuro, mas para as necessidades do presente. Salientou a integração entre necessidades individuais e sociais, a reconstrução curricular pautada no desenvolvimento tecnológico e a sintonia entre o método e a matéria para a aprendizagem. (PREDOZA E SILVA, 2020)

Temas que não foram tratados na viagem à Europa, foram abordados e investigados por Anísio Teixeira nos Estados Unidos, como a Educação rural, Educação de adultos, Educação para negros e Educação de nível técnico.

Ao retornar ao Brasil, em 1928, Anísio Teixeira publicou o livro *Aspectos americanos de Educação*⁴, onde tece comentários sobre oito estabelecimentos de ensino nos Estados

⁴ TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos americanos de educação**. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928. 166p.

Unidos, o órgão federal de Educação, a Associação Nacional de Educação e o Departamento Estadual de Educação, no sul do país. Também pontuou os vastos edifícios escolares, métodos de ensino prático, currículo flexível e rico e atividades coletivas dos estudantes. Em seu livro Anísio Teixeira também comenta sobre integração dos métodos ativos e progressivos com os métodos de precisão da Educação nos Estados Unidos.

No ano de 1928, Anísio Teixeira retornou aos Estados Unidos com o objetivo de cursar uma pós-graduação em Educação no *Teachers College* da Universidade Columbia, em Nova York. Concluiu seus estudos em 1929 obtendo o título de *Master of Arts*.

Durante o curso, Anísio Teixeira conheceu profundamente a forma de pensar em Educação de John Dewey e a partir de suas aulas, o educador baiano desenvolveu seu pensamento de revolucionar a Educação brasileira. “Na ementa deste curso, Dewey está presente nas indicações de quase todos os tópicos de discussão e nove obras de Dewey estão indicadas para leitura. Dessas, quatro foram posteriormente traduzidas por Anísio Teixeira⁵” (ROCHA, 2016) O *Teachers College* teve um papel fundamental na formação, principalmente pessoal, de Anísio Teixeira.

A ambiência respirada na América, os contatos intelectuais e pessoais, a atmosfera antidogmática do ensino, as aberturas da pesquisa e da especulação filosófica, tudo isto conduziu-o a conceber e interpretar o mundo fora das quatro linhas da mística jesuítica em que se enleara. Sentiu-se realmente libertado, não porque houvesse adquirido, em lugar das velhas certezas definitivas, novas certezas definitivas, mas porque aprendera um processo, um método diferente de pensar e colocar problemas. (LIMA, 1978)

O programa de curso do *Teachers College* era destacado pela grandeza intelectual do corpo docente e pela pluralidade de visões nas ementas. Entre vários, um dos objetivos do curso era:

[...]uma investigação das diferenças significativas dos pontos de vista, que aparecem quando os educadores contemporâneos procuram se reunir em torno das questões de elaboração do currículo, traçando, em cada caso, as diferenças que cada ponto de vista faz na prática. (ROCHA, 2016)

Algumas disciplinas cursadas por Anísio Teixeira foram a *The curriculum. A comprehensive view of basic considerations: historical, comparative, philosophical, sociological, psychological and experimental*, ministrada pelos professores Bonser, Reinsler, Counts, Kilpatrick, Snedden, Gates e Rugg, *The economic effects of education*, ministrada

⁵ A criança e o programa escolar (*The Child and the curriculum*), Interesse e esforço (*Interest and effort in education*), Como pensamos (*How we think*) e Democracia e Educação (*Democracy and education*).

por H. F. Clark e *Professional Education of Teachers: major course for teachers, critics, supervisors and administration in Normal Schools and Teachers Colleges*, ministrada pelos professores Bagley, Evenden, Alexander e Carney. Ainda segundo as anotações do educador baiano, foram cursadas mais quatro disciplinas: *Educational Psychology: elementary course for students from foreign lands*, ministrada por Lester Wilson, *Research of Education of Teachers com Bagley*, ministrada por Alexander e Evenden, *Principles of educational administration* ministrada por Alexander, Mort e Elsbree e *Philosophy of education*, ministrada por Kilpatrick.

Sobre a organização curricular das disciplinas, (ROCHA, 2016) destaca metodologias utilizadas em algumas disciplinas pelos professores.

Os professores organizaram o curso de modo que cada um ministrou cerca de 6 ou 7 aulas sobre um assunto específico entre setembro e janeiro. Assim, enquanto Reisner ficou responsável por um balanço histórico do desenvolvimento do currículo escolar desde 1789, David Sneed ressaltou os aspectos sociológicos do tema e Arthur Gates deu aulas sobre psicologia experimental e sua utilidade para pensar a psicologia escolar. George Counts fez uma abordagem comparativa sobre o assunto, ressaltando as vantagens do método, que incentivava a mudança, ao mesmo tempo em que trazia nova luz aos problemas existentes. Além disso, indicava o interesse principal da educação em cada país: enquanto a União Soviética se preocupava com a revolução social, os Estados Unidos tinham na educação um instrumento de sucesso individual. (ROCHA, 2016)

Foi durante sua pós-graduação na Universidade da Columbia, que Anísio Teixeira conheceu Lourenço Filho, episódio que ficou registrado em uma carta que o educador baiano escreveu à Monteiro Lobato em 1929, “em que aponta, dentre as amizades que fez em São Paulo, o nome de Lourenço.” (ROCHA, 2016)

Ao voltar ao Brasil, depois de ter obtido o título de *Master of Arts* pela Universidade da Columbia, Anísio Teixeira pediu demissão da Inspeção de Ensino da Bahia⁶ e começou a lecionar Filosofia e História da Educação na Escola Normal da Bahia. Em seguida, Anísio Teixeira publicou sua primeira tradução para o português de dois ensaios de John Dewey, *Vida e Educação*⁷. Em 1930, o educador publicou o artigo “Por que Escola Nova?”⁸, onde descreve as experiências que teve nas duas viagens para os Estados Unidos.

⁶ Anísio Teixeira pediu demissão por não conseguir por em prática suas propostas para a Educação na Bahia, governada na época por Vital Henrique Batista Soares.

⁷ DEWEY, John. **Vida e educação**. 5ªed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959. 165p.

⁸ TEIXEIRA, Anísio. **Porque "Escola Nova"**. Boletim da Associação Baiana de Educação. Salvador, n.1, 1930. p.2-30.

Após pedir demissão da Inspeção de Ensino da Bahia, Anísio Teixeira deu prosseguimento a sua carreira pública assumindo a Direção da Educação no Distrito Federal (Rio de Janeiro), em 15 de outubro de 1931, permanecendo até 1935. Sob gestão do Prefeito Pedro Ernesto, Anísio Teixeira se tornou sucessor do educador Fernando de Azevedo no cargo supracitado. Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, além de possuírem grande afinidade também tinham formação jesuíta.

Tudo indica ter sido em atendimento a uma calculada decisão política que se deu a substituição de um pelo outro, no Rio de Janeiro. Fernando saiu, então, para comandar a educação paulista, e tentar em São Paulo o que seria impossível no Rio, dado a incompatibilidade da Revolução de 1930, que comandava o Distrito Federal – Rio de Janeiro, com a política paulista. Assim, embora a divergência política ocorresse entre as direções dos governos, a unidade do plano da educação seria mantida, entre São Paulo e Rio de Janeiro. (ROCHA, 2019)

O educador baiano sabia dos obstáculos que vinham pela frente, mas em seu discurso de posse se mostrou motivado e esperançoso com o novo desafio que tinha acabado de aceitar.

Em seu discurso de posse, Anísio declara que não obstante as responsabilidades do novo cargo não se sentira "livre para recusar o posto". O ideal de servir bem e o desejo de renovar os métodos administrativos marcaram a sua decisão. Demais, Anísio confiava na ação do professorado, pois "mestre é quem realiza a obra de educação. O diretor é simples servidor do mestre". Também confiava no trabalho de equipe e na colaboração do Professorado, afirmando: "A obra que temos de realizar aqui... é obra anônima, de todos nós, que nos devemos esquecer de nós mesmos, para tornar a nossa colaboração mais solidária e mais fiel".(GOUVEIA, 1973, grifos do autor)

Como Diretor da Educação do Distrito Federal, Anísio Teixeira formulou uma ampla reforma educacional no Rio de Janeiro.

No sentido da valorização da reforma de 1928, a de 1932 endossou, especialmente, a articulação entre o ensino primário e o ensino profissional. O salto que se pretendia dar, agora, era a promoção de todo o ensino profissional para o nível pós-primário, além de uma especial articulação do ensino profissional com o ensino secundário. Isso contrariava frontalmente a reforma federal do ensino secundário do ano anterior. Pela reforma de 1931, concebida pelo ministro da educação Francisco Campos, o ensino secundário teve sua duração estendida para sete anos, divididos em dois ciclos. O primeiro, de cinco anos, era o ensino secundário fundamental, cujo conteúdo enciclopédico revelava o objetivo de "formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional". O outro objetivo, o de preparar candidatos para o ensino superior, seria inerente ao segundo ciclo (o curso secundário complementar), de três anos, dividido por sua vez em três seções, cada uma correspondente a um grupo de cursos superiores: engenharia e agronomia; medicina, odontologia, farmácia e veterinária; direito e educação (depois filosofia), ciências e letras. (CUNHA, 1999, grifos do autor)

A reforma de 1931 trazia inquietações ao educador Anísio Teixeira, pelo fato de privilegiar a formação da elite brasileira. Nesse sentido, ele focou na implementação das Escolas Técnicas Secundárias na reforma do Distrito Federal de 1932 como forma de combate ao dualismo educacional brasileiro.

Além disso, a reforma estabelecia que os estados, municípios e o Distrito Federal tinham melhores condições para ofertar uma organização escolar de qualidade e flexível aos alunos, comparadas as condições que o Ministério da Educação podia prever. Nessa época o ministro da Educação era Francisco Campos.

Ainda como Diretor da Educação do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, Anísio Teixeira organizou a Universidade do Distrito Federal (UDF), inaugurada em 1935. A UDF era composta pelas Escolas de Ciências, Economia e Direito, Filosofia e Letras e pelo Instituto de Artes. Sobre a organização dos Institutos de Educação na UDF, (XAVIER, 2007) observa que:

Na estrutura da UDF, o Instituto de Educação ocupava lugar central, contando com um jardim de infância, uma escola primária e uma escola secundária, ao lado de laboratórios para pesquisas educacionais. Como parte integrante do Instituto de Educação, a Escola de Formação de Professores ocupou-se, também, da formação de especialistas em educação (técnicos) e com o aperfeiçoamento dos professores em exercício. (XAVIER, 2007)

Seguindo suas bases pedagógicas fundamentadas em John Dewey, Anísio Teixeira planejou uma Universidade que ofertasse um espaço aberto para pensamentos plurais, um lugar onde a diversidade de ideias contribuiria para a formação do estudante. Dessa forma foi recrutado professores com diversas orientações de pensamento, inclusive socialistas e comunistas. Esse foi o estopim, seguido do adiamento da regulamentação do ensino religioso nas Escolas públicas do Distrito Federal, para começar a perseguição política ao educador baiano.

Num processo de intensa radicalização política, isso não tinha apenas caráter simbólico. A orquestração de católicos e/ou integralistas (como o Padre Helder Câmara, Alceu de Amoroso Lima e Severino Sombra), na imprensa partidária e geral, "demonstrava" a convergência da pedagogia de Dewey com o comunismo na administração educacional do Distrito Federal, o que teria ficado ainda mais "evidente" na criação da universidade. (CUNHA, 1999, grifos do autor)

Devido aos ataques que Anísio Teixeira sofreu e o momento de repressão política que o país estava passando, principalmente com as acusações no envolvimento de levantes comunistas e socialistas, o educador baiano foi demitido do cargo de Diretor da Educação do

Distrito Federal e a reitoria da UDF foi ocupada por Alceu de Amoroso Lima, um algoz de Anísio Teixeira. Após isso, uma parte da UDF foi incorporada à Universidade do Brasil e a outra foi extinta. Depois de demitido, Anísio Teixeira manteve-se no interior, afastado de seus cargos públicos até a deposição de Getúlio Vargas em 1945.

Em seu exílio interior de 1936 a 1945, Anísio Teixeira dedicou-se a vida empresarial, obtendo sucesso em suas empreitadas.

Tornou-se produtor de dormentes para estradas de ferro e, mais tarde, comerciante de locomotivas e carros importados, além de explorador de manganês. Foi ele quem descobriu a imensa jazida de conchas calcárias da Bahia de Todos os Santos, usada muito vantajosamente na produção de cimento. Chegou a concluir o projeto da fábrica de cimento Aratu, que faria a inovadora utilização do calcário retirado das conchas do mar, porém abandonou completamente a vida privada, logo que se deu a redemocratização do país, em 1946. Passou, então, o projeto da fábrica de cimento para um grupo estadunidense que a colocou em produção, com grande sucesso. Ainda hoje, as conchas calcárias são a fonte da principal matéria prima do cimento produzido na Bahia. (ROCHA, 2019)

No dia 15 de junho de 1931, Anísio Teixeira ingressou como membro na Associação Brasileira de Educação (ABE), permanecendo 40 anos na Associação.

Durante 40 anos, Anísio Teixeira integrou o quadro social da ABE. Foi sócio honorário, sócio mantenedor, membro da Sessão de Ensino Normal, membro titular do Conselho Diretor em vários mandatos, conselheiro vitalício, presidente. Foi, sobretudo, um *abeano* autêntico, integrado às diretrizes básicas da instituição, com presença marcante na vida da ABE., manifestada tantas vezes mas de maneira tão sutil, tão discreta, que se torna perceptível apenas quando nos debruçamos nos livros fundamentais que documentam os quase 76 anos de vida da Associação Brasileira de Educação. (OLIVEIRA E SILVA, 2000)

Em 1932, Anísio Teixeira e mais 25 intelectuais da Educação, todos membros da ABE, foram signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo, concebido dentro da ABE e que teve como principal objetivo a reorganização da sociedade brasileira à luz de uma nova Educação.

A Educação Nova foi um movimento de renovação da Educação, visando as ideias de John Dewey. Para o movimento *escolanovista*, a Educação é o único fator para a construção de uma sociedade democrática verdadeiramente. Apenas através de uma Educação única para todas as classes sociais, é que seria possível a quebra da dualidade social e o verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade justa e democrática.

Em nosso regime político, o Estado não poderá, decerto, impedir que, graças à organização de escolas privadas de tipos diferentes, as classes mais privilegiadas assegurem a seus filhos uma educação de classe determinada; mas está no dever

indeclinável de não admitir, dentro do sistema escolar do Estado, quaisquer classes ou escolas, a que só tenha acesso uma minoria, por um privilégio exclusivamente econômico. Afastada a ideia de monopólio da educação pelo Estado, num país em que o Estado, pela sua situação financeira, não está ainda em condições de assumir a sua responsabilidade exclusiva, e em que, portanto, se torna necessário estimular, sob sua vigilância, as instituições privadas idôneas, a 'escola única' se entenderá entre nós, não como uma conscrição precoce arrolando, da escola infantil à universidade, todos os brasileiros e submetendo-os durante o maior tempo possível a uma formação idêntica, para ramificações posteriores em vista de destinos diversos, mas antes como a escola oficial, única, em que todas as crianças, de 7 a 15 anos, todas ao menos que, nessa idade, sejam confiadas pelos pais à escola pública, tenham uma educação comum, igual para todos.(AZEVEDO, 2010)

Em 1946, Anísio Teixeira foi convidado na condição de membro para compor a comissão encarregada da estruturação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O convite foi feito por Julian Sorell Huxley (1887 - 1975), biólogo inglês e primeiro diretor da UNESCO.

Em carta para Monteiro Lobato, Anísio Teixeira narra as dificuldades que o biólogo teve em formalizar tal convite ao chegar ao Brasil.

As coisas não haviam sido tão simples - entre Anísio e o Mundo havia um mesquinho Governo, que tentou evitar o convite. Contou o próprio Anísio em carta a Lobato, agora revelada por Cassiano Nunes: "Huxley, escolhido, comunicou ao Paulo Carneiro o seu desejo de escolher um brasileiro para o *staff* da UNESCO. O Paulo deu-lhe o meu nome, creio que contou cousas a meu respeito. O Huxley fixou-se em mim. No Brasil, o Governo declarou desconhecer-me e indicou dois outros nomes. O Huxley resistiu e deixou o Brasil sem convidar ninguém, pois não me encontrara." Talvez inacreditável. Mas, Huxley, diria Anísio, era da Dinastia dos Huxley, dos Darwin, dos Einstein, e não se deixou vencer pela astúcia dos desafeiçoados ao convidado. Em junho acabou encontrando-o em Nova Iorque, e logo lhe mandou o convite. (VIANA FILHO, 1990)

Em 1947, Anísio Teixeira percebeu que a UNESCO tinha limitações que o fizeram dissuadir do "Supremo Ministério da Inteligência e da Cultura, com o perfeito entendimento entre os povos", como ele mesmo se referiu ao órgão.

Depressa vimos, porém, que mais uma vez a vontade dos povos não se realizaria. A guerra fria, que se iniciava, logo progredia e a UNESCO, no fim do primeiro ano de trabalho, recolhia as asas que tentara estender, aprisionada em um orçamento menor do que o que iria gastar, nesse mesmo ano, em pesquisas atômicas, a pequenina Suíça. (VIANA FILHO, 1990)

Já no Brasil, no estado do Amapá, Anísio Teixeira instalou-se com sua família em Serra do Navio, onde havia as maiores jazidas de manganês e o educador retinha suas concessões. Nessa época, Otávio Mangabeira, Governador da Bahia, convidou Anísio Teixeira para assumir o cargo de Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia. Mesmo

com uma grande oportunidade nos negócios de manganês, Anísio Teixeira aceitou o convite do Governador e exerceu o cargo de 1947 a 1951.

Mas, incapaz de resistir à tentação de servir, preferiu o trabalho da Secretaria. Era a alma do idealista, e ele deu os motivos da decisão: "Era a reimplantação da República no Brasil, declarou. Otávio Mangabeira, Governador da Bahia, era milagre igual ao da UNESCO. Se nada ou pouco era possível internacionalmente, quem sabe se, nacionalmente, tudo ou pelo menos muito não seria possível?" (VIANA FILHO, 1990, grifos do autor)

Muitas foram as adversidades que o educador como Secretário da Educação do Estado da Bahia encontrou na assembleia quanto a seus projetos. Anísio Teixeira via-se em meio a uma tormenta onde mesmo assim conseguiu contribuir, de forma singela, para o avanço da Educação no Estado.

Afinal, em meio a muitas contestações, conseguiu criar-se o Conselho de Educação e Cultura, que julgava importante, e os Conselhos Municipais de Ensino. Instituiu-se um "Fundo de Educação", que propiciaria recursos para a educação primária. Bem pouco se comparado com o planejado num momento de esperança. (VIANA FILHO, 1990, grifos do autor)

Foi como Secretário da Educação e Saúde na Bahia que Anísio Teixeira criou os Centros de Educação Popular e implementou no bairro operário da Liberdade, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, a Escola Parque, em meados da década de 1950.

Anísio Teixeira era um defensor da Educação Popular, que segundo (NUNES, 2009) define-se como “uma prestigiada tradição das pedagogias ativas com o objetivo de fazer predominar o diálogo e o uso da razão e em que a preocupação maior não é propriamente com os conteúdos científicos, mas com o modo pelo qual eles são criados.”

Motivado pela reestruturação da Educação no Brasil, que enfrentava problemas como a Escola primária se transformando em escola de alfabetização, formação de professores, redução dos ciclos e dias escolares, ginásios orientados para o trabalho, exames de admissão em Escolas vocacionais ou acadêmicas, Anísio Teixeira criou um programa educacional voltado a tentar restaurar a Educação democrática no Brasil, alicerçado nos seguintes pilares:

[...] manter e não reduzir o número de séries escolares; prolongar e não reduzir o dia letivo; enriquecer o programa com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; preparar um novo professor para funções mais amplas da escola. (NUNES, 2009)

Para Anísio Teixeira, o objetivo dessa nova Escola era oferecer à todos os estudantes de quaisquer classes sociais uma Educação “no sentido mais nobre da palavra”, ou seja, “a

escola primária deveria oferecer aos estudantes oportunidades amplas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de sociabilidade, de arte, recreação e jogos.” (NUNES, 2009). Para isso seria necessário um novo currículo, uma nova estrutura, um novo professor.

O educador baiano, no plano de reforma da Educação da Bahia, apresentou a proposta para a criação de Centros de Educação Popular que seguiam as diretrizes que ele acreditava serem a solução para os problemas elencados na Educação. Dos nove Centros sugeridos na proposta, foi implementado, em setembro de 1950, apenas um em Salvador, o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro ou Escola Parque.

O projeto de construção do Centro comportava quatro escolas-classe de nível primário para mil alunos cada, com funcionamento em dois turnos; uma escola parque, com sete pavilhões destinados às práticas educativas, onde os alunos completavam sua educação no turno alternado ao da classe. Aos alunos do centro era oferecido um dia completo de permanência em ambiente educativo. Havia, ainda, um plano de manter, numa residência apropriada, 5% dos meninos considerados sem lar, mas essa residência nunca foi construída. (NUNES, 2009)

Segundo (NUNES, 2009 *apud* EBOLI, 1983), as Escolas-Classe foram construídas com 12 salas de aulas cada uma, com ampla e sofisticada infraestrutura, onde os alunos permaneciam quatro horas por dia no período da manhã. Eram ofertadas as disciplinas de Linguagem, Aritmética, Ciências e Estudos Sociais. No período da tarde, essa turma era encaminhada para a Escola-Parque⁹, permanecendo mais quatro horas realizando inúmeras atividades, como:

- artes aplicadas (desenho, modelagem e cerâmica, escultura em madeira, cartongem e encadernação, metal, couro, alfaiataria, bordados, bijuterias, tapeçaria, confecção de brinquedos flexíveis, tecelagem, cestaria, flores) no Setor de Trabalho;
- jogos, recreação e ginástica no Setor de Educação Física e Recreação;
- grêmio, jornal, rádio-escola, banco e loja no Setor Socializante;
- música instrumental, canto, dança e teatro no Setor Artístico; leitura, estudo e pesquisas no setor de Extensão Cultural e Biblioteca. (NUNES, 2009)

A Escola Parque se tornou referência em termos de Educação primária. A UNESCO e a Organização das Nações Unidas (ONU), em comitiva, visitaram o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, em Salvador e ficaram deslumbrados com o que viram. Essa visita gerou um documentário que foi apresentado para o mundo pela UNESCO e ONU.

⁹ Haviam turmas que começam de manhã na Escola-Parque e no turno da tarde frequentavam a Escola-Classe.

Atualmente, a Escola Parque, oferece oficinas de artes visuais e música, além de possuir uma biblioteca de rico acervo referência no estado da Bahia.

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi elaborada por um economista baiano, Rômulo de Almeida, que teve como objetivo inicial formar pessoal de nível superior para o programa de desenvolvimento econômico para suprir demanda do Governo Getúlio Vargas.

Após o término do Governo de Otávio Mangabeira na Bahia, em 1951, Anísio Teixeira deixou o cargo de Secretário de Educação do Estado e assumiu a secretaria geral da Comissão que organizou a CAPES, convidado pelo então Ministro da Educação, Ernesto Simões Filho. Permaneceu no cargo até 1964, passando por várias pressões políticas e divergências.

Ao longo de todos esses anos, e até 1964, Anísio permaneceu à frente da CAPES, sobrevivendo às mudanças no governo e no próprio Ministério (essas, ainda mais frequentes) e mesmo à crise desencadeada por ocasião do acirramento do debate em torno à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando a sua demissão chegou a ser solicitada a Juscelino Kubistchek, pela hierarquia católica, e quase efetivou-se. (MENDONÇA, 1999)

Segundo (MENDONÇA, 1999), a atuação de Anísio Teixeira frente à CAPES foi de suma importância para que ela se tornasse “um instrumento de promoção e expansão dos estudos pós-graduados no Brasil”, além disso o educador, com seu pensamento pragmático e seu incentivo à ciência, foi o incentivador para que a pesquisa científica se desenvolvesse no ambiente acadêmico e vinculada aos programas de pós graduação.

Depois da morte do então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em um desastre de avião, Anísio Teixeira se tornou diretor do INEP, em 1952 permanecendo até 1964 e acumulando este com o cargo que já exercia como diretor da CAPES.

Durante esse período, Anísio Teixeira também foi presidente, por dois mandatos consecutivos (1955 a 1959), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), usando “a inserção no meio científico, permitida pelo fato de estar na liderança da maior entidade científica brasileira, para atrair a intelectualidade nacional, em todo mundo, a fim de organizar o projeto da Universidade de Brasília (UnB).” (ROCHA, 2019)

Como diretor do INEP, Teixeira tinha a meta de ampliar suas funções e o alcance da influência do órgão. Nesse sentido foi criado, em 1955, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), que foi responsável por um dos primeiros cursos de pós graduação para formação de pesquisadores em ciências sociais. Darcy Ribeiro coordenou o programa e dirigiu a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais.

Este órgão, pensado originalmente como um "Centro de Altos Estudos Educacionais", não só se propunha a ser um centro de estudos e pesquisas sobre a realidade sociocultural e educacional brasileira, que pudessem embasar *cientificamente* uma política para o setor, mas também um centro de formação de pessoal de alto nível para a educação, os especialistas, tal como os concebia Anísio. (MENDONÇA, 1999, grifos do autor)

Anísio Teixeira dirigiu o INEP como uma instancia de condução da política educacional dentro do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Através de projetos foi possível destinar verbas e criar infraestrutura para pesquisas na área da Educação e pesquisas sociais. Formulou convênios com secretárias de Educação e o MEC com o objetivo de fornecer verbas à Escolas que ampliassem a escolaridade primária para seis anos e a Centros de aperfeiçoamento docente. (NUNES, 2010)

Anísio Teixeira foi duramente criticado pelas suas iniciativas e projetos frente ao INEP, principalmente pelos opositores Católicos e parlamentares que defendiam o repasse de verbas do INEP para o ensino privado e Escolas rurais.

Em 1957, Anísio Teixeira publicou o livro “Educação não é privilégio”, onde analisou a situação da Educação no Brasil e criticou a existência de tipos diferentes de ensino, cada um destinado a classes sociais diferentes. Além disso, defendeu uma nova política educacional que fosse capaz de formar o cidadão para a democracia, de forma integral. O educador, em seu livro, também justificou os benefícios da descentralização e autonomia administrativa da Educação, como a integração entre os três poderes. A publicação desse livro foi o fator que agravou ainda mais a situação de Anísio Teixeira com seus opositores, que imediatamente solicitaram sua demissão do INEP. Os Bispos gaúchos lançaram, em 1958, o Memorial dos Bispos onde pediram sua demissão do cargo de diretor do INEP sob forte calúnia de extremista e comunista. Com apoio de quinhentos e vinte nove Educadores brasileiros, Anísio Teixeira permaneceu no cargo por Juscelino Kubitschek, então presidente do Brasil. Além de manter Teixeira no cargo, Juscelino Kubitschek também o convidou a organizar a UnB junto com Darcy Ribeiro.

Darcy Ribeiro (1922 – 1997) foi um educador, antropólogo e romancista, nascido em Montes Claros, Minas Gerais, que juntamente com Anísio Teixeira, organizou e criou a UnB em 1961, além disso Darcy Ribeiro foi o primeiro reitor da Universidade.

A UnB foi projetada para ser um centro de estudos pós-graduados justamente pela sua localização, na nova capital.

Acresce, ainda, que os diversos órgãos do poder público, transferidos para uma cidade artificial, necessitam da assistência de centros culturais e científicos que só uma universidade pode prover. Quando estes órgãos se encontravam no Rio de Janeiro, cidade dotada de tradição cultural própria e servida por grande variedade de instituições científicas, tal assessoramento se processava quase espontaneamente. Especialistas de todos os campos do saber podiam ser chamados a pronunciar-se sobre cada problema, em todas as fases de formulação de soluções por parte do executivo, do legislativo e do judiciário. Com a transferência da capital para uma cidade nova, veem-se os poderes públicos diante do grave risco de perderem esse assessoramento intelectual e científico. (RIBEIRO, 1961)

Segundo (RIBEIRO, 1961), as funções básicas da UnB seriam:

- Ampliar as pequenas oportunidades de estudo oferecidas aos jovens brasileiros;
- Diversificar as modalidades de formação científica e tecnológica que eram ministradas nas antigas Universidades, criando novas orientações técnico-profissionais conforme a demanda do desenvolvimento que o Brasil exigia na época;
- Contribuir para que Brasília exercesse a função integradora que se propunha a assumir, criando na UnB um núcleo de ensino superior aberto aos jovens de todo o país e América Latina, além de um centro de pesquisas científicas e de estudos de alto padrão;
- Assegurar à Brasília a categoria intelectual que ela precisava ter como capital do país e torná-la capaz de imprimir caráter renovador aos empreendimentos que iria projetar e executar;
- Garantir à nova capital a capacidade de interagir com os nossos principais centros culturais, para facilitar o pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil;
- Facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que necessitam em todos os ramos do saber, o que somente uma universidade pode prover;
- Ofertar à população de Brasília perspectiva cultural que a liberte do grave risco de se tornar medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo.

Anísio Teixeira, ainda como diretor do INEP, assumiu a reitoria da UnB após a saída de Darcy Ribeiro para assumir cargo no Ministério do então presidente João Goulart.

Em abril de 1964, a UnB foi invadida por militares, nove dias após instaurado o Golpe Militar no Brasil. Teixeira e seu vice, Almir de Castro, foram surpreendidos por tropas do exercito e policiais do Estado de Minas Gerais.

Os militares chegaram em 14 ônibus, com três ambulâncias já preparadas para possíveis confrontos. No campus, invadiam salas de aula, revistavam estudantes, procuravam armas e material de propaganda subversiva. Buscavam também 12 professores que deveriam ser presos e interrogados. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2021)

Depois da inspeção e prisão de professores e alunos na UnB, Anísio Teixeira foi demitido de seu cargo junto com todo Conselho Diretor da Fundação da Universidade. Zeferino Vaz, professor de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), foi nomeado reitor depois da saída de Anísio Teixeira. Além de demitido, o educador baiano foi aposentado compulsoriamente do serviço público pela Ditadura militar (1964 – 1985).

Durante o regime da Ditadura militar, a UnB sofreu três invasões por tropas militares, com grande violência, prendendo estudantes e professores. As invasões só chegaram ao fim depois da abertura política no Brasil.

Após ser demitido e aposentado de seus cargos públicos, Anísio Teixeira viajou aos Estados Unidos, em 1964, para compor o corpo docente da Universidade Colúmbia como professor visitante. Em 1963, Teixeira já havia sido condecorado com a medalha por Serviços Relevantes, a mais alta condecoração do *Teachers College*, dessa mesma Universidade. No diploma, que acompanhava a medalha, tinha os seguintes dizeres:

Mestre para seus alunos, seus colegas e seu país - cuja erudição ilumina a Educação em todas as Américas; Líder, nas escolas e universidades do Brasil, cujo exemplo inspira os educadores pelo mundo inteiro; homem que ama tanto o saber, que devota a vida ao progresso do ensino e à melhoria das escolas: Para honrar seus notáveis serviços à causa da educação internacional, para assinalar quanto nos orgulhamos do antigo aluno que se distinguiu, e para expressar a elevada estima que lhe dedicamos, o *Teachers College* lhe confere a Medalha por Serviços Relevantes. (BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA, 1997)

Em 1965, Anísio Teixeira, ainda nos Estados Unidos, lecionou na Universidade de Nova York e no ano seguinte na Universidade da Califórnia. Ainda em 1966, Teixeira foi ao Chile, convidado pelo então presidente da república Eduardo Frei, onde começou a implantação da reforma e expansão da Universidade Nacional do Chile. Ao retornar ao Brasil,

em 1970, recebeu o título de professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (ROCHA, 2019)

Muitas foram as contribuições de Anísio Teixeira para a renovação e estruturação da Educação brasileira, além das já citadas, (ROCHA, 2019) pontua outras realizações do educador baiano:

- Idealizador do projeto de junção do sistema escolar com o planejamento urbano, na Bahia, elaborado junto com Mário Leal Ferreira e Diógenes Rebouças. (1947 -1951);
- Autor da tese da “Autonomia para a Educação”, da Constituição Baiana de 1947, transferindo a direção da Educação para o Conselho Estadual de Educação e Cultura. Vigorou durante o governo Lomanto Júnior, a partir de 1963, na Bahia;
- Criador de centros dedicados à pesquisa educacional junto com a pesquisa social nos estados brasileiros. (1950-1964);
- Instituidor da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, na Bahia, em 1950, primeira de outras fundações estaduais de ciência e tecnologia. A segunda foi inaugurada 12 anos depois, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);
- Planejou e implementou o I Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em setembro de 1962, aplicado em 1963, porém interrompido em seguida pela ditadura;
- Inspirador do Programa Mais Educação, do MEC, do governo Lula, em 2007.

Quanto as contribuições acadêmicas de Anísio Teixeira, o Anexo III lista suas produções científicas segundo organização da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira.

O educador baiano enfrentou repressões em vários momentos na sua vida, motivados por duros ataques do governo. Em março de 1971, ainda durante a Ditadura militar, Anísio Teixeira foi encontrado morto de forma trágica no fosso de um elevador de um edifício no Rio de Janeiro, em circunstâncias que sugerem que ele foi assassinado em instalação militar no Rio de Janeiro, entre 11 e 12 de março de 1971.

No início do ano de 1971, Anísio Teixeira aceitou o convite para candidatar-se a uma vaga de membro na Academia Brasileira de Letras. Logo em seguida, sendo lançada sua

candidatura, foi dado prosseguimento as visitas protocolares aos acadêmicos, em busca de votos, assegurando assim sua possível eleição.

Na dia 11 de março de 1971, Anísio Teixeira visitaria o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, com o intuito de angariar seu voto para a Academia, porém ele nunca chegou ao seu destino. Na tarde do dia 13 de março de 1971, o corpo de Anísio Teixeira foi encontrado no fundo do fosso do elevador do edifício Duque de Caxias, onde Aurélio residia.

Segundo as reportagens publicadas na época, pois não havia um inquérito policial, Anísio Teixeira teria morrido em decorrência do acidente que ocasionou a queda do educador no fosso do elevador. Porém, (ROCHA, 2019), relata em sua obra, com fotos, novos fatos e novas investigações, que o corpo do educador foi levado, já sem vida, e colocado no fosso para que assim fosse forjado um acidente. O professor João Augusto de Lima Rocha, o ex-deputado federal Haroldo Lima, o filho Carlos Antônio Teixeira e o genro, Mário Celso Gama, elaboraram um memorial sobre a morte de Anísio Teixeira e entregaram a Comissão Nacional da Verdade (CNV), baseado em provas que o educador foi morto pela repressão da Ditadura militar, contrariando assim a versão de morte acidental. Algumas evidências relatadas são:

- Conforme investigação particular feita pela família do educador, não foi encontrada nenhuma testemunha que atestasse a chegada de Anísio Teixeira no prédio de Aurélio Buarque dia 11 de março;
- No dia 17 de dezembro de 1988, o então senador Luiz Vianna Filho relatou que recebeu uma informação, pelo telefone, de que Anísio Teixeira prestou depoimento na base da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, após o seu desaparecimento;
- Foi verificado que Anísio Teixeira usava óculos (aro escuro e lentes grossas) no dia do seu desaparecimento. Eles foram encontrados intactos sobre uma das vigas de suporte do elevador, onde estava o corpo do educador;
- Afrânio Coutinho e o médico Clementino Fraga Filho, acompanharam a realização da necropsia no Instituto Médico Legal (IML) do Rio de Janeiro e relataram que o educador estava identificado com outro nome, o de um oficial das Forças Armadas que teria se suicidado nas imediações do prédio onde Anísio foi encontrado;

- O laudo policial que relatava as informações no momento que o corpo foi encontrado, desapareceu. Lá estava registrado as fotografias, laudo cadavérico do IML e análise da perícia feita por policiais da 10ª Delegacia de polícia do Rio de Janeiro;
- Em 2015, após o término das investigações da CNV¹⁰, foi disponibilizado o Auto de Exame Cadavérico de Anísio Teixeira e cópias de fotografias do seu corpo no fosso do elevador. Nessas fotos há informações que reforçam a afirmativa de assassinato. Os dois médicos legistas que assinaram o Auto, não souberam atestar com certeza a data da morte do educador. Além disso, o documento mostra que Anísio Teixeira tinha uma fratura no crânio, uma lesão com esmagamento ósseo, retangular externa, de três centímetros por quatro centímetros, aprofundando-se pela estrutura óssea e propagando-se pela região posterior da caixa craniana, destruindo praticamente toda massa encefálica. (ROCHA, 2019)

Para (ROCHA, 2019), depois da análise feita de todo o material que teve acesso e por ser conhecedor da vida e obra de Anísio Teixeira, fica evidente que o educador baiano, que travou várias lutas em prol de uma Educação democrática, pública, de qualidade e laica para todos, “ ao que tudo indica, ele foi mais uma vítima da violência política derivada da intolerância das elites brasileiras que, possivelmente, agiram através da ditadura militar para realizar o intento de retirá-lo definitivamente da vida do país.”

Anísio era um homem de hábitos simples, estudioso, devotado ao Brasil e as causas educacionais. Tinha uma reputação de prestígio e era reconhecido no Brasil e no exterior por seus trabalhos na área da Educação. Qual perigo ele representava?

Anísio morreu em 1971 no auge da Ditadura Militar em circunstâncias duvidosas e explicadas de maneira controversa pelas autoridades. Numa época, em que a Ditadura remodelava a seu gosto a Educação nacional, contrariando, inclusive, estudos já divulgados pelo próprio Anísio.

Anísio incomodava porque lutava por uma Educação para todos, principalmente para os desfavorecidos e por um modelo de Educação pelo qual trabalhou e experimentou, modelo esse que desagradava setores conservadores no Brasil.

¹⁰ Embora as investigações pela CNV tenham avançado, o trabalho da comissão não chegou a ser concluído, pois foi vencido o prazo oficial de funcionamento da Comissão. Porém documentos importantes foram resgatados pela CNV, como o Auto de Exame Cadavérico do educador e fotos do local onde o cadáver foi encontrado.

Triste o país que, além de não investir em uma Educação formadora, ainda termina executando um de seus maiores educadores.

2.4 AS BASES TEÓRICAS E AS OBRAS DE ANÍSIO TEIXEIRA

PRAGMATISMO

Anísio Teixeira construiu suas bases teóricas e pedagógicas baseadas no conceito de Pragmatismo estadunidense do século XIX.

O Pragmatismo é uma corrente filosófica que se originou a partir dos pensamentos de Charles S. Peirce, William James, John Dewey e Ferdinand Schiller. Originalmente, o Pragmatismo é um método filosófico que consiste em explicar um conceito a partir das consequências práticas concebíveis da sua aplicação, ou seja, o conceito de experiência.

[...] tudo existe em função das relações mútuas, pelas quais os corpos agem uns sobre os outros, modificando-se reciprocamente. Esse agir sobre outro corpo e o sofrer de outro corpo uma reação é, em seus próprios termos, o que chamamos de *experiência*. (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010, grifos do autor)

Experiências humanas e de reflexão podem ser definidas como relações que se formam entre dois elementos, alterando suas realidades a partir do momento que foram vividas, experimentadas. Segundo (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010), é possível exemplificar o conceito de Pragmatismo relacionado às experiências.

[...] o fato de conhecer uma coisa importa em uma alteração simultânea no agente do conhecimento e na coisa conhecida. Essas duas existências se modificam, porque se modificaram as relações que existiam entre elas. A árvore que era apenas objeto de minha experiência visual, passa a existir de modo diverso, se entre mim e ela outras experiências se processarem, pelas quais eu a venha conhecer em outros aspectos: úteis, medicinais, de resistência, etc. Depois dessas experiências, eu e a árvore somos alguma coisa diferente do que éramos antes. Existimos de modo diverso um para o outro. Houve, por meio daquelas experiências, uma transformação que irá permitir alterar, sob certo aspecto, o mundo em que vivo. (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010)

No campo da Educação, a experiência se define como uma prática inteligente com a colaboração do pensamento, sendo possível, a partir dela, compreender relações, situações e conhecimentos antes não percebidos. Para que a aprendizagem seja um resultado natural da experiência educativa, ela precisa ser reflexiva, ou seja, concentrada no antes e no depois do processo.

Para John Dewey, a Educação pode ser definida como “um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010). A partir dessa definição, é possível perceber que para Dewey a Educação é um fenômeno ligado diretamente à vida humana, assim como sua reorganização e reconstrução. Nessa definição também é possível compreender que o resultado final da Educação (aprendizagem) se identifica com seus meios (o processo para alcançar a aprendizagem), do mesmo modo que os fins da vida se identificam com o processo de viver.

Enquanto vivo, eu não estou, agora, preparando-me para viver e, daqui a pouco, vivendo. Do mesmo modo, eu não estou em um momento preparando para educar-me e, em outro, obtendo o resultado dessa educação. Eu me educo por intermédio de minhas experiências vividas inteligentemente. (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010)

A Educação está intrinsecamente ligada a vida social dos indivíduos, pois ela é um conjunto de crenças, costumes, intuições, ideias e linguagens, todas adquiridas e transmitidas entre indivíduos. Segundo (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010), “o que a nutrição e a reprodução são para a vida fisiológica, a educação é para a vida social”. Para John Dewey, a continuação e a existência da sociedade se dão pela transmissão ou comunicação entre os indivíduos. Dessa forma é possível afirmar que a comunicação é Educação.

Nada se comunica sem que os dois agentes em comunicação – o que recebe e o que comunica – se mudem ou se transformem de certo modo. Quem recebe a comunicação tem uma nova experiência que lhe transforma a própria natureza. Quem a comunica, por sua vez, se muda e se transforma no esforço para formular a sua própria experiência. Há, assim, uma troca, um mútuo dar e receber. Neste sentido, toda relação social que seja realmente vivida e participada é educativa para os que dela partilham. (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010)

O pragmatismo na Educação é um processo contínuo de reorganização e reconstrução através da prática e das experiências vividas. Um método pedagógico que substitui a aprendizagem unicamente teórica e constrói o hábito de aprender diretamente com as ações e condições da vida de cada indivíduo.

JOHN DEWEY

John Dewey (1859 - 1952), foi um filósofo e pedagogo estadunidense representante da corrente filosófica intitulada de pragmatismo. No Brasil, o pragmatismo foi pilar para o movimento da Escola Nova¹¹.

Durante sua pós-graduação na Universidade da Columbia, Anísio Teixeira foi aluno de John Dewey e foi a partir desse contato que o educador brasileiro conheceu a fundo os conceitos pedagógicos do pragmatismo segundo as perspectivas de John Dewey.

Algumas das principais obras do filósofo estadunidense estão listadas no ANEXO IV.

Para Anísio Teixeira, os conceitos que fundamentam a filosofia *deweyana*, o pragmatismo, foi uma solução para as inquietações em relação a Educação livresca da época, tal como o "contato entre a teoria e a prática que colocava a atividade do aluno como elemento central da aprendizagem".(BORTOLOTI e CUNHA, 2010)

A influência de John Dewey em Anísio Teixeira fez com que o educador baiano publicasse diversos artigos, organizasse a coletânea “Vida e Educação”¹² com os ensaios de Dewey traduzidos e inserisse no Manifesto dos Pioneiros da Educação conceitos fundamentais da filosofia do pragmatismo. Em 1934, Anísio Teixeira publicou o livro "Educação progressiva: uma introdução à filosofia da Educação", baseado inteiramente nas ideologias de John Dewey.

Em Educação progressiva, Teixeira discorre sobre vários aspectos do pragmatismo Deweyano, como o pensamento reflexivo, a importância das ciências na educação e a necessidade de construção da democracia; ele chama a atenção para a necessidade de uma nova escola organizada como um laboratório e destinada a estimular a atividade individual. A escola brasileira é descrita como tradicional, porque não valoriza a experiência dos alunos, promove o afastamento entre os conteúdos estudados e a prática cotidiana, e torna a ação pedagógica esvaziada de significado, uma simples aplicação de técnicas antiquadas. Teixeira defende que a escola seja capaz de formar um homem competente para enfrentar as constantes mudanças da sociedade, um homem reflexivo e afastado da “interdependência mecânica e degradante” (BORTOLOTI e CUNHA, 2010)

Em toda sua trajetória na Educação, é possível perceber como o pragmatismo e o conceito de teoria e prática influenciaram e motivaram Anísio Teixeira. Para o educador

¹¹ O movimento da Escola Nova foi marcado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação. Documento que visava a renovação da Educação Brasileira, foi redigido em 1932 por Fernando de Azevedo e mais 26 intelectuais da Educação, dentre eles Anísio Teixeira.

¹² “The child and the curriculum” e “Interest and effort in education”, além da introdução escrita por Anísio Teixeira - “A pedagogia de Dewey”

baiano, a filosofia *deweyana* era o princípio para uma verdadeira Educação democrática, sendo ela o único caminho para a constituição de uma Escola pública de qualidade para todos.

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Teixeira repudiava o conceito de Escola seletiva, ou seja, o sistema de ensino voltado para alunos capazes de aprender e que melhor se adaptassem aos currículos escolares. "Quanto mais reprovar tanto mais será considerado eficiente." (TEIXEIRA, 1962)

Como a estrutura curricular era diferente dos dias atuais na escolarização brasileira, Anísio Teixeira pensou na Educação Integral a partir do Ensino primário, tentando sanar o problema, já existente, do dualismo educacional.

No Brasil, a escola primária, embora ainda para poucos, conheceu duas fases. Primeiro organizou-se, segundo o modelo então reinante na Europa, como um sistema de educação paralelo ao propriamente preparatório para a escola superior e formador da elite dominante. O seu curso compreendia sete ou oito anos de estudos, completados os quais o aluno encerrava a sua vida escolar, ou a continuava nas escolas chamadas vocacionais. Reproduzia-se o dualismo educacional corrente na Europa e, sobretudo, na França, onde se buscava inspiração. A escola primária, a escola normal e as escolas de artes e ofícios constituíam o sistema da classe média, então pequena e reduzida; o ginásio e a escola superior, o sistema escolar da elite dominante. (TEIXEIRA, 1962)

Dessa forma, entre as décadas de 1920 e 1930, Anísio Teixeira iniciou o projeto educacional de democratização da Escola Primária, sendo seus principais objetivos: não reduzir os números de séries escolares, prolongar o dia letivo, enriquecer o currículo escolar dos estudantes com atividades educativas, não só intelectuais e capacitar os professores para esse novo modelo de Escola. A partir disso, começou o desenvolvimento da proposta dos Centros de Educação Primária, mais conhecidos posteriormente como Escola Classe e Escola Parque, onde o dia escolar era dividido em dois períodos, no primeiro turno as disciplinas eram focadas na área propedêutica e no segundo turno era ofertadas disciplinas para o trabalho, atividades físicas, sociais e artísticas.

A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de "preparação" e "execução", dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis. Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo

completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (TEIXEIRA, 1962, grifos do autor)

Anísio Teixeira defendia a democratização na Educação, o direito de formação completa para todos os cidadãos, sem distinção de classe social. Para ele a única forma de se estabelecer a Educação sem dualismo seria a oferta de uma Educação Integral, na Escola Pública, que não focasse apenas no conteúdo teórico, mas que levasse o estudante a formar todas suas habilidades para a vida em sociedade e consequentemente para o mercado de trabalho.

ESCOLANOVISMO

Anísio Teixeira foi um dos representantes desse movimento no Brasil através de suas perspectivas de uma nova Escola, absorvidas pelos ensinamentos de John Dewey e através também do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), onde foi signatário com mais 25 intelectuais brasileiros.

A Escola Nova foi um movimento pedagógico que visava a renovação da Escola e teve suas bases fortificadas na Europa, na América do sul e no Brasil no começo do século XX. (BOMENY, 2010)

Os principais pilares do movimento Escolanovista foram as novas técnicas de aprendizado como as metodologias ativas, substituição de provas por testes e adaptação do ensino às particularidades de cada indivíduo. (MENEZES, 2001)

Segundo o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o Escolanovismo coloca a Educação como centro para o desenvolvimento da sociedade democrática, pois a partir dos seus pilares, esse novo modelo de Educação respeita cada singularidade do indivíduo, desenvolvendo-a em conjunto com o saber e a prática, formando assim um cidadão atuante e democrático.

Para Anísio Teixeira e os demais educadores que defendiam esse movimento, a Escola teria que refletir uma comunidade em miniatura e ser organizada como algo natural do convívio do estudante, ou seja, um ambiente dinâmico conectado com sua região e comunidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é o resultado de um exame minucioso com o objetivo de resolver um problema recorrendo a procedimentos científicos. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

Na classificação dos tipos de pesquisas, a metodologia de estudos dessa dissertação se enquadra da seguinte forma:

Tabela 1 - Classificação da pesquisa

Classificação da Pesquisa – Educação Profissional em Anísio Teixeira	
Natureza	Pesquisa Aplicada
Abordagem	Pesquisa Qualitativa
Objetivos	Pesquisa Exploratória
Procedimentos	Pesquisa bibliográfica e documental

Fonte: Elaborado pela autora.

- Segundo a natureza: o objetivo dessa pesquisa é “estudar as contribuições de Anísio Teixeira para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil”, gerando conhecimentos para serem usados em futuros estudos Além disso, a pesquisa envolve o desenvolvimento de um produto educacional no final. Dessa forma, classifica-se então essa pesquisa como aplicada;

- Segundo a abordagem: por ser uma pesquisa biográfica e bibliográfica, a representação numérica não é representativa, mas sim o aprofundamento da compreensão das obras, políticas públicas e publicações que o Educador deixou como legado para a Educação Profissional no país. Dessa forma, classifica-se então como pesquisa qualitativa;

- Segundo os objetivos: por envolver levantamento bibliográfico, entrevistas cedidas para jornais da época, publicações, leis/decretos e instituições que ajudam a divulgar o legado de Anísio Teixeira, essa pesquisa classifica-se como exploratória;

- Segundo os procedimentos: essa pesquisa será embasada unicamente em referencias teóricas já publicadas sobre a obra do Educador, sejam elas bibliográficas,

biográficas ou documentais. Dessa forma, classifica-se então essa pesquisa como bibliográfica e documental.

Em relação a escolha dos termos do Glossário, foi estudado, previamente, as obras do educador Anísio Teixeira e em consonância Orientanda e Orientador escolhido os verbetes. O verbete “Educação Integral” foi sugestão da Professora Doutora Clarice Nunes via parecer técnico.

O critério para escolha dos termos foi o de recorrência. Depois de um amplo estudo das obras de Anísio Teixeira foi feita a escolha de termos e conceitos mais relevantes, citados e utilizados por Anísio Teixeira durante seu trajeto como educador e político. Também foi incluído termos pertinentes para a EPT correlacionados com os pensamentos do educador baiano, como trabalho, tecnologia e Escolas Técnicas Secundárias.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa de mestrado do ProfEPT, intitulada Educação Profissional e Tecnológica em Anísio Teixeira, teve como objetivo principal estudar as contribuições de Anísio Teixeira para a EPT no Brasil e, também, propor o Glossário dos Pensamentos de Anísio Teixeira como produto educacional. Esse Glossário visa apresentar os principais termos e conceitos mais citados durante a trajetória política e pedagógica do educador, além disso, o Glossário inclui termos relevantes para a EPT.

Ressalta-se a inexistência de um Glossário sobre o pensamento de Anísio Teixeira segundo confirmação da pesquisadora Professora Clarice Nunes, uma das principais biógrafas de Anísio Teixeira, por ocasião da Coleção Mec Educadores, em 2010, tendo redigido o volume dedicado a vida e obra de Anísio Teixeira¹³.

Além disso, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT), tem como exigência dentro da pesquisa acadêmica realizada a elaboração e validação de um Produto Educacional relacionado à mesma. Diante dessa exigência o referido Glossário foi submetido ao parecer de dois estudiosos do pensamento *anísiano*, reconhecidos nacionalmente, que foram: Professor Doutor João Augusto de Lima Rocha e Professora Doutora Clarice Nunes. O pedido foi enviado à Professora Doutora Clarice Nunes em 15 de Agosto de 2021 e recebido o retorno em 17 de Outubro de 2021 (ANEXO I), e enviado ao Professor Doutor João Augusto de Lima Rocha em 26 de Outubro de 2021 e recebido o retorno em 19 de Novembro de 2021 (ANEXO II). Todas as sugestões por eles apresentadas foram incluídas na integra ao Produto Educacional.

A construção desse Produto Educacional foi baseada na leitura da extensa obra publicada de Anísio Teixeira, hoje praticamente toda disponível na internet, com exceção de alguns livros¹⁴, e também nos conhecimentos da autora e do professor orientador.

¹³ NUNES, 2010

¹⁴ TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 221p; TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 187p; TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. 250p; TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a**

O Produto Educacional foi dividido em quatro seções descritas a seguir:

- **Apresentação:** Identificação do Produto Educacional e introdução sobre Anísio Teixeira;
- **Ficha Descritiva:** indica as principais informações relacionadas à proposta de Regulamento Institucional, como o nome e o tipo do Produto Educacional, a fundamentação legal utilizada, as bases conceituais e os documentos de referência para a elaboração do Regulamento;
- **Lista dos Conceitos *anisianos*:** Apresentação dos nomes dos conceitos descritos no Glossário;
- **Conceitos Anisianos:** Desenvolvimento dos conceitos *anisianos* e suas referências.

Salienta-se que essa proposta de Glossário procurou focar nas contribuições de Anísio Teixeira para Educação Profissional e Tecnológica. Contudo, como Anísio teve uma ampla atuação no Brasil e colaborou em diversas áreas educacionais como gestão, academia, escolaridade pública, publicou e traduziu diversas obras, outros poderiam ter sido o enfoque para um personagem tão rico e tão diversificado como Anísio Teixeira.

democracia: introdução à administração educacional. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 263p; TEIXEIRA, Anísio. **Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação.** 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1934. 210p; TEIXEIRA, Anísio e ROCHA e SILVA, Maurício. **Diálogo sobre a lógica do conhecimento.** São Paulo: Edart Editora. 116p.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, foi possível identificar que a obra de Anísio Teixeira, pode servir de fundamentação e de base para Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, pois Anísio era um grande conhecedor da realidade brasileira. Ele tinha consciência que a escolarização para o trabalho, não podia se limitar às demandas de mercado e precisaria, como as demais etapas e modalidades escolares, objetivar uma Educação Integral para todos.

As dificuldades e atritos que Anísio encontrou pelo seu caminho na Educação sinalizaram a atuação de um pesquisador democrático, atuante e progressista, no sentido, de defender uma escolarização de qualidade para todos.

Anísio lutou pela escola pública e de qualidade e sabia das responsabilidades do Estado em ofertar tal Educação de qualidade.

Alguns debates sobre se o dito liberalismo de Anísio e algumas de suas posições políticas, ou seja, tendências de enquadrá-lo, aqui ou acolá, acabam empobrecendo o debate. Anísio, assim com John Dewey, foram incompreendidos em suas respectivas épocas por não se filiarem abertamente as posições políticas em destaque do período em que viviam. Contudo, é indiscutível que a opção do educador baiano sempre foi melhorar e buscar uma nova realidade educacional para o Brasil. Tema que acabou lhe valendo a morte.

Por fim, resta dizer que Anísio nunca pensou a Educação Profissional dissociada das demais etapas e níveis escolares e que foi um dos pioneiros na defesa da vinculação da Educação Profissional com a Educação Regular Convencional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a dualidade estrutural sempre esteve presente na Educação básica, formação acadêmica e formação profissional. Segundo (MOURA, 2007), até o século XIX, no Brasil, existia apenas a Educação propedêutica para as elites, com o objetivo de formar futuros dirigentes. A partir do século XIX, em 1809, começa a surgir o ensino profissional no Brasil para a classe desfavorecida e mesmo ao passar dos anos, a Educação profissional continuou sofrendo discriminações e sendo retalhada por políticas públicas que não a favoreciam.

Em 1816, foi criada a Escola de Belas Artes e em 1854 os Asilos da infância dos meninos desvalidos, entidades de natureza assistencialista que acolhiam menores em situação de risco social e ofertavam cursos como de alfaiate e sapateiro.

No início do século XX, a Educação profissional deixa o campo assistencialista e começa a preparar, profissionalmente, operários para indústrias na sociedade capitalista.

Da década de 1930 em diante, muitas foram as mudanças e tentativas de estruturação que a Educação sofreu a nível de políticas públicas, leis e diretrizes, porém nenhuma delas conseguiu, até a atualidade, acabar com a dualidade que separa a Classe dominante e Classe desfavorecida na Educação, pois a desigualdade socioeconômica existente no Brasil, obriga segundo (MOURA, 2013) a maioria dos jovens menores de 18 anos, filhos da classe trabalhadora, buscar inserção no mercado de trabalho para complementação da renda familiar, fazendo com que eles abandonem os estudos antes da conclusão e não tenham nenhuma qualificação profissional.

Baseado nessa realidade, o que vem se buscando é um modelo educacional de formação omnilateral, integral e sob responsabilidade do Estado para todos os cidadãos, que consiga integrar, em seu currículo, a formação básica com a formação profissional e que permita o “domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.”(MOURA, 2007)

A EPT tem como finalidade não apenas preparar o aluno para a formação profissional, mas fazê-lo apto a atuar e ser inserido no mercado profissional e na vida em sociedade.

Muitas foram as políticas e os educadores que contribuíram para a construção da Educação e são esses a base para modelos, que mesmo em fase inicial de implementação,

mostram seu sucesso na formação integrada, como o Ensino Médio Integrado ao curso técnico, algo contemporâneo que está formando bases para uma futura Educação Tecnológica de caráter universal e igualitário, contribuindo para superação da dualidade de classes sociais e ofertando qualidade educacional e social não apenas para as elites, mas também para a classe de trabalhadores.

Dessa forma, a EPT tem um papel social e econômico importante a cumprir e é preciso resgatar todos aqueles, educadores, filósofos, políticos, pedagogos entre outros que, através de seus trabalhos e produções intelectuais dedicaram seus esforços a construção dessa modalidade de Educação.

Anísio Teixeira pensou a EPT a partir do *escolanovismo*, do pragmatismo e de sua experiência na gestão política do Brasil, deixando assim importantes contribuições a serem estudadas e aprofundadas, como as Escolas Técnicas Secundárias e os Centros de Educação Primária (Escola Parque).

Para Anísio Teixeira a formação para o trabalho não poderia subtrair ou diminuir a formação geral para a vida e para a cidadania, sua luta sempre foi para integrar essas duas modalidades dentro da Escola pública, proporcionando assim uma Educação de qualidade para todos. Essa luta do educador baiano ainda está inconclusa, por isso, Anísio ainda vive.

Assim como para os *escolanovistas*, para Anísio também a democracia e os conceitos do pragmatismo devem ser aprendidos na Escola. Isso inclui todas as Escolas, inclusive, aquelas de Educação Profissional.

Por tudo isso um pensador, filósofo, educador e político que dedicou sua vida à Educação brasileira não pode ser esquecido ou negligenciado apenas na Educação Profissional.

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Para Anísio Teixeira, a Educação e a democracia são os pilares para a vida democrática dentro da sociedade. Pensar em Educação para ele, era formar o cidadão para ser livre e desenvolver ao máximo suas capacidades, por esse motivo o educador defendia uma escola pública humanística e pragmática que oferecesse o ensino prático e a teoria, apenas dessa forma, segundo ele, se alcançaria “perfeita unidade entre a Educação e o homem”.

Baseado nessa teoria e na luta contra o dualismo estrutural na Educação, Anísio Teixeira propôs uma Escola, enquanto Diretor Geral de instituição pública do Distrito Federal (1931) com o currículo diversificado que ofertasse aos estudantes oportunidades, conforme suas vontades e capacidades diferentes, integrando assim a Educação Básica com a profissional, as Escolas Técnicas Secundárias.

Ao defender a implementação das Escolas Técnicas Secundárias e a utilização a utilização de recurso público para o ensino público, Anísio Teixeira se tornou oposição dos representantes políticos da Igreja Católica, que visavam a destinação de recursos da Educação para fomentar Escolas Católicas e defendiam o ensino religioso como parte da formação do estudante. Esse embate fez com que o educador baiano fosse perseguido e rotulado como comunista e ateu. Além disso, essa repressão acabou com a demissão de Anísio Teixeira do cargo, em 1935.

As Escolas Técnicas Secundárias foram desmontadas em 1937, por um projeto de Joaquim Faria Góes Filho, antigo titular da Superintendência do Ensino Secundário na gestão de Anísio Teixeira. Apesar de vislumbrar pontos positivos no projeto inicial, Faria Góes propôs ajustes que fizeram com que as Escolas Técnicas Secundárias perdessem seu objetivo inicial, como "a classificação dos alunos de acordo com seu nível de inteligência, a orientação educacional e vocacional, assim como a diferenciação e qualificação do pessoal docente e administrativo."(CUNHA, 1999)

O aprofundamento na pesquisa sobre o modelo original das Escolas Técnicas Secundárias proposto por Anísio Teixeira é de suma importância para o progresso da EPT no Brasil. Dessa forma, é proposto para trabalhos futuros a pesquisa aprofundada sobre esse modelo de Escola visando a correlação e o aprimoramento da EPT e do Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Visita guiada**. 1997. Disponível em <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/Visita_Guiada/imagens_pq/imagens_gg/medalha.html >. Acessado em: 23 de nov. de 2021.

BORTOLOTI, Karen Fernanda da Silva; CUNHA, Marcos Vinicius da. **Anísio Teixeira: Pioneiro do Pragmatismo no Brasil**. In: CINFE CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 17-20 maio, 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: UCS, 2010. p. 1-8. Disponível em: <educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S2318-1982202100010030700002&lng=en>. Acesso em 30 de maio de 2022.

BOMENY, Helena. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros> > Acesso em 23 de jun. de 2022.

BRASIL, MEC/Setec. **Concepção e diretrizes. Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2010.

BRASIL. DECRETO Nº 7.566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909. **Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Brasília, DF, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 148 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1937. **Aprova o plano de construção de um liceu profissional no Distrito Federal. Rio de Janeiro, RJ, 04 jan. 1938.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-148-30-dezembro-1937-350855-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 4.073 DE 30 DE JANEIRO DE 1942. **Aprova a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Rio de Janeiro, RJ, 30 jan. 1942.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 4.048 DE 22 DE JANEIRO DE 1942. **Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Rio de Janeiro, RJ, 22 jan. 1942.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4048.htm

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 6.141 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943. **Aprova Lei Orgânica do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, RJ, 28 dez. 1943.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 8.530 DE 02 DE JANEIRO DE 1946. **Aprova Lei Orgânica do Ensino Normal. Rio de Janeiro, RJ, 02 jan. 1946.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 8.622 DE 10 DE JANEIRO DE 1946. **Dispõe sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelece deveres dos empregadores e dos trabalhadores menores relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências.** Rio de Janeiro, RJ, 10 jan. 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8622-10-janeiro-1946-416558-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 9.613 DE 20 DE AGOSTO DE 1946. **Aprova Lei Orgânica do Ensino Agrícola.** Rio de Janeiro, RJ, 20 ago. 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm

BRASIL. LEI Nº 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível

em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. LEI Nº 4.024 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 14 dez. 1962.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm

BRASIL. LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CARBELLO, Sandra. Regina Cassol; RIBEIRO, Ricardo. **Anísio Teixeira e os desafios da primeira gestão na inspetoria de ensino da Bahia (1924-1929).** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 10, n. 4, p. 1084–1095, 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. **1997 repete 1937? Unificação e Segmentação no Ensino Brasileiro. In: Seminário "Um olhar sobre Anísio".** Mesa Redonda "Política Educacional", Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.

GERHARDT, Tatiane Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOUVEIA, Hermano Neto. **Anísio Teixeira: educador singular.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973. 150p. Disponível em: <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/livro11/chama_livro11.html>.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas.** [s.l].: Edição do Autor, 2002

LIMA, Haroldo. **Anísio Teixeira estadista da educação.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira, estadista da educação.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 212p.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. **A Formação dos Mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-Graduação no Brasil.** Seminário: Um olhar sobre Anísio. Mesa Redonda: Política Educacional. Centro de Filosofia e Ciências

Humanas da UFRJ e a Fundação Anísio Teixeira. 1999. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/agenda1.html>>. Acessado em: 18 de nov. de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete Escola Nova. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em 23 jun. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração**. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação Pesquisa, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Coleção Educadores. 1. ed. Recife: Massangana, 2010. p. 152.

NUNES, Clarice, **A iniciação profissional do adolescente nas escolas técnicas secundárias na década de 30**, Fórum Educacional (Rio de Janeiro), ano 4, no 3, 1980. julho/setembro.

NUNES, Clarice. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134, abr. 2009.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2001, n. 16, pp. 5-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100002>>. Epub 20 Dez 2012. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100002>. Acesso em 15 de julho de 2022.

OLIVEIRA E SILVA, Arlette Pinto. **A presença do educador na ABE**. Educação. Rio de Janeiro, v.32, n.101, abr./jul. 2000. p.12-17.

PEDROSA, José Geraldo; SILVA, Reislá Suelen Oliveira. **Representações do jovem Anísio Teixeira sobre a Europa e suas escolas (1925)**. Cadernos De História Da Educação, 2019, 18(2), 526-547.

PEDROSA, José Geraldo; SILVA, Reísla Suelen Oliveira. **As viagens pedagógicas do jovem Anísio Teixeira à Europa (1925) e Estados Unidos da América (1927) e sua inclinação definitiva para a educação pública.** Educação Em Foco, 2020, 23(40), 153–173.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade de Brasília.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.36, n.83, jul./set. 1961. p.161-230.

ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. **Experiências norte-americanas e projetos de educação no Distrito Federal e em São Paulo (1927-1935): Anísio Teixeira, Noemi Silveira, Isaías Alves e Lourenço Filho.** Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 258 f. 2016.

ROCHA, João Augusto de Lima. **Breve história da vida e morte de Anísio Teixeira: desmontada a farsa da queda no fosso do elevador.** Salvador: EDUFBA, 2019. p. 286.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>

TEIXEIRA, Anísio. **Relatório apresentado ao Ex. Sr. Cons. Bráulio Xavier da Silva Pereira, Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, pelo Diretor Geral da Instrução Pública, para ser encaminhado ao governador do Estado da Bahia. Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1928. 123p. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/educacao10.html>>.**

TEIXEIRA, Anísio. **O humanismo técnico.** Boletim CBAI. Rio de Janeiro, v.8, n.2, 1954. p. 1186-1187. Disponível em:< <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/humanismo.html> >. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Anotações de viagem aos Estados Unidos.** In: NUNES, Clarice (Org.). Aspectos americanos de Educação e anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33. Disponível em: < <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/uma.html> >. Acessado em: 23 de jun. de 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Invasões Históricas**. 2021. Disponível em: <<https://unb.br/a-unb/historia/633-invasoes-historicas?menu=423>>. Acessado em: 22 de nov. de 2021

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira: a polêmica da educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 210p.

XAVIER, Libânia Nacif. **A reforma do ensino no Distrito Federal (1930-1935): experimentalismo e liberalismo em Anísio Teixeira**. Cadernos de História da Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 6, n. 1; 2007. Disponível em: <<https://sumarios.org/artigo/reforma-do-ensino-no-distrito-federal-1930-1935-experimentalismo-e-liberalismo-em-an%C3%ADsio>>. Acessado em: 16 de novembro de 2021.

WESTBROOK, Robert B; TEIXEIRA, Anísio. **Jonh Dewey**. Coleção Educadores. 1. ed. Recife: Massangana, 2010. p. 136.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



GLOSSÁRIO DO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA **Produto Educacional**

2022

**LIGIA CRISTINA PESTILI
LUCIANO MARCOS CURI**

GLOSSÁRIO DO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Produto Educacional



**LIGIA CRISTINA PESTILLI
LUCIANO MARCOS CURI**

GLOSSÁRIO DO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Spínola Teixeira (1900 - 1971)
Educador Brasileiro

2022

1 APRESENTAÇÃO

Este produto educacional foi desenvolvido com dois objetivos, remeter luminosidade aos esclarecimentos sobre o pensamento, as obras e a trajetória do educador brasileiro Anísio Teixeira e relacionar seu pensamento, assim como sua obra e seu legado, à Educação profissional no Brasil.

Durante toda a trajetória de sua vida, Anísio Teixeira sofreu perseguições e foi incompreendido por lutar pela Educação para todos, pela escola pública e laica, e pela defesa dos educadores. Sua morte, um tanto obscura, demonstra indícios de resistências e interesses políticos que iam contra tudo que Anísio Teixeira defendia.

Anísio Teixeira deixou um legado rico em suas obras, defendendo que apenas com a Educação é possível atingir a democracia e uma nação democrática é uma nação que valoriza a Educação acessível para todos os cidadãos, pois só a partir dela é possível se alcançar valores para a construção de uma sociedade igualitária e sem desigualdades.

Baseado nas obras e nas lutas do educador Anísio Teixeira, o Glossário a seguir traz 20 verbetes que relacionam seus pensamentos com a Educação profissional. Embora Anísio não tenha dedicado nenhuma obra específica ao assunto, é possível correlacionar suas experiências, como as escolas técnicas secundárias, por exemplo, com conceitos da Educação para o trabalho dos tempos atuais, de frente a uma base conceitual para uma escolarização mais democrática, justa e adequada aos estudantes.

Anísio conheceu o Brasil como poucos e a realidade educacional nacional também. Portanto, muitas de suas reflexões são aplicáveis à Educação profissional e se coadunam com os esforços de implementação de uma Educação tecnológica (ou formação integral) nesta modalidade de escolarização.

Enfim um reforço de maior grandeza para a Educação profissional brasileira.

Boa Leitura!

Autora: Ligia Cristina Pestili
ligiapestili@iftm.edu.br

Coautor: Luciano Marcos Curi
lucianocuri@iftm.edu.br

ProfEPT, Uberaba (MG), 2022

2 FICHA DESCRITIVA (PRODUTO EDUCACIONAL)

Nome	Glossário do Pensamento de Anísio Teixeira
Autores	Ligia Cristina Pestili & Luciano Marcos Curi
Tipo	Glossário conceitual
Vinculação Institucional	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em Rede Nacional – Profept – IFTM – Câmpus Uberaba Parque Tecnológico.
Data	2022
Palavras-chaves	Anísio Teixeira Educação brasileira Educação Pública Educação Profissional Educação Tecnológica

3 LISTA DOS CONCEITOS ANISIANOS

1. Democracia
2. Democratização da Educação
3. Dualismo escolar
4. Educação
5. Educação Integral
6. Educação Técnica
7. Ensino Científico
8. Ensino Secundário
9. Escola
10. Escola Nova e Escolanovismo
11. Escola Parque
12. Escola Primária
13. Escola Pública
14. Escolas Técnicas Secundárias
15. John Dewey
16. Humanismo Técnico
17. Lei das Diretrizes e Bases (LDB)
18. Magistério
19. Trabalho
20. Tecnologia
21. Universidade

4 CONCEITOS ANISIANOS

1. DEMOCRACIA

Anísio Teixeira lutou pela democracia e pela escola pública para todos, de todas as classes sociais e etnias. Por esse motivo sofreu perseguições da igreja católica e de seus opositores na década de 1930, que o impingiam o rótulo de comunista. Durante sua vida, o político e educador Anísio Teixeira sofreu retaliações com a ditadura do Estado Novo (1937-1946) e a Ditadura Militar (1964-1985), ficando auto exilado na sua cidade natal, Caetité (BA) na primeira ditadura e afastando-se de seus cargos na área da Educação durante a Ditadura Militar.

No livro *Educação é um Direito* (TEIXEIRA, 2009), Anísio Teixeira discute a teoria e as bases da Educação existente no Brasil no período da República Democrática (1945-1964), além de apresentar fundamentos da gradual implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (1961). Nesse livro, o educador dedica toda a primeira parte à democracia e a Educação.

Anísio Teixeira acreditava que todos os cidadãos tem capacidade de contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento da sociedade, esse pensamento o autor chamava de “forma democrática de vida”. Ele assume que apesar das desigualdades existentes, é possível encontrar em todos os seres humanos¹⁵ "um mínimo de inteligência que os capacita à participação na experiência social e a contribuírem para a sociedade (TEIXEIRA, 2009, p. 30)" Para ele, a confiança no homem é a premissa para a democracia.

É indispensável que o homem em sociedade e com as condições necessárias de liberdade aprenda a controlar o seu comportamento no interesse da convivência humana, da feliz e justa convivência humana. Considerar isto possível não constitui nenhum gratuito idealismo, nem complacência pouco lúcida com a natureza humana. Grandes grupos de homens já realizaram esse ideal de convivência pacífica, moderada e feliz em suas famílias, em sua classe social e, algumas vezes, em suas nações. Trata-se de poder criar condições semelhantes para que todos os homens assim vivam em relação às suas classes, às demais classes e a todas as nações. (TEIXEIRA, 2009, p. 40)

Assim, Anísio Teixeira defende a oferta de condições apropriadas para todos os indivíduos afim de desenvolver suas capacidades e habilitá-los para maior participação na

¹⁵ Anísio ressalta que as exceções são alguns deficientes mentais ineducáveis.

sociedade. Tal desenvolvimento só é possível através de políticas públicas, Educação para todos e escolas públicas para todos.

Para a forma democrática de vida efetivar-se dentro da sociedade é preciso compreender o “princípio da igualdade individual” que cada indivíduo tem direito. Segundo Anísio Teixeira:

O princípio de igualdade individual, proclamado como princípio fundamental da forma social democrática, não se baseia na igualdade psicológica dos indivíduos, mas em sua igualdade política, graças à qual lhes devem ser dadas oportunidades iguais de desenvolvimento e de participação social. (TEIXEIRA, 2009, p. 29)

O educador contestava a democracia vista apenas como uma liberdade simbolizada na soberania do indivíduo e defendia que a democracia é composta por diversas liberdades, inclusive a liberdade de inteligência:

Não me refiro, ao falar em liberdade de inteligência, em liberdade de pensar, a nenhuma liberdade íntima de pensamento, a nenhuma “liberdade de espírito”, mas à liberdade da investigação científica no campo político e econômico, a ser exercida com a mesma amplitude com que se estava exercendo no campo do mundo físico e material. Assim como a ciência, no setor material, iria produzir as descobertas e as invenções com que alterou a face da vida humana, algo de semelhante se daria também no mundo propriamente econômico e social. (TEIXEIRA, 2009, p. 32, grifos do autor)

Essas liberdades que a democracia erguia, dependiam diretamente de uma Educação pública de qualidade para todos e para que todos pudessem ter as mesmas oportunidades como indivíduos dentro da sociedade, Anísio Teixeira reafirmava a necessidade da formação do homem, referia-se à formação da inteligência, como algo cultivado, formador de novos hábitos, aprendidos e adquiridos por intermédio da Educação.

Para Anísio Teixeira, uma sociedade em que a Educação não é ofertada para todos da mesma forma poderia ser classificada como aristocrática e não democrática.

Para o educador, a construção de uma sociedade mais justa é essencial e função do Estado, por intermédio da oferta de políticas públicas e da ampliação de suas funções e responsabilidades, dia após dia¹⁶. Apenas dessa forma, os indivíduos poderiam ter a participação plena na sociedade democrática e na Educação:

A implantação do regime de inteligência e liberdade [para todos] não é algo que se possa promover por atos de vontade, nem pela simples não-interferência

¹⁶ Ao contrário do que pregava a teoria da sociedade na livre iniciativa individual.

governamental, mas o resultado de um sistema de educação estendido a todos e de extrema eficácia; de um sistema de pesquisas científicas livres e corajosas, cobrindo todos os campos do interesse humano; e de um sistema de informação pelo livro, pelo jornal, pelo rádio e pela televisão, rigorosamente livre e de imparcialidade garantida.(TEIXEIRA, 2009, p. 41)

Anísio Teixeira defendia que a Educação verdadeira, livre, pensante, autônoma só é compatível e possível com a democracia e a liberdade. Assim como John Dewey, o educador reconhecia que o Estado tem um papel de agente e ator educacional a cumprir com a sociedade. Isso fez com que Anísio sofresse perseguições e injúrias, pois numa época com tantas dicotomias, como a que viveu Anísio, quem defendesse posições intermediárias, acabava rechaçado por todos os espectros políticos, direita e esquerda. Esse foi o motivo que fez com que Anísio Teixeira fosse perseguido e possuísse o rótulo de comunista por anos em sua vida.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 230p.

2. DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Em 1968, no momento mais duro da Ditadura Militar que ficou conhecido como “fechamento do regime”, o ano do AI-5, Anísio Teixeira publicou seu terceiro livro intitulado *Educação é um direito*. Segundo Clarice Nunes, na apresentação da quarta edição do livro, a obra mostra o comprometimento de Anísio Teixeira em benefício da escola pública “que constitui vertente das mais ricas de uma tradição pedagógica democratizante em nosso país.” (TEIXEIRA, 2009, p. 9)

Anísio Teixeira, como político e educador, pautou sua vida em lutar para que todos os indivíduos, independente de classe social, etnia ou qualquer outra diferença, tivessem direito à Educação gratuita. Para ele a verdadeira democracia começa pela forma democrática de vida que está fundamentada “no pressuposto de que ninguém é tão desprovido de inteligência que não tenha contribuição a fazer às instituições e à sociedade a que pertence.” (TEIXEIRA, 2009, p. 29)

A forma democrática de vida em uma sociedade assegura a seus indivíduos oportunidades iguais de desenvolvimento e participação social, baseada na igualdade política. Para isso é preciso que a própria sociedade ofereça meios para que todos os indivíduos desenvolvam suas diversas habilidades, “a fim de habilitá-los à maior participação possível nos atos e instituições em que transcorra sua vida, participação que é essencial à sua dignidade de ser humano.” (TEIXEIRA, 2009, p. 30). Em outras palavras, a forma democrática de vida representa o significado dos termos clássicos da política: isonomia, isegoria e isocracia.

Para o educador, a democracia ultrapassava a liberdade de expressão, de reunião, de organização e de ir e vir, e que todas as liberdades, inclusive essas, estavam sujeitas a condição fundamental da Educação.

O homem precisa educar-se, formar a inteligência, para poder usar eficazmente as novas liberdades. A inteligência, no sentido em que falamos, não é algo de nativo, mas algo de cultivado, de educado, de formado, de novos hábitos que a custo se adquirem e se aprendem. (TEIXEIRA, 2009, p. 33)

Dessa forma, a Educação passa a ser um direito, fundamental, de interesse público dever do Estado, não podendo ser considerada apenas uma vantagem.

Em seu livro *The Public and Its Problems* (O Público e seus problemas)¹⁷, John Dewey chega a conclusão de que “o Estado é a organização do ‘público’ (ou dos públicos), por meio de funcionários, para a proteção dos interesses partilhados pelos respectivos membros.” (TEIXEIRA, 2009, p. 40)

A nova sociedade é criada pela ciência e pela democracia e exigem cidadãos dedicados aos seus princípios – “O homem será o que dele fizerem a sociedade e a Educação escolar [...]” (TEIXEIRA, 2009, p. 49)

A democratização da Educação é tão fundamental para Anísio Teixeira que, segundo ele, sem ela a nova sociedade não sobreviverá.

A sociedade democrática só subsistirá se produzir um tipo especial de educação escolar, a educação escolar democrática [...] Terá que inculcar o espírito de objetividade, o espírito de tolerância, o espírito de investigação, o espírito da ciência, o espírito da confiança e de amor ao homem e o da aceitação e utilização do novo – que a ciência a cada momento lhe traz – com um largo e generoso sentido humano. (TEIXEIRA, 2009, p. 49)

Como defensor da Educação para todos, Anísio Teixeira lutou da mesma forma pela democracia, pois como educador e político sabia que apenas conseguiria transformar o Brasil num país livre e realmente democrático se a Educação de qualidade pudesse ser alcançada por todos os brasileiros sem distinção de qualquer diferença.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 230p.

¹⁷ A referida obra ainda não possui tradução para a Língua Portuguesa. Em espanhol, ver a edição da Editora Morata (2004) intitulada: *La opinión pública y sus problemas*.

3. DUALISMO ESCOLAR

Em conferência no ano de 1953, na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Anísio Teixeira defendeu a escola pública, laica e gratuita, além da Educação como formação “comum”¹⁸ do homem. Dentre esses conceitos, Anísio pontuou o problema do dualismo escolar.

Segundo Anísio Teixeira (2007, p.59), “Nenhum sistema de escolas jamais foi criado com o propósito de subverter a estratificação social reinante.” O educador acreditava na “formação de uma consciência comum de direitos” entre todos os indivíduos, só assim a escola seria de fato para todos.

O conceito de “escola comum ou pública” surgiu a partir da Revolução Francesa, defendendo uma Educação destinada a todos os indivíduos sem o objetivo de prepara-los para qualquer classe social. Na própria França, esse conceito de Educação popular teve seus entraves. Foi criado o sistema de Educação popular (escola primária, escola primária superior, escolas normais e escolas profissionais) paralelo à Educação de classe (escolas preparatórias, liceu e universidades).

E assim, segundo Anísio Teixeira, o sistema brasileiro de Educação inspirou-se no modelo europeu, importando seu dualismo escolar. “A escola primária, a escola complementar, a escola normal e as escolas ‘profissionais’ constituíam o nosso sistema popular de Educação. O ‘ginásio’ e a ‘academia’, o nosso sistema de Educação de classe ou de elite.” (TEIXEIRA, 2007, p.60, grifos do autor)

Para Anísio Teixeira, a Educação no Brasil refletia o dualismo social, favorecidos e desfavorecidos, e mesmo tendo ela o rótulo de escola pública, seus currículos sempre beneficiaram a elite, pois apenas essa classe tinha efetivamente acesso à Educação.

Na visão do educador, a nova sociedade democrática não deveria distinguir entre Educação para pobres e Educação para ricos, pois todos necessitam de qualificação para o trabalho e Educação para a vida.

¹⁸ Segundo . (TEIXEIRA, 2007, p.43), a formação comum do homem é um conceito onde o indivíduo, independente de quaisquer privilégios, possa buscar, pela Escola, a sua posição na vida social. Após essa formação comum, o indivíduo buscaria uma especialização para os diferentes quadros de ocupação.

[...] a nova sociedade democrática não deveria distinguir, entre os indivíduos, os que precisavam dos que não precisavam de trabalhar, mas a todos queria educar para o trabalho, distribuindo-os pelas ocupações, conforme o mérito de cada um e não segundo a sua posição social ou riqueza. (TEIXEIRA, 2007, p.60)

Quanto ao ensino profissional, Anísio Teixeira afirma que suas escolas foram as únicas que não fizeram parte do currículo da Educação das elites, pois o ensino profissional desde seus primórdios sempre trouxe uma carga de preconceito por ter como um de seus eixos o trabalho manual, que era visto como herança da escravidão. As elites brasileiras dedicavam-se ao culto do lazer e ao ócio, e não ao trabalho. Essa mazela permanece até a atualidade, conhecida como culto ao prestígio.

Mais do que a consciência comum dos direitos nos brasileiros, para o filósofo da Educação Anísio Teixeira, o sistema de Educação no Brasil tinha a necessidade de uma nova política educacional, criando assim um autêntico sistema de Educação pública, destinado a Educação comum.

O nosso sistema arcaico de educação – destinado ao preparo das nossas diminutas classes de lazer e de mando, mando muito mais decorrente do “prestígio” social dessas classes do que de sua competência, e por isto mesmo, fácil de ser exercido – podia ser puramente “decorativo” e, ainda assim, atingir os seus objetivos. Já agora, porém, não lhe basta isso. É o povo brasileiro que tem ele educar. Este povo não pode viver do “prestígio”, que lhe dê o fato de haver alisado os bancos escolares [...] (TEIXEIRA, 2007, p.61, grifos do autor)

O dualismo escolar e a desigualdade entre as classes sociais no Brasil causavam grande inquietação em Anísio Teixeira. Para o educador a solução para acabar com a divisão de currículos e escolas entre a “elite e o pobre” era a Escola Única, comum para todos, laica e pública. E até sua morte, Anísio Teixeira lutou por essa causa.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. 252p.

4. EDUCAÇÃO

Argumentar sobre Educação, para Anísio Teixeira, era trazer à luz um debate, também, sobre democracia. Para o educador, a democracia é o regime que mais exige da educação, afinal preparar para a vida democrática é uma tarefa desafiadora para pais e educadores.

[...] a democracia depende de se fazer do filho do homem – graças ao seu incomparável poder de aprendizagem – não um bicho ensinado, mas um homem. [...] Há educação e educação. Há educação que é treino, que é domesticação. E há educação que é formação do homem livre e sábio. Há Educação para alguns, há educação para muitos e há educação para todos. (TEIXEIRA, 1947)

Em um regime democrático, a Educação é libertadora e base da democracia, pois segundo Anísio Teixeira, “nascemos desiguais e nascemos ignorantes, isto é, ‘escravos’. A Educação faz-nos livres pelo conhecimento e pelo saber e iguais pela capacidade de desenvolver ao máximo os nossos poderes inatos.” (TEIXEIRA, 1947, grifos do autor)

Anísio Teixeira justifica que enquanto o Brasil não ofertar uma Educação universal e livre, não será possível viver uma democracia autêntica. Um país realmente desenvolvido precisa de uma população escolarizada e culturalmente desenvolvida. Não existe país desenvolvido sem Educação.

Há 4 tipos de Governo, dizia-nos o professor Russel, da Universidade de Columbia: há o Governo dos ignorantes pelos ignorantes, que é tirania; há o Governo dos que sabem pelos ignorantes, que significa revolução próxima; há o Governo dos ignorantes pelos que sabem, que é despotismo benevolente; e há o Governo dos que sabem pelos que sabem que é Democracia. Que tivemos até hoje? Quando muito, despotismo benevolente, o Governo dos ignorantes pelos que sabem ou pretendem saber. E isto por quê? Porque não fizemos da educação o serviço fundamental e básico do Estado. (TEIXEIRA, 1947)

Por mais que todos os indivíduos tenham fortes anseios e sentimentos democráticos, para o educador, ainda não era o suficiente para se viver a democracia.

O preço da Democracia é a educação para todos, educação boa e bastante para todos, a mais difícil, repetimos, das educações: a educação que faz homens livres e virtuosos. [...] A escola sempre foi um dos deveres mais relegados e menos sérios do Poder Público; a polícia, a cadeia foram sempre mais importantes do que a escola pública. (TEIXEIRA, 1947)

O dualismo na Educação era visto por Anísio Teixeira como o fator primordial de subversão e sabotagem da democracia.

Mas profundas influências Europeias e Aristocráticas nos levaram, então, a imaginar um duplo sistema de Educação, um sistema de Educação para a chamada elite e um sistema de Educação para as camadas populares. [...] Esse dualismo entre educação para os dirigentes e educação para os dirigidos corrompeu desde o início o nosso conceito de educação democrática. (TEIXEIRA, 1947)

A relação entre democracia e Educação para Anísio Teixeira era de causa e efeito, para assim haver o Estado democrático, a Educação deveria ser o supremo dever e a suprema função. Nada era mais importante que a Educação para criar homens livres em uma sociedade democrática.

Para o educador baiano a escola pública precisa ser democrática também na sua organização e funcionamento. Escola autoritária também é uma sabotagem, assim como o dualismo. Educação de verdade é democrática inclusive no seu currículo. A aprendizagem da democracia deve começar na escola e depois se estender para toda sociedade.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Autonomia para educação na Bahia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.11, n.29, jul./ago. 1947. p.89-104. Disponível em: < <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/auto.htm> >. Acesso em 08 de maio de 2021.

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral não está relacionada apenas ao tempo integral que o estudante está na Escola. Em um conceito amplo e pedagógico, é possível definir Educação Integral como um currículo escolar planejado para ofertar desenvolvimento integral ao cidadão, contemplando desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural.

Segundo (BRASIL, 2018), a Educação básica deve ofertar formação ao aluno em todas as suas capacidades.

“[...] visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018).

Antes da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, Anísio Teixeira já defendia o conceito de Educação Integral formadora para a Escola pública em duas situações distintas, sendo signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1931 e idealizando o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola Parque) na década de 1950.

Para Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e os outros intelectuais signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a Educação Nova está vinculada a Educação Integral, no que diz respeito ao desenvolvimento pleno do estudante.

“[...] reconhecendo a todo o individuo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana [...] Ela tem por objetivo organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de "dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento", de acordo com uma certa concepção do mundo. (TEIXEIRA, 1984)

Ainda no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, os educadores defendem que a Educação que se baseia no respeito das diversas personalidades humanas, ou seja a Educação Integral, não pode ser uma Educação voltada ao mercado de trabalho ou ao ensino baseado apenas em livros.

A alma tem uma potência de milhões de cavalos, que levanta mais peso do que o vapor. Se todas as verdades matemáticas se perdessem, escreveu Lamartine,

defendendo a causa da educação integral, o mundo industrial, o mundo material, sofreria sem dúvida um detrimento imenso e um dano irreparável; mas, se o homem perdesse uma só das suas verdades morais, seria o próprio homem, seria a humanidade inteira que pereceria. (TEIXEIRA, 1984)

O primeiro Centro de Educação Popular do Brasil foi concebido por Anísio Teixeira e teve como pilar a Educação Integral.

[...] as Escolas-Classe tinham 12 salas de aula cada uma, áreas cobertas, gabinetes médico e dentário, instalações para administração, jardins, hortas e áreas livres. Nelas os alunos permaneciam quatro horas aprendendo Linguagem, Aritmética, Ciências e Estudos Sociais. Após o horário de classe, os alunos da manhã encaminhavam-se para a Escola Parque (e os que passaram a manhã nesta, iam para as classes) onde permaneciam mais quatro horas, completando seu tempo integral de educação com as atividades dos diversos setores. (NUNES, 2009)

Para Anísio Teixeira a concepção de Escola Integral aproximava-se do conceito ideal de formação do cidadão. O educador acreditava que apenas com uma formação completa seria possível também tornar a Escola um lugar mais democrático para todas as classes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2022.

NUNES, Clarice. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral**. Brasília: Revista Em Aberto, v. 22, n. 80, p.121-134, abr. 2009. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2423>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

TEIXEIRA, Anísio. **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/index.html>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

6. EDUCAÇÃO TÉCNICA

Em 1954, Anísio Teixeira publicou um artigo onde criticou o modelo do ensino secundário (atual ensino médio) da época, preparatório para o ensino superior. Defendeu um novo modelo que ensine o estudante a viver, a trabalhar e a produzir. Nesse contexto, o educador argumentou que a Educação técnica é a mais adequada para atender às necessidades da civilização contemporânea, definida como científica e técnica.

Para Anísio Teixeira, a Educação centrada apenas no ensino da cultura greco-romana e nas artes liberais não atendia mais uma sociedade industrial, técnica e em mudanças, que precisava de soluções para problemas de produção de ordem econômica, problemas materiais ou práticos da vida cotidiana.

Conhecer a cultura grega e a cultura romana importava em ser educado nas humanidades. Tais "humanidades" produziam o que se chamava o homem livre; a educação liberal, quer dizer, a educação pela qual o homem, tomando conhecimento de todas as conquistas intelectuais dos antigos, se fazia um homem livre, isto é, um homem com o poder que a sabedoria antiga até então dava aos seus portadores. [...] A escola, entretanto, continuou no seu hábito de transmitir uma cultura pretérita, só do passado... (TEIXEIRA, 1954, grifos do autor)

A Educação baseada unicamente em livros se tornaria obsoleta ao lado da cultura científica e técnica da nova sociedade. O novo modelo de Educação para atender todas essas mudanças e contemplar as diversidades de cada indivíduo, para Anísio Teixeira, era o ensino técnico.

E se analisarmos desde o fim do século XIX, mais profundamente, o problema da educação adequada ao nosso tempo, verificamos que a educação técnica, e não a literária ou mesmo a científica, é que deveria ser a educação comum a todos os homens. A literária já é uma especialidade, a científica ainda, outra especialidade, e a técnica é que passa a ser a educação generalizada, necessária a todos e que todos devem possuir. (TEIXEIRA, 1954)

Segundo o educador, é fundamental a relação da Educação técnica com o ensino secundário (atual ensino médio). Se no passado, o ensino secundário era baseado apenas na Educação literária, se fazia imprescindível sua integração com a Educação técnica e científica, somente assim, com a união desses tipos de Educação, seria possível a verdadeira Educação humanística contemporânea.

Na vida moderna, toda educação secundária¹⁹, isto é, a educação que sucede à comum educação fundamental ou básica, elementar ou primária, deve ter em vista habilitar os seus alunos à posse de um instrumental de trabalho, seja no campo técnico, seja no campo científico, seja no campo literário. Mas, em todos esses três campos, cumpre que a educação cultive as três modalidades de uma verdadeira formação integral, ensinando as técnicas ou modos de fazer, as fundamentações ou as teorias das técnicas, o que é ciência, e o lado estético imaginativo das mesmas técnicas, o que é arte e literatura, isto é, cultivo das formas de sentir e viver, que se inspiram nas técnicas. Em cada um dos três campos, seja no da educação literária, seja no da científica ou seja no da técnica, há que seguir os três estágios de uma verdadeira formação humana contemporânea. E, neste sentido, todas as três educações serão educação humanística. (TEIXEIRA, 1954)

Segundo (BRASIL, 2008), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de Educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de Educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os Institutos Federais, a partir da lei de sua criação, tem obrigatoriedade em ofertar no mínimo 50% dos seus cursos de Educação profissional na modalidade integrada ao ensino médio.

Portanto, um dos objetivos do Ensino Médio Integrado (EMI) é a superação do dualismo histórico entre trabalho manual e trabalho intelectual, integrando as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, tecnologia, a ciência e a cultura. (RAMOS, 2008)

Esse modelo de Educação que, na década de 1950, Anísio Teixeira já defendia como uma verdadeira formação integral assemelha-se a base do EMI ofertado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Mesmo depois de 50 anos do assassinato do educador baiano, o Brasil ainda luta para que esse modelo de Educação vigore e seja ofertado para todos, como uma Educação emancipadora que tem como objetivo a formação humana integral e o trabalho como princípio educativo.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Cristiani Hembecker; SILVA, Luciana de Souza Alves da; SILVA, Rita de Cássia Gomes da; PEREIRA, Álvaro Itáuna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelton Alves. **O Ensino Médio Integrado no contexto dos Institutos Federais de Educação: um**

¹⁹ Educação secundária (corresponde ao atual Ensino Fundamental anos Finais mais o Ensino Médio)

Mapeamento Sistemático. Revista Labor, v. 1, n. 21, p. 31-55, 4 abr. 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/40196>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 29 de dezembro de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 08 de maio de 2021.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.**[s.l], p.1-30, 2008. Disponível em: <<http://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **A escola secundária em transformação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.21, n.53, abr./jun. 1954. p.3-20. Disponível em: < <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/escola.html> >. Acesso em 08 de maio de 2021.

7. ENSINO CIENTÍFICO

Anísio Teixeira aborda o tema ensino científico com uma inquietação em relação ao problema da ciência não ser usada para resolver conflitos do cotidiano da vida humana.

O problema que julgo subentendido nesta formulação do nosso tema – ensino humanístico e ensino científico em nosso tempo – não é o de humanismo e ciência, mas o de ser ou não ser possível o estudo científico dos valores e fins da vida humana, ou seja, dos problemas mais profundamente humanos, aqueles que lidam com o destino e a qualidade da vida, que o inevitável – parece inevitável – mal-estar da "civilização" nos está dia a dia a oferecer e que devemos poder resolver e não apenas suportar. (TEIXEIRA, 1971)

Para o educador, existe uma divisão entre o ensino científico e o ensino humanístico. Vinte séculos após o saber grego, que foi resultado do método de observação, de natureza especulativa e intuitiva, os homens desenvolveram o método da experimentação, gerando o conhecimento científico, relativo e temporário. O método de experimentação, ou seja, a ciência, permitiu ao homem não só adquirir conhecimento, mas também descobrir e inventar.

E o método da invenção, uma vez criado, deu-nos o imenso saber físico que já possuímos e as múltiplas tecnologias com que transformamos o mundo e ganhamos o controle das condições materiais da existência, a tal ponto que hoje um dos problemas humanos é lembrar ao homem que a angústia fundamental da escassez e da miséria continua, por certo, a esmagá-lo, mas já não é nem inevitável nem fatal, como fora antes dos conhecimentos de que hoje dispõe. A riqueza e a afluência já estão no mundo: o problema de hoje é: o que fazer dela? (TEIXEIRA, 1971)

Tal divisão entre a ciência e o saber humanístico teve um motivo. Segundo Anísio Teixeira as causas foram sociais, pois toda sabedoria produzida pelo homem é global e única e exerce o controle dos domínios sociais da cultura da época.

Para que a ciência, com seus novos métodos, viesse a ser aceita, houve que se aceitar o expediente de limitar o saber experimental e verificado, o saber hoje em dia eficaz, o saber pragmático, ao que não afetasse o mundo dos valores humanos, os quais continuaram autônomos, sob a égide do saber revelado sobrenaturalmente, ou então, sob a égide da pura especulação humana, como saber subjetivo interior, governando as crenças e os gostos, ou desgostos humanos sem outra eficácia senão a do conforto e consolo que poderia dar aos homens. (TEIXEIRA, 1971)

Dessa forma, segundo o educador baiano, a ciência passou a resolver problemas físicos e não problemas humanos, como por exemplo, aqueles considerados espirituais, subjetivos, religiosos, teológicos, além dos humanísticos como política, convivência humana, valores humanos, criando assim uma falsa ideologia de “duas culturas do homem”.

Reduzindo seu tipo de conhecimento e limitando onde ele seria aplicado, a ciência se tornou força dominante do conhecimento humano, resultado de um jogo de forças sociais de dominação do conservadorismo.

E, sem dúvida alguma, fez-se a fonte do novo poder do homem sobre a natureza e as condições materiais da vida, tornando-se a causa principal da presente riqueza do mundo desenvolvido e o instrumento do seu poder material praticamente ilimitado, chegando, por isto mesmo, a ser uma das causas do presente teor humano, não mais apenas do clássico mal-estar da civilização, não faltando quem lhe quisesse dar-lhe férias, pondo-a em recesso, como certos outros poderes do campo político e social. (TEIXEIRA, 1971)

Consequentemente, o pensamento filosófico, político, psicológico, artístico e social, destituído do método científico experimental, segundo Anísio Teixeira, foram entregues ao ensino humanístico ou “escola de pensamento”, “sob a liderança de ‘fundadores’, inspiradores, mestres excepcionais de ‘doutrinas’, de algum modo ‘não científicas’, mas ideológicas.” (TEIXEIRA, 1971, grifos do autor). E dessa forma ocorreu a separação do ensino científico e o ensino humanístico.

A educação é um reflexo desse mundo. É ele que separa a educação humanística da educação científica, a educação geral da educação para a profissão e a vocação, a educação de "ciência pura" da educação tecnológica, e, de certo modo, a educação artística das demais formas de educação. (TEIXEIRA, 1971)

O educador defende uma Educação que busca a sabedoria completa e não apenas o ensino do saber especializado para uma profissão. O saber especializado é apenas parte da Educação completa que, segundo Anísio Teixeira, só é possível de ser ofertada por “filósofos devotados aos problemas humanos, nesse amplo e compreensivo aspecto de que Platão nos deu o exemplo.” (TEIXEIRA, 1971, grifos do autor).

A ciência, melhor diria, o método científico produz o conhecimento, a filosofia produz o conhecimento de como usá-lo para ele contribuir para a vida boa e digna do homem. Os valores humanos são o seu estudo, concebidos tais valores como os "instrumentos", como na ciência física, para o tipo de vida humana boa e digna de ser vivida. O uso da ciência e do saber é o que tornará tal vida possível, e, deste modo, humanística a Educação ministrada pela instrução científica. (TEIXEIRA, 1971)

Anísio Teixeira sempre tratou a Educação como essencial e necessária para o processo de formação humana. Sempre muito atual, defendia a extensão do método científico aos valores humanos, ao amor e à busca pela sabedoria, para somente assim transformar a Educação em uma formação única, sem separações estruturais e sociais. Enfim, percebe-se

claramente que a visão de Anísio Teixeira coaduna-se com o que atualmente se denomina de Educação científica.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino humanístico e ensino científico em nosso tempo**. Temas. São Paulo, v.1, n.1, maio 1971. p.5-12. Disponível em: <<http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/ensino.html>>. Acesso em 20 de julho de 2021.

8. ENSINO SECUNDÁRIO

A luta de Anísio Teixeira pela Educação não se limitou apenas pelo ensino primário (atual ensino fundamental, anos iniciais ou ensino fundamental I). O ensino secundário, técnico e superior também fizeram parte do seu esforço como educador e político em sete décadas de vida.

Para Anísio Teixeira havia uma necessidade urgente da oferta de Educação escolar para todos, não só do ensino primário, assumido como responsabilidade do Estado a partir do século XIX, mas de um ensino secundário diferente do que era ofertado.

A escola primária nasce assim, com um pouco de preocupação pela realidade ambiente, ao lado da escola secundária tradicional, intelectualista e livresca, distanciada da vida, do contemporâneo e das necessidades práticas da existência. [...] a escola tradicional visava à aquisição de uma cultura anterior à sua época, cultura que se assimilava, a princípio, numa língua morta. (TEIXEIRA, 1954)

Na década de 1950, o educador teceu duras críticas contra a estrutura do ensino secundário ofertado no Brasil, apontando problemas cruciais que exigiam urgentemente uma reforma educacional, como seu aspecto preparatório e propedêutico para a Universidade, que além de obsoleto era falho.

A estrutura atual do ensino secundário é a de um curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior. Querendo tudo ensinar pouco ensina de cada coisa e, deste modo, falha em sua finalidade propedêutica, como falha – e aí pela sua própria natureza – na finalidade de cultura geral, que muitos lhe querem emprestar. (TEIXEIRA, 1958)

Segundo Teixeira (1958), o ensino secundário deveria ofertar uma Educação que visasse a cultura geral, de natureza utilitária e prática, “mais de ciência aplicada, de conhecimentos de uso comum, que de conhecimentos teóricos e especializados.” (TEIXEIRA, 1958)

O educador acreditava na importância da escola secundária como a continuação do ensino primário, ofertando um curso mais amplo que atendesse a todos e não apenas determinada parcela dos estudantes.

Em vez de ser uma escola exclusivamente de elite, com uma pequena matrícula de alunos predispostos a se fazerem helenistas, latinistas, cientistas ou, de modo geral, intelectuais; será uma escola para todos, a todos educando e orientando segundo suas aptidões, para o trabalho, hoje sempre técnico, seja no campo do comércio, da indústria, das letras ou das ciências. (TEIXEIRA, 1954)

O ensino secundário também deveria se conscientizar das múltiplas diferenças entre os indivíduos, adaptando assim seu currículo para atender à todos e não apenas à alguns, uma pequena minoria da elite. Dessa forma, a proposta de Anísio Teixeira para o ensino secundário se fazia pluralista, sem impor o mesmo tipo de escolarização para todos.

Cedo ou tarde, chegaremos a um curso geral prático, com ênfase na língua vernácula e em nossa literatura, nas matemáticas e nas ciências–físicas e sociais–aplicadas, e, ao lado deste curso comum, cursos enriquecidos com línguas estrangeiras e estudos teóricos para aqueles que se mostrarem interessados e capazes de ensino desta natureza, como ainda cursos especializadamente técnicos para os inclinados à especialização tecnológica, de nível médio e superior. (TEIXEIRA, 1958)

Anísio era contrário à ideia de um ensino secundário inteiramente propedêutico para a Educação superior. Advertia que no Brasil se confundia preparação para o vestibular ou adestramento para esses exames, com cultura geral, aquela que todos devem saber. Quando esse problema fosse eliminado na Educação brasileira, estaria pronto o país então para diversificar a fase final do ensino secundário.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Anísio. **A escola secundária em transformação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.21, n.53, abr./jun. 1954. p.3-20. Disponível em:<<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/escolas.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **O ensino secundário**. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.66, maio 1958. p.1-2. Disponível em:<<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/ensino.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

9. ESCOLA

O educador Anísio Teixeira dedicou-se tanto a criação de escolas quanto a reflexão sobre o papel social destas instituições. As duas tarefas tem relação direta. Para criar escolas inovadoras, como as Escolas Parque, por exemplo, era necessária e imprescindível uma reflexão clara e aprofundada sobre o papel das escolas e sua missão social na sociedade brasileira contemporânea.

Em 1956, o educador publicou o livro intitulado *A Educação e a crise brasileira* (TEIXEIRA, 1956) que aborda a crise da Educação nacional e seus debates, visando a reestruturação da Educação depois da restauração do regime democrático após 1945. Os capítulos do livro são análises, estudos ou palestras feitas por Anísio Teixeira para atender à temas, problemas ou críticas a cerca do debate da Educação no Brasil.

No capítulo 3 intitulado *Padrões Brasileiros de Educação (Escolar) e Cultura*, um discurso por ele proferido em uma conferência no Ministério da Educação em setembro de 1954, Anísio Teixeira define a escola como parte intrínseca da cultura e da sociedade.

Para ele a cultura foi transmitida pelo convívio dentro das sociedades simples ou primitivas. As relações entre os membros da família permitiam que eles, sejam adultos ou crianças, participassem diretamente da cultura, além de adquiri-la. Isso se dava sem a interferência de qualquer outra instituição.

E assim, a função de educar distribui-se pela própria sociedade. A cultura regular do homem simples, a mesma implícita nos meios de trabalho, nas relações, nos comportamentos sociais, nas religiões, nos conhecimentos populares, transmitia-se e ainda se transmite pela participação do cidadão na sua comunidade.

A escola surgiu como instituição de preparação especial do público letrado, como sacerdotes, filósofos, pensadores, moralistas, cronistas, eruditos, “homens de ofício alto ou livre”²⁰.

Para Anísio Teixeira:

A escola, portanto, não surge como instituição destinada a substituir a influência direta da sociedade, nas suas formas de participação educativa, pela vida de família,

²⁰ Homens de ofício alto são, segundo Anísio Teixeira: homens livres, profissionais, artistas e cientistas.

pelo trabalho em comum, ritos comuns e recreação em comum; mas, sim, como uma instituição específica para a formação de especialistas da tradição escrita, a *latere*²¹, e sem prejuízo daquela influência social direta, quanto à participação e integração de todos na comunidade. (TEIXEIRA, 1956, p. 53)

Na fala acima, o educador refere-se à escola como uma instituição que não surgiu com o objetivo de fortalecer a formação e a participação do indivíduo na sociedade, que não complementou o desenvolvimento da cultura nas sociedades durante sua criação, ao invés disso, foi e ainda é uma pura “escola de letras”²².

A arte da leitura e escrita se tornou, ao longo dos tempos, cada vez mais importante na cultura de um povo, sendo que: "Adquiridas que fossem tais artes, teria o indivíduo a possibilidade real, de, por si só, conseguir até mesmo a plenitude de participação nessa cultura." (TEIXEIRA, 1956, p. 54).

Porém, segundo o educador baiano, quando veio a necessidade da oferta escolar para todos os indivíduos, a escola que prevaleceu foi a escola “de ler e escrever”²³ e não a fusão entre a cultura letrada e a literária de um povo.

A escola, na sua gênese, devido a sua finalidade colateral com o desenvolvimento da cultura e da vida do homem simples, se tornou um ambiente de convívio com artes "ultra-especiais", segundo o educador, de um patamar elevado e por isso exigiam metodologias diferentes, castigos, prêmios, pois só assim formariam jovens aptos, com conhecimentos e perícias que atendessem ao programa escolar. A escola se tornou, durante maior parte da história humana, uma instituição elitista, aristocrática, conservadora e autoritária, sinônimo de algo doloroso, penoso, sem prazer:

"Deixa estar que eu lhe ensino" ou "deixa estar que a vida lhe ensinará" significa "deixa estar que a vida o castigará". A escola se fez, assim, não a instituição ajustada à demais forças espontâneas e diretas de Educação pela participação, que existiam e sempre existem na sociedade; mas uma agência especial, destinada a inculcar artes e conhecimentos desligados e abstraídos de suas funções reais na vida e, como tais, sem sentido, e porque sem sentido, difíceis de aprender, e porque difíceis de aprender, exigindo disciplina e castigos especiais." (TEIXEIRA, 1956, p. 54, grifos do autor)

A escola, em muitos aspectos, não representa a sociedade, mas está inserida nela, seus professores e estudantes pertencem à sociedade e apesar de todos os problemas, ela é a

²¹ Expressão em latim que significa ao lado.

²² Grifo de Anísio Teixeira em sua obra. (Grifo do original).

²³ Grifo de Anísio Teixeira em sua obra. (Grifo do original)

expressão da cultura de um povo, apesar de todo seu artificialismo, é possível ver uma instituição transformada em laboratório de uma nova Educação.

A sociedade moderna, atualmente, se tornou uma sociedade institucionalizada. A cultura mudou, se tornou dependente de técnicas, sejam elas racionais ou científicas, aprendidas sob atividades e cenários específicos. A escola deverá mudar:

A escola, então, tem de se fazer uma réplica da sociedade - apenas mais simplificada, mais ordenada e mais homogênea, para recuperar a sua capacidade educativa, perdida, em virtude de sua concepção e de sua organização iniciais, abstratas ou irrealis. Longe de um conjunto de atividades ideais e artificiais, a escola se tem de organizar como a própria sociedade, com um conjunto de atividades reais, integradas e ordenadas, capazes de suscitar uma participação social, que constitui a própria condição para o ato natural de aprendizagem. (TEIXEIRA, 1956, p. 55)

Em 1956, nas lutas travadas em defesa da Educação e da escola, Anísio teve esperança e ainda descreveu como a escola deveria ser para formar realmente cidadãos para uma sociedade emergente, naquela época, dinâmica e em constante transformação:

A tendência generalizada, porém, é para a sua transformação em instituições muito mais amplas, destinadas a condensar e concentrar a experiência social, vista e realizada em condições idênticas às da realidade, para que possa educar como educavam e educam ainda as atividades de participação na vida em comum. (TEIXEIRA, 1956, p. 56)

Anísio Teixeira considerava que esse novo modelo de escola se fazia a partir da consequência da mudança dessa nova sociedade. Ora, se a sociedade é dinâmica, porque não a escola?

Para o educador, a nova escola deverá ser o retrato transparente da sociedade que ela vai servir e dentro dela, seria cultivado hábitos, rotinas, peculiaridades, aspirações, ideais, propósitos e reivindicações da nova e dinâmica sociedade. Além disso, a escola deveria ser responsabilidade do Estado, ser gratuita e de qualidade, somente assim a escola, comum à todos, seria um direito do povo, de todas as classes sociais.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **A Educação e a crise brasileira**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956. 355p.

10. ESCOLA NOVA E ESCOLANOVISMO

Escolanovismo é um movimento a favor da Educação Nova, iniciado no final do século XIX nos Estados Unidos e na Europa, expandindo para o Brasil a partir da segunda década do século XX. No Brasil, o marco do Escolanovismo é o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento histórico, publicado em 1932. Anísio Teixeira foi um de seus signatários²⁴.

O "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Redigido por Fernando de Azevedo, o texto foi assinado por 26 intelectuais, entre os quais Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles. (BOMENY, 2010, grifos do autor)

Anísio Teixeira traz consigo uma inquietação quanto a Educação brasileira da década de 1930 e seus rumos: "Porque não satisfaz, nem pode satisfazer a velha escola?". E para ele, o começo da resposta para essa pergunta está em outra pergunta: "Vivemos hoje como vivam nossos antepassados?"

Esses questionamentos e a investigação sobre os motivos sociais e pedagógicos na renovação escolar na Era Vargas, o educador faz em um artigo escrito por ele e intitulado *Porque "Escola Nova"?*, de 1930. A partir desse artigo e do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) que será elucidado o conceito de Escola Nova, Escolanovismo ou Educação Nova no pensamento de Anísio Teixeira.

A base para esse novo modelo de escola está fundamentada no progresso. Para o educador, o progresso, baseado na sua realidade temporal, vai além da transformação material do mundo e está diretamente ligado a aplicação da ciência à civilização humana:

Materialmente, o nosso progresso é filho das invenções e da máquina. O homem conseguiu instrumentos para lutar contra a distância, contra o tempo e contra a natureza. A ciência experimental na sua aplicação às coisas humanas permitiu que uma série de problemas fossem resolvidos e que crescessem essas enormes cidades que são a flor e o triunfo maior da civilização. (TEIXEIRA, 1930)

A ciência transformou a nova civilização em uma sociedade dinâmica e transformadora, construindo e reconstruindo seu ambiente pelas mãos do homem:

²⁴ O MEC publicou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova através da Coleção Educadores em 2010. Disponível no link: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>

Com a nova civilização material, feita e governada por ele [o homem], começou a velha ordem social e moral a se abalar. Mudou a família. Mudou a comunidade. Mudaram os hábitos do homem e os seus costumes. E raciocinava-se. Se em ciência tudo tem o seu porquê e a sua prova, prova e porque que se encontram nos resultados e nas consequências dessa ou daquela aplicação; se em ciência tudo se subordina à experiência, para, à sua luz, se resolver, – porque também não subordinar o mundo moral e social à mesma prova? (TEIXEIRA, 1930)

Essa nova civilização deve ser integrada por novos indivíduos, com novos hábitos e de fácil adaptação às mudanças e esses homens não poderiam ser formados pela escola tradicional, que segundo Anísio Teixeira, desconhecia a dinâmica da vida contemporânea:

Antes a escola suplementava com algumas informações dogmáticas uma educação que o lar e a comunidade ministravam ao indivíduo, em uma ordem, por assim dizer, estática das coisas. Toda educação consistia em ensinar a seguir e a obedecer. (TEIXEIRA, 1930)

Para o educador essa "escola velha" não servia mais, pois se a escola é uma réplica da sociedade, “a escola tradicional era a réplica da sociedade velha que estamos vendo desaparecer”. E a escola nova ergue-se com o objetivo de ofertar a formação do novo indivíduo para a nova sociedade. Para descrever como seria a escola nova, Anísio Teixeira utiliza as bases pedagógicas de William Heard Kilpatrick (1871 a 1965), pedagogo e também discípulo de John Dewey:

[...]1 – Uma escola de vida e de experiência para que sejam possíveis as verdadeiras condições do ato de aprender.
2 – Uma escola onde os alunos são ativos e onde os projetos formem a unidade típica do processo da aprendizagem. Só uma atividade querida e projetada pelos alunos pode fazer da vida escolar uma vida que eles sintam que vale a pena viver.
3 – Uma escola onde os professores simpatizassem com as crianças sabendo que só através da atividade progressiva dos alunos podem eles se educar, isto é, crescer; e que saibam ainda que crescer é ganhar cada vez melhores e mais adequados meios de realizar a própria personalidade dentro do meio social onde o aluno vive. (TEIXEIRA, 1930)

Anísio Teixeira acreditava que a escola nova era um modelo onde as disciplinas espelhavam a vida do estudante, distribuídas por "centros de interesse ou projetos", o estudo seria o esforço para resolver um problema ou executar um projeto e o ato de ensinar seria guiar o estudante na sua atividade, ofertando recursos para lhe facilitar e economizar esforços.

Em 1932, Anísio Teixeira assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, consolidando ainda mais sua visão sobre a Educação nova. Documento escrito por Fernando de Azevedo e assinado por 26 integrantes da elite intelectual brasileira, teve como principal objetivo a reorganização da sociedade brasileira à luz de uma nova Educação.

A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites de classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar "a hierarquia democrática" pela "hierarquia das capacidades", recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento. (TEIXEIRA, 1984)

Os apoiadores da escola nova, junto com Anísio Teixeira, não acreditavam em uma Educação onde o estudante é modelado exteriormente e sim em um conjunto de funções de ação e reação que formariam de dentro para fora:

Nessa nova concepção da escola, que é uma reação contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional, a atividade que está na base de todos os seus trabalhos é a atividade espontânea, alegre e fecunda, dirigida á satisfação das necessidades do próprio indivíduo. (TEIXEIRA, 1984)

Para os educadores defensores da educação nova, a escola era sinônimo de “comunidade em miniatura” e para que pudesse fornecer impulsos para instigar o estudante à observação, criação e experimentação de atividades capazes de satisfazê-lo, a escola deveria ser reorganizada como “um mundo natural e social embrionário”, ou seja, um ambiente dinâmico conectado com sua região e comunidade.

A escola que tem sido um aparelho formal e rígido, sem diferenciação regional, inteiramente desintegrado em relação ao meio social, passará a ser um organismo vivo, com uma estrutura social, organizada á maneira de uma comunidade palpitante pelas soluções de seus problemas. (TEIXEIRA, 1984)

Anísio Teixeira foi um homem à frente de seu tempo, suas ideias e projetos para a Educação, ainda hoje, se fazem urgente para a construção de uma escola igualitária e de qualidade. Para o educador, a escola deveria formar homens livres ao invés de homens dóceis, preparando o indivíduo para um futuro incerto em uma sociedade em transformação. Seu legado mostra o caminho a ser seguido para alcançar esse propósito na Educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

BOMENY, Helena. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros> > Acesso em 02 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/mapion.htm>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Porque "Escola Nova"**. Boletim da Associação Baiana de Educação. Salvador, n.1, 1930. p.2-30. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/nova.htm>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

11. ESCOLA PARQUE

Anísio Teixeira acreditava em um novo modelo de escola que iria atuar e resolver problemas educacionais em uma época em que a escola era destinada apenas a poucos estudantes pertencentes as elites do Brasil, chamada por ele de “escola para poucos”:

A escola para poucos caracteriza-se por ser uma escola cujo rendimento e qualidade depende sobretudo do aluno e não apenas do programa, do método e do professor. O aluno é que tem de ser capaz de aprender e adaptar-se ao programa, ao método ou ao professor. O método de se lhe apurar a eficiência é o das reprovações. Quanto mais reprovar tanto mais será considerado eficiente (TEIXEIRA, 1962. grifos do autor)

Na década de 1930, ocorreu no Brasil uma nova tentativa de democratização do ensino primário, impulsionado por movimentos sociais e educacionais como o *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*. Nessa época, Anísio Teixeira defendeu a adaptação da Educação e da escola pública para todos os estudantes em uma sociedade desigual, considerando a escola como um ambiente dinâmico às mudanças que deveriam atender as diversas necessidades do indivíduo, independente da sua classe social:

Por isto mesmo a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. Para esta escola, precisava-se, assim, de um novo currículo, um novo programa e um novo professor. A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas (TEIXEIRA, 1962).

Assumindo como objetivo um novo modelo para essa nova escola, Anísio Teixeira projetou para a Bahia os Centros de Educação Primária (1947), onde o primeiro foi o Centro Carneiro Ribeiro²⁵, em Salvador. Eles ofertariam ensino primário integral integrando Escola Parque e Escolas Classe²⁶ em regime semi-internato:

Nesses centros, o dia escolar é dividido em dois períodos, um de instrução em classe e outro de trabalho, educação física, atividades propriamente sociais e atividades artísticas. O Centro funciona como um semi-internato, recebendo os alunos às 7:30 da manhã e devolvendo-se às famílias às 4:30 da tarde (TEIXEIRA, 1962).

Era um projeto ambicioso de reformulação da escolarização no Brasil:

²⁵ Conhecido posteriormente apenas como Escola Parque.

²⁶ Escolas responsáveis pelo ensino das disciplinas do Núcleo comum, como Matemática, Línguas, Ciências, História e Geografia.

A escola tem, pois, de se fazer, verdadeiramente, uma comunidade socialmente integrada. A criança aí irá encontrar as atividades de estudo, pelas quais se prepare nas artes propriamente escolares (escola-classe), as atividades de trabalho e de ação organizatória e prática, visando a resultados exteriores e utilitários, estimuladores da iniciativa e da responsabilidade, além de atividades de expressão artística e de fruição de pleno e rico exercício de vida. Deste modo, praticará na comunidade escolar tudo que na comunidade adulta de amanhã terá de ser: o estudioso, o operário, o artista, o esportista, o cidadão, enfim, útil, inteligente, responsável e feliz. Tal escola não é suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida que vai levar a criança em uma sociedade em acelerado processo de mudança (TEIXEIRA, 1962).

O Centro Carneiro Ribeiro tinha outra particularidade que o destacava como novo modelo de Educação para todos, conforme defendia Anísio Teixeira, sua localização:

Os que vem hoje esta parte da cidade, em que se acha localizado o Centro, dificilmente podem imaginar o que era o local em 1947. A região era o centro de uma das chamadas "invasões", denominação com que, na Bahia, se designavam as formações precipitadas e abruptas do que se chamam no Rio as favelas. Sabemos que essas formações constituem concentração de população pobre, deslocada e em condições penosas de vida. O governador Otávio Mangabeira resolvera desapropriar as terras e dar aos "invasores" condições para construir seus barracos e suas casas. Que melhor área se poderia escolher para aí se implantar uma experiência de educação primária, que revelasse aos seus habitantes a importância da educação para a solução de seus problemas de vida e pobreza? (TEIXEIRA, 1967)

Assentado nesse modelo, em 1957, Ernesto Silva incorporou a ideia inovadora de Anísio Teixeira no Plano Educacional do novo Distrito Federal, atualmente Brasília, onde seriam construídas, segundo (SILVA, 1985), uma Escola Parque em cada quatro superquadras da cidade, destinadas a integrarem as Escolas Classes ofertando desenvolvimento amplo do aluno e a iniciação ao trabalho por intermédio de uma rede de instituições dentro da mesma região. Seriam constituídas por: biblioteca infantil e museu; pavilhão para atividades de artes industriais; conjunto para atividades de recreação; conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); dependências para a administração e refeitório.

Anísio Teixeira desenvolveu esse modelo, originalmente como plano da Educação para o Estado da Bahia, visando a recuperação da escola primária, que nessa época vinha sofrendo a deterioração de Políticas Públicas que visavam a simplificação da Educação:

[...] se não tínhamos recursos para dar a todos a Educação primária essencial, deveríamos simplificá-la até o máximo, até a pura e simples alfabetização e generalizá-la ao maior número. A ideia tinha a sedução de todas as simplificações. É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta este Centro Popular de Educação. [...] E desejamos dar-lhe [ao aluno] seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização

técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola de saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.” (TEIXEIRA, 1959)

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, dentre muitos projetos do educador, foi o que teve maior repercussão não só nacional, mas mundialmente:

A experiência correu mundo. Seus visitantes, em muitos casos, encheram-se de entusiasmo. As Nações Unidas em um documentário de escolas de todo o mundo, escolheram este Centro para um dos seus filmes e o exibiram por toda parte. (TEIXEIRA, 1967)

Após 71 anos da sua criação, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola Parque), situado no bairro da Caixa d'Água em Salvador (BA) continua ativo ofertando, além do Ensino Regular, oficinas de artes visuais e música, sua biblioteca é referência na Bahia pelo seu acervo. Ainda como o educador baiano idealizou, a Escola Parque atua em paralelo com outras oito Escolas da região na oferta da Educação Integral.

Em um turno, os estudantes têm todas as disciplinas do núcleo comum, como Matemática, Português e Geografia, e, no outro período, eles têm acesso a outras atividades, oferecidas pelos núcleos de Informação, Comunicação e Conhecimento; de Pluralidade Esportiva; de Artes Visuais; de Jardinagem; de Horta Comunitária; e de Alimentação, além dos projetos especiais, como o Viva Mente, do qual participam ex-alunos que estudaram na unidade na década de 50, e o de Atividade Física na Terceira Idade. (CONSED, 2020)

Anísio Teixeira, dedicou sua vida à luta pela democracia e pela Educação de qualidade para todos. Seu espírito dinâmico e seu pragmatismo permitiram a concretização de projetos importantes para o Brasil no âmbito educacional, como a Escola Parque, que foi a primeira instituição a oferecer a modalidade de ensino integral no Brasil. O educador, sempre incansável, tinha esperança que a partir da Educação para todos e da escola de qualidade, seria possível criar uma sociedade mais justa e em constante desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Escola Parque completa 70 anos firmando a Educação Integral como grande legado do seu idealizador Anísio Teixeira. Brasília: CONSED, 2020. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/escola-parque-completa-70-anos-firmando-a-educacao-integral-como-grande-legado-do-seu-idealizador-anisio-teixeira>> Acesso em 05 de maio de 2021

SILVA, Ernesto. **Plano Educacional**. In: SILVA, Ernesto. História de Brasília. 2a ed. Brasília: Senado Federal, 1985. p.235-252. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/plano4.html>>. Acesso em 27 de julho de 2020.

TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/parque.htm>>. Acesso em 27 de julho de 2020.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>>. Acesso em 27 de julho de 2020.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33. . Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>>. Acesso em 27 de julho de 2020.

12. ESCOLA PRIMÁRIA

Para Anísio Teixeira, o processo de reconstrução do Brasil tinha como principal problema a ser resolvido o tipo de escola existente no País, pois seria por ela que a nova consciência nacional se efetivaria na sociedade.

O sistema educacional dualista estabelecido no Brasil, segundo Anísio Teixeira, é um modelo que divide a nação entre “uma massa de ignorantes e uma elite inflacionada de letrados.” Para o educador, a solução seria a oferta de uma Educação comum a todos.

O característico dos sistemas modernos de educação é o de que realizam eles, primeiro, uma grande educação comum para todos, elevando o nível geral de educação de todo o povo, para, sobre esta base, erguer o corpo de especialistas e sábios que não dirigem, mas, servem à massa de trabalhadores educados que governam - pelo voto e constroem a nação. (TEIXEIRA, 2007. p. 116)

O educador baiano acreditava que a mudança na educação do Brasil só seria possível se a Educação comum (atual Educação básica - do infantil ao ensino médio) tivesse uma qualidade satisfatória, fosse extensiva a toda população e fosse mais valorizada que a Educação superior.

Não se aumentam as escolas primárias e as médias para se fazer uma colheita mais fina de homens para o nível superior - embora esse resultado indireto também se venha a colher - mas, para dar, como um fim em si mesmo, educação melhor, mais eficiente, a todo o povo.

[...] Há que virar pelo avesso a nossa filosofia da Educação. A escola primária tem de ser a mais importante escola do Brasil, depois, a escola média, e, depois, a escola superior.

(TEIXEIRA, 2007. p. 116-117)

Mais do que um projeto de expansão e reforma da escola brasileira, Anísio defendia uma revisão das finalidades e dos princípios de fundamentação da Educação praticados no Brasil.

Expandimos o sistema, ampliamos o número das escolas, mas não cuidamos de sua seriedade nem de sua eficiência, pois o seu fim não é educar o povo, mas selecionar um número maior de candidatos à única educação que conta em um país ainda dividido, bifurcado em elite diplomada e massa ignorante. A ampliação do sistema é uma simples ampliação quantitativa, sem a reconstrução, que se impõe, da escola e dos seus objetivos. (TEIXEIRA, 2007. p. 117)

Na sociedade contemporânea são exigidos níveis consideráveis de preparação e especialização dos novos trabalhadores, dessa forma não cabia mais à sociedade ser submetida a modelos educacionais dualistas, sem a orientação democrática que Anísio Teixeira defendia para a Educação brasileira.

Se estivéssemos em qualquer outro período da história, com a sociedade organizada na base de camponeses ignorantes, artesãos autodidatas e uma elite governante, não precisaríamos, sem dúvida, senão de escolas superiores, servidas por escolas preparatórias de nível primário e médio. As escolas não precisariam ter outro fim senão o de preparar o pequeno ou grande grupo de especialistas, indispensável ao manejo dessa sociedade dual de governantes e súditos. A reforma de educação do marquês de Pombal seria perfeitamente adequada a essa fase da Nação. (TEIXEIRA, 2007. p. 117)

Anísio Teixeira, como educador, filósofo da Educação e gestor de políticas públicas para a Educação idealizou a escola primária (atual ensino fundamental anos iniciais) como a escola de formação para o cidadão do Brasil. Juntamente com o ensino secundário (atual ensino fundamental e ensino médio), formariam a Educação comum, que habilitaria o indivíduo para o trabalho ou para a continuidade dos estudos. Mesmo depois de sua morte, a luta por uma Educação comum, integral e de qualidade se faz atual e necessária no Brasil.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. 252p.

13. ESCOLA PÚBLICA

A Educação para Anísio Teixeira é um processo complexo pelo qual o indivíduo se formará para uma sociedade plural e múltipla. Segundo o educador, é de extrema importância que as escolas sejam exemplos de instituições integradas, humanas e pessoais. Mais do que ser obrigatória, a Educação deveria ser reconstruída para acolher os indivíduos em suas diversidades.

[...] Pois não se trata tão somente de estendê-la quanto de reconstruí-la, de dar-lhe novo sentido, de descobrir meios e modos de ensinar o que ainda não foi ensinado, isto é, a pensar com segurança, precisão e visão, em meio a uma civilização impessoal, dinâmica e extremamente complexa. (TEIXEIRA, 2009, p.51)

Para Anísio Teixeira, a Educação na vida dos indivíduos tem tamanha importância que se torna um interesse público e todos.

Público, por esse motivo do custo, e público, porque representará cada vez mais um interesse público. É a sociedade, como um todo, que, mais do que qualquer outro grupo, estará interessada na formação do cidadão, do membro desse corpo social extremamente complexo e plural em que ela se transformou. (TEIXEIRA, 2009, p.52)

As escolas públicas, instituições de oferta da Educação pública, segundo o educador baiano, devem ser organizações locais, autônomas e representativas que atendam e assistam os estudantes em suas comunidades.

As escolas deverão ser, assim, organizações locais, administradas por conselhos leigos e locais, com o máximo de proximidade das instituições que venham a dirigir e com o máximo de autonomia que lhes forem possível dar. Essa relativa independência local permitirá torna-las, tanto quanto possível, representativas no meio local e indenas aos aspectos impessoais das grandes organizações centrais. (TEIXEIRA, 2009, p.52)

E dessa forma, Anísio Teixeira defende que a escola pública é a instituição que melhor atende as necessidades da sociedade, por entender as diferenças de seus grupos sociais e ter um laço intrínseco com a família.

A escola pública é por excelência a escola da comunidade, a escola mais sensível a todas as necessidades dos grupos sociais e mais capaz de cooperar para a coesão e a integração da comunidade, como um todo. As suas relações com a família não são algo de acidental, mas relações intrínsecas, pois são, mais do que tudo, suas representantes em tudo que elas tenham de comum e de mais essencial. (TEIXEIRA, 2009, p.53)

Anísio Teixeira embasou sua vida e sua luta na construção da escola pública de qualidade no Brasil. Ele defendeu o Estado democrático e pluralista como a base para

promover e difundir a Educação para todos e a escola pública como instrumento de integração e unidade da nova sociedade.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 230p.

14. ESCOLAS TÉCNICAS SECUNDÁRIAS

A constituição das Escolas Técnicas Secundárias²⁷ foi uma das maiores lutas do educador baiano Anísio Teixeira contra o elitismo na Educação. Ele repudiava o sistema educacional na estrutura dualista, para o povo, escola primária (atual ensino fundamental anos iniciais) e profissional (escola técnica ou Educação profissional) e para elite, ensino médio acadêmico (ou propedêutico) e superior (atual Educação superior). Para o educador, era mais que urgente a reestruturação da escola para atender a todos os indivíduos e a essa nova sociedade em ascensão.

[...] a escola secundária, que tinha, por finalidade exclusiva preparar um pequeno grupo de "pessoas cultas" ou o dos "intelectuais", de trabalhadores da "elite", de literatos, a escola secundária, em virtude da evolução da própria civilização, passou a ser uma instituição absolutamente necessária, não já para a ilustração de alguns espíritos, não já para habilitar aquele grupo especializado de intelectuais, de trabalhadores de nível científico ou técnico ou literário, mas para habilitar os homens a viver adequada e inteligentemente. (TEIXEIRA, 1954)

Para Anísio Teixeira, a escola ideal deveria ser única, estendendo-se, obrigatoriamente, até o nível secundário, com currículo diversificado e ofertando aos estudantes oportunidades, conforme suas vontades e capacidades diferentes, integrando a Educação geral e profissional.

Assim seria o sistema escolar moderno: uma escola comum, prolongando-se até o chamado nível médio, destinada a oferecer à criança e ao adolescente o preparo técnico nas artes de uma sociedade fundada no conhecimento intelectual, por meio do qual poderia ir de logo trabalhar, ou prosseguir nos estudos, para níveis mais altos desse mesmo trabalho, no ensino superior e na Universidade. (TEIXEIRA, 1960)

Segundo Cunha (1999), Anísio Teixeira acreditava que o dualismo na Educação brasileira só deixaria de existir com uma escola única que contemplasse internamente diversas demandas. Para o educador o atual ensino médio deveria preparar para as culturas técnica e geral, criando assim instituições de Educação mistas, as escolas técnicas secundárias.

Coerente com a defesa de um ensino primário único, ele sustentava que todo o ensino profissional deveria "subir" ao nível secundário. Neste nível, os cursos profissionais seriam ministrados nos mesmos estabelecimentos que o ensino

²⁷ As Escolas Técnicas Secundárias eram fundamentadas no conhecimento teórico de Anísio Teixeira chamado de Humanismo Técnico e continuaram existindo após 1937, inclusive, com o mesmo nome, porém a proposta pedagógica retomou o dualismo e desvirtuou-se a ideia original de Anísio.

secundário "acadêmico". O objetivo não era a introdução de disciplinas "práticas" no currículo do ensino secundário propedêutico, como já se havia proposto no Brasil. O curso secundário, conforme o modelo da reforma Campos de 1931, continuaria a existir. Ao lado dele, haveria "programas laterais", contando com matérias comuns, de modo a se alcançar unidade e coesão. (CUNHA, 1999, grifos do autor)

Em seus discursos, lutas e projetos para a Educação, Anísio Teixeira sempre enfatizou sua inquietação com a desigualdade e com o dualismo dentro da escola. Até os dias atuais esses problemas ainda envolvem a Educação no Brasil e suas ideias ainda se fazem necessárias para a oferta de uma Educação democrática, sem diferenças de classe social, proporcionando aos estudantes meios para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIA

CUNHA, Luiz Antônio. **1997 repete 1937? Unificação e Segmentação no Ensino Brasileiro**. In: Seminário "Um olhar sobre Anísio". Mesa Redonda "Política Educacional", Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. **A escola secundária em transformação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.21, n.53, abr./jun. 1954. p.3-20. Disponível em:<<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/escola.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Um grande esforço de toda a vida**. Boletim Informativo CAPES. o de Janeiro, n.96, nov. 1960. p.1-3. Disponível em:<<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/esforco.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

15. JOHN DEWEY

John Dewey (1859 - 1952), pedagogo e filósofo estadunidense, nasceu na cidade de Burlington, no Estado de Vermont e foi o pioneiro no conceito de pragmatismo, além de defensor da democracia e da liberdade de pensamento. Viveu uma época em que os Estados Unidos atravessaram uma das maiores Guerras do século XIX, a Guerra de Secessão (1861 a 1865), que deixou marcas profundas na sociedade estadunidense. No Brasil, teve como propagador de suas ideias, o educador Anísio Teixeira, que além de seu discípulo na Universidade de Columbia, em Nova York (1928), também traduziu seus livros e introduziu seus conceitos na Educação brasileira.

Anísio Teixeira trouxe para o Brasil as ideias do pedagogo e filósofo americano John Dewey (1859 - 1952) e as introduziu em nossa educação a partir da década de 1930. Entre essas ideias, as duas principais eram a defesa da escola pública e gratuita e a necessidade da implantação de experiências práticas nas salas de aula. [...] Dewey criou a expressão "escola ativa" para denominar o ensino baseado em experiências práticas. "Todo conhecimento autêntico vem das experiências", dizia. Essa foi uma das bases do movimento da Escola Nova. (VERA E SILVA, 1998)

John Dewey se tornou um filósofo respeitado no século XIX pelas suas contribuições na política e na Educação de seu país. Dewey entendia a filosofia como forma de compreensão da sociedade, a política como forma de intervir e mudar a sociedade e a Educação como espaço e laboratório de formação dos indivíduos.

Segundo Nunes (2010), Dewey era um crítico dos obstáculos que impediam a democracia aflorar nos Estados Unidos e atuava ativamente em escolas para os pobres e imigrantes. Para o filósofo, “a ameaça da democracia não estava fora do país, mas dentro dele: nas atitudes pessoais e nas instituições.”

John Dewey foi o nome mais importante a difundir o pragmatismo, uma teoria da Educação baseada na experiência. Anísio Teixeira fundamentou suas bases teóricas para a Educação no pragmatismo e nos conceitos *deweyanos* aprendidos na sua formação no *Teacher's College* da Universidade Columbia.

Escolher Dewey [...] era apostar na possibilidade de integrar o que, nele, estava cindido: o corpo e a mente, o sentimento e o pensamento, o sagrado e o secular. Era abrir seu coração para o pensamento científico, apostando na crença de que o enraizamento e as direções da mudança social a favor da democracia estavam apoiadas na infância. O pragmatismo *deweyano* forneceu-lhe um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país. (NUNES, 2010)

No campo da Educação, John Dewey idealizou uma escola que formaria cidadãos e não súditos de um Estado, pois como pedagogo, Dewey criticava as escolas estadunidenses como sendo deficientes e pouco democráticas. A ideia era uma Educação não subserviente na qual a democracia era uma prática social cotidiana construída continuamente e não um ensinamento teórico. Esse modelo de escola era chamado de escola-laboratório (conhecida posteriormente com Escola John Dewey), desenvolvido por ele em Chicago, onde a Educação seria teórica e prática com laboratórios de formação intelectual e para o trabalho, proporcionando práticas múltiplas aos estudantes. Dessa forma a escola deveria propiciar práticas de vivências sociais no seu interior, sem autoritarismos e ser um espaço de sistematização dos saberes, sendo eles os conhecimentos trazidos de casa e da realidade do estudante e também aqueles provindos da ciência e disponibilizados na Escola.

Ao longo de sua carreira, Dewey desenvolveu uma filosofia que advogava a unidade entre teoria e prática, unidade de que dava exemplo em sua própria ação como intelectual e militante político. O pensamento dele baseava-se na convicção moral de que “democracia é liberdade” –, ao que dedicou toda sua vida, elaborando uma argumentação filosófica para fundamentar esta convicção e militando para levá-la à prática. O compromisso de Dewey com a democracia e com a integração entre teoria e prática foi, sobretudo, evidente em sua carreira de reformador da educação. (WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010, grifo dos autores)

Dewey publicou varias obras importantes para a filosofia e a Educação como *The School and Society* ("A Escola e a Sociedade", 1899), *Democracy and Education* ("Democracia e Educação", 1938) e *Art as Experience* ("Arte como experiência", 1958). Atuou em várias causas progressistas de sua época, como a emancipação feminina e a promoção do desenvolvimento das pessoas negras que sofriam forte discriminação nos Estados Unidos. Também recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Sorbone além de outros títulos em outras universidades. John Dewey morreu aos 92 anos, em 1952 em Nova Iorque.

Anísio Teixeira começou a compreender a sociedade estadunidense após estudar os conceitos que defendia John Dewey e a partir dai criar rupturas na sociedade e na Educação brasileira. Os desafios foram grandes para John Dewey e maiores para Anísio Teixeira, visto que no Brasil a história foi marcada por ditaduras, elitismo e conservadorismo, além disso, tanto Anísio Teixeira quanto John Dewey foram perseguidos e incompreendidos em seus ideais e suas lutas pela Educação, cada um em seu país e sua época.

REFERÊNCIAS

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira (Coleção Educadores)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p.

VERA E SILVA, Adriana. **Anísio Teixeira: ele rimou ensino com democracia**. Nova Escola. São Paulo, v.13, n.114, ago. 1998. p.38-40.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio.; **John Dewey (Coleção Educadores)**. José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.); Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.

16. HUMANISMO TÉCNICO

Anísio Teixeira utilizou esse termo em uma mesa redonda, em São Paulo, na posição de Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1954. Humanismo Técnico, segundo o educador, refere-se ao dualismo entre “uma Educação chamada industrial e uma Educação que se chamaria, acompanhando a terminologia; de liberal ou humanística. [...] a Educação industrial é também uma forma de Educação humanística com que se poderão preparar os homens.” (TEIXEIRA, 1954)

Para o educador, o conhecimento técnico e da natureza, proporcionados pela técnica moderna, se tornaram a melhor Educação para complementar a formação humanista, pois para Anísio Teixeira ofertar o ensino prático sem teoria, ou vice versa, não são suficientes para a formação do homem.

Livros já foram forma de se introduzirem conhecimentos, mas no tempo em que só havia livros, e na época em que aprendíamos com o resultado de outros povos que nos legaram livros. Em toda a Idade Média não havia nenhuma cultura a não ser a do livro. A cultura moderna não é a do livro. Está sendo descoberta todos os dias, está em todas as formas de trabalho do mundo moderno; o grande cientista não é o do livro, mas o do trabalho e o do laboratório. Nenhum cientista estuda teoria sem que esteja trabalhando. O próprio trabalho da descoberta científica é técnico. (TEIXEIRA, 1954)

Humanismo Técnico para Anísio significava a “perfeita unidade entre a Educação e o homem” e baseado na sociedade do trabalho industrial contemporânea, não era cabível qualquer razão para a dualidade entre o ensino prático e clássico, pois “a Educação do homem deve ser uma, face às diversíssimas condições da humanidade.” (TEIXEIRA, 1954)

Nenhuma outra educação será capaz de formar melhores humanistas. Os dualismos existentes entre educação social e humanística, antiga e moderna, teoria e prática, estão completamente superados. Não existe ensino prático sem teoria e nem ensino teórico sem a prática, pois formar técnicos sem prática, seria formar homens que não sabem coisa nenhuma. (TEIXEIRA, 1954)

Os posicionamentos de Anísio Teixeira sobre a Educação brasileira, mesmo há mais de meio século atrás, são coerentes, interligados e atuais. Desde que ingressou na vida pública como Inspetor Geral de Ensino, na Bahia em 1924, Anísio demonstrava uma inquietação quanto aos problemas educacionais e sociais sofridos pelos estudantes, como o dualismo na escolarização brasileira, por exemplo. O educador propôs políticas públicas como forma de minimizar a desigualdade educacional no Brasil, uma delas foi a implantação da Escola Parque, como modelo de escola viva, integral e plena para os estudantes. Seu pensamento

sobre Humanismo Técnico vai de encontro com as experiências das Escolas Técnicas Secundárias do Rio de Janeiro (1932 a 1937), onde o educador baiano defendeu esse modelo como dissolução da estrutura da escola primária e profissional para o povo e a escola secundária e superior para elite.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. **O humanismo técnico**. Boletim CBAI. Rio de Janeiro, v.8, n.2, 1954. p. 1186-1187. Disponível em:< <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/humanismo.html> >. Acesso em 08 de maio de 2021.

17. LEI DAS DIRETRIZES E BASES (LDB)

Anísio Teixeira participou ativamente das discussões da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 4024), promulgada em dezembro de 1961, depois de treze anos de tramitação de seu projeto no Congresso Nacional. O projeto da primeira LDB começou a tramitar no Rio de Janeiro, na época Distrito Federal, e terminou na nova capital Brasília.

O estudo denominado *Anísio e a nova LDB: ainda as mesmas lutas?* (1992) de Jorge Hage, informa que muitas eram as inquietações de Anísio Teixeira a serem tratadas naquela primeira lei geral de regulamentação da Educação brasileira²⁸.

[...] as relações entre o trabalho e a educação, entre a escola e a vida; o caráter e a função da educação básica e a igualdade de oportunidades de acesso a ela; os mecanismos de planejamento e de administração democrática e descentralizada, inclusive os conselhos municipais de educação; a formação e o aperfeiçoamento dos professores; o incentivo à pesquisa educacional; o esforço para dar educação integral aos jovens; as preocupações específicas com o nosso ensino superior público [...] (ROCHA, 1992)

O anteprojeto da primeira LDB do Brasil gerou diversas discussões entre grupos de católicos, escolanovistas e até colaboradores da Ditadura Vargas (Estado Novo). Enquanto os escolanovistas defendiam a Educação como responsabilidade do Estado e direito de todos, líderes religiosos erguiam a bandeira da escola tradicional, privada (financiada com recursos públicos) e respeitando alicerces da família e da igreja. Em meio a elaboração da lei, Anísio Teixeira se envolveu em uma polêmica com líderes da Igreja Católica na década de 1950, onde foi acusado de ser um educador com viés marxista e comunista, e que se opunha aos valores da família e da doutrina cristã, por não apoiar o projeto privatista para a Educação.

A intervenção de Anísio Teixeira no debate, determinando a explicitação veemente da posição da Igreja - que o identificou como o elemento a ser combatido -, aconteceu quando ele apresentou uma conferência intitulada "A Escola pública, universal e gratuita", no I Congresso Estadual de Educação Primária, ocorrido em Ribeirão Preto de 16 a 23 de setembro de 1956. Nessa conferência, Anísio advogou em favor da escola pública, considerada a única verdadeiramente democrática, atentando que somente os que assim quisessem é que poderiam procurar a educação privada. (ESQUINSANI, 2008)

²⁸ Antes cada etapa escolar tinha sua norma própria, o que ocasionava um amontoado de regras confuso e nem sempre coerente, além de dividir a Educação em guetos que muitas vezes não comunicavam.

Depois da LDB votada, em 1961, o educador, ainda discordando em certos pontos, destaca a suma importância da lei para Educação como um começo para novas ideias e reformulações no cenário educativo.

Embora a tese estranhamente reacionária sofresse o combate, que não poderia faltar, a lei de Diretrizes e Bases, afinal votada em fins de 1961, constitui um documento contraditório, marcado ainda por evidente espírito privatista e sem a unidade profunda que facilitaria a implantação sempre retardada do Estado moderno e democrático em nossa terra.

Entretanto, a despeito de tudo, constituía a primeira lei de reforma de base na estrutura legal do país. O gênio brasileiro saberia tirar dela os meios de empreender a reconstrução educacional.

Muitos dos seus artigos são renovadores, o seu espírito é de moderada descentralização e os dispositivos sobre o financiamento da Educação abrem as portas para um plano sinérgico de esforços federais, estaduais e municipais em matéria de Educação. (TEIXEIRA, 1963)

Mesmo com as lutas e embates travados pelo educador, depois de promulgada, a LDB de 1961 foi severamente recortada e alterada pela Ditadura Militar com a Reforma Universitária de 1968 (BRASIL, 1968), pela famigerada Lei 5.692, promulgada no mesmo ano da morte de Anísio Teixeira, que reformou o ensino secundário e o transformou em 1º Grau e 2º Grau (BRASIL, 1971). Ao contrário que o educador baiano esperava, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu inúmeras mudanças reacionárias, retrógradas e conservadoras, ocasionando um desmonte na Educação e retardando mais o direito de todos por uma Educação pública e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 29 de novembro de 1968. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 12 de agosto de 1971. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

ESQUINSANI, Rosimar S. S. **A recepção regional ao debate que precedeu a LDB 4024/1961**. Revista HISTEDBR. 2008.

ROCHA, João Augusto de Lima (Org.). **Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil**. Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992. 296p.

TEIXEIRA, Anísio. **Estado atual da educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.39, n.89, jan./mar. 1963. p.8-16. Disponível em:<<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/estado.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

18. MAGISTÉRIO

Como educador e político, Anísio Teixeira, estudioso e defensor da Educação, planejou a reforma na Educação brasileira em todos os seus aspectos, principalmente a formação de professores.

A principal luta de Anísio foi em prol da Educação emancipadora e democrática. Para isso, a formação e remuneração adequada de professores eram fatores essenciais para a construção desse novo sistema educacional.

Segundo (SILVA, 2008), a inquietação de Anísio Teixeira em relação a importância da formação de professores se destaca em dois momentos na sua vida, quando assumiu a Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, em 1931 e quando criou a Universidade do Distrito Federal, em 1935.

Em 1932, Anísio Teixeira, apresentou os motivos para a reorganização da Escola Normal do Rio de Janeiro, pontuando problemas importantes para o magistério.

Em nossa preocupação, tão viva hoje, pela educação popular e universal, não temos percebido que, acima do número de escolas e alunos matriculados, importa a qualidade do mestre, o seu preparo intelectual e técnico, as suas condições de remuneração e de trabalho e os seus atributos de formação moral e social. (TEIXEIRA, 1932)

O educador então propõe transformar a Escola Normal em Instituto de Educação, sendo seus objetivos ofertar Educação secundária e formar professores primários (atual ensino fundamental anos iniciais) e secundários (atual ensino fundamental anos finais e ensino médio). Entretanto, Anísio defendia a formação de professores primários em nível superior no Instituto de Educação.

O projeto do Instituto de Educação, formulado por Anísio Teixeira, visava unidade e flexibilidade aos cursos. Para isso as disciplinas seriam agrupadas por áreas, sendo elas coordenadas por professores que seriam responsáveis por (TEIXEIRA, 1932):

- promover a unidade e a articulação do ensino das diferentes matérias da área, entre si;
- organizar, além dos cursos comuns, outros de revisão e de graus mais avançados, que se tornem necessários;
- coordenar e acompanhar a execução dos programas, sugerindo a melhoria dos processos didáticos.

Silva (2008) menciona que o educador tecia duras críticas contra o autodidatismo e a improvisação no trabalho docente, vindos de uma formação pouco profissionalizante e incipiente. Sua luta era para que o magistério fosse considerado uma profissão, para isso era fundamental que o curso normal fosse ofertado em nível universitário.

A concepção de que o educador deveria ser, primeiramente, um intelectual, é central no pensamento de Anísio. Este defende a ideia da necessidade de especialização do profissional do ensino que seria adquirida quando as escolas normais tivessem o estatuto de ensino superior. O ensino secundário seria, portanto, o primeiro requisito para a docência. (SILVA, 2008)

Visando o trabalho intelectual do professor e contra uma formação excessivamente técnica, Anísio Teixeira criou a Escola de Educação na Universidade do Distrito Federal, em 1936. Segundo (TEIXEIRA, 1969), a estrutura da Escola de Educação seria:

- um departamento de fundamentos filosóficos e sociais da Educação;
- um departamento de história da Educação e de Educação comparada;
- um departamento de psicologia educacional;
- um departamento de construção dos currículos, dos programas e de metodologias e técnicas de ensino;
- um departamento de testes, medidas e avaliação dos resultados escolares;
- um departamento de organização e administração escolar;
- um departamento de análise de dados para manter todo processo escolar em permanente avaliação de sua eficácia.

Além da formação docente, Anísio Teixeira também defendeu uma remuneração digna ao magistério, em uma tese onde descreve um plano de administração para Educação Nacional na Constituição de 1946.

Parece legítimo tomar como ponto de referência o salário do professor, pois, acima de tudo, cumpre fixar-lhe uma retribuição, que permita tê-lo capaz e preparado. Como tal preparo não pode ser inferior ao do atual curso médio completo e, nas cidades mais adiantadas, já pode ser de nível superior, o seu salário não poderá ser inferior ao salário mínimo regional, acrescido de 50% pelo menos, para seis horas de trabalho diário.

Se tomarmos o salário do professor, despesa principal do ensino, como equivalente a 55% do seu custo total [à União], o que representa média muito razoável, teremos 45% desse custo a ser distribuídos pelos demais encargos da escola. (TEIXEIRA, 2009, p. 75)

Apesar das lutas de Anísio Teixeira em prol do magistério no Brasil, apenas a partir da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996,

que ficou estabelecido os critérios da formação mínima para atuar na Educação básica, formação de nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena e em Universidades e Institutos Superiores de Educação. Além disso, o Piso Nacional do Magistério só foi efetivado no Brasil em 2008, pela Lei Federal nº 11.738, de 16 de julho de 2008.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 08 de maio de 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.738 DE 16 DE JULHO DE 2008. **Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm>. Acesso em 08 de maio de 2021.

SILVA, Renata Maldonado. **Formação do magistério feminino e a concepção de educador em Anísio Teixeira**. Revista Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 143-149, maio/ago. 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Reorganização do Ensino Normal e sua transposição para o plano universitário: criação**. Boletim de Educação Pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.110-117. Disponível em:< <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/reorganizacao.html> >. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Escolas de educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.51, n.114, abr./jun. 1969. p.239-259. Disponível em:< <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/escolas.html>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 230p.

19. TRABALHO

Anísio Teixeira tinha uma compreensão ampla do trabalho e de sua relação com a Educação e a escolarização. Sua consciência do valor educativo do trabalho, tanto manual, quanto intelectual, sempre advertiu que no Brasil o sistema escolar terminava por tolher os estudantes e impedir seu pleno desenvolvimento.

Um problema atual que Anísio pontuou em suas lutas pela Educação brasileira foi o forte preconceito contra o trabalho manual.

Fora as "escolas profissionais", nenhuma outra escola brasileira escapou a espírito de educação de "elite", profundamente arraigado em nossa sociedade e agravado ainda pelo preconceito contra o trabalho manual, que nos deixou a escravidão. (TEIXEIRA, 1989, grifos do autor)

Dessa forma, Anísio Teixeira já reconhecia que a Educação profissional poderia ser uma solução para o Brasil, como um tipo de escolarização que tratava e concebia o trabalho manual sobre uma ótica diferente daquela advinda da época da escravidão.

Para o educador, o Brasil sempre foi marcado por uma escola elitista, que se desenvolveu por toda sociedade atingindo as classes mais pobres. Sua luta sempre foi contra a dualidade educacional, escola de elite e escola popular, fenômeno que, se não exclusivo do Brasil, era pelo menos aqui mais acentuado.

Até a primeira guerra mundial, a relativa estagnação econômica da sociedade brasileira pôde mantê-la dentro desse dualismo educacional, com o ensino público primário para uma substancial percentagem da população (praticamente para toda a classe média nascente), o ensino médio vocacional e, dentro dele, as escolas normais para as mulheres de classe média que começavam a desejar trabalhar, e o ensino secundário acadêmico e o superior para a elite e pequena parcela da classe média, devido à existência daquelas poucas instituições públicas desse ensino. O povo, propriamente dito, não chegava a ter ou a poder frequentar a escola, mas educava-se pela vida e suas formas de trabalho elementar. As escolas vocacionais masculinas davam sua pequena contribuição ao trabalho qualificado, anteriormente de tipo artesanal e com sistema próprio de aprendizado direto no ofício. (TEIXEIRA, 1966). A dualidade da educação formal traduzia a dualidade da sociedade brasileira. O sistema provincial e, mais tarde, estadual, de escolas primárias e vocacionais para o "povo", e o do ensino acadêmico secundário e das escolas superiores para a "elite". Os dois sistemas eram independentes, não dando um passagem para o outro. (TEIXEIRA, 1969, grifos do autor)

O educador baiano temia que o elitismo impedisse a democratização do ensino e melhoria da qualidade da Educação brasileira e advertia que isso poderia travar o progresso econômico, cultural e político do Brasil.

Conhecedor da realidade educacional brasileira e dos Estados Unidos, Anísio Teixeira era um estudioso de pesquisas e propostas mais progressistas de sua época. Defendia a ideia, inspirado em John Dewey, que a escola deveria ser democrática para o desenvolvimento de uma sociedade brasileira realmente democratizada.

Anísio reconhecia a importância da escolarização para o trabalho e também a importância do “trabalho como valor educativo”, além disso, ele defendia que a escola brasileira, diferente da tradição e da história nacional, precisava ser reformada ou revolucionada. A escolarização precisava fazer a sociedade encontrar o caminho do pleno desenvolvimento coletivo e individual e não reproduzir suas falhas, preconceitos e divisões de classes fundadas em acumulação de riqueza e sistemas legais injustos.

Por esse motivo, o educador defendia na Escola Parque a inserção de atividades práticas, lúdicas e manuais, pois sabia que uma Educação puramente livresca, dita clássica, não era mais condizente e adequada com a época atual. Para ele, o trabalhador contemporâneo precisava de um domínio de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos e que tal aprendizagem deveria operar-se na escola.

Anísio Teixeira morreu em condições obscuras em 1971, no auge da Ditadura Militar, provavelmente vitimado pela repressão. O sonho de uma escola realmente democrática, que ensine formas de trabalho, sem distinções e preconceitos é pauta de luta até a atualidade.

Foi uma afronta na época defender uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade para todos. Uma escola que ensine a trabalhar e a viver.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969. 385p. Disponível em: < <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livro4/anisio4.zip>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **O problema de formação do magistério**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p.278-287. Disponível em: < <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/formagist.html>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

20. TECNOLOGIA

Existem diversas definições para tecnologia, mas na maioria delas, tecnologia representa o meio pelo qual se realizam as atividades humanas.

A tecnologia pode assumir diferentes modalidades: simbólicas (linguagem, representações), organizacionais (gestão, controle) e físicas (equipamentos, instalações). O estudo de suas definições pode mostrar seus vários sentidos, assumidos nas relações sociais, pois definir tecnologia também significa indicar os contextos sociais e históricos aos quais ela se refere. (FIDALGO e MACHADO, 2000)

Para Anísio Teixeira, a tecnologia teve um papel importante na história cultural da humanidade. Na antiguidade a linguagem era a base tecnológica de desenvolvimento dos povos.

Com efeito, já se chegou a dizer que o homem é o único animal que não tem linguagem, pois que é ele próprio linguagem. Ora, essa linguagem é que lhe forma o espírito e lhe permite exprimir-se, que é a sua forma de ser e de existir. Ela já é sua cultura e, enquanto dela dispõe apenas em sua fase oral, sua cultura é cultura oral, susceptível de se fixar nos hábitos, costumes e obras do homem, mas com pequeno dinamismo para seu desenvolvimento. Todas as culturas arqueológicas e pré-históricas são desse tipo até a invenção da escrita, quando começam os períodos históricos, ou seja, do registro da experiência sob a forma mais duradoura que a da simples memória, e mais explícita que a dos simples vestígios materiais remanescentes, que nutrem e nutriram os estudos arqueológicos. Sobrevém depois a fase escrita pré-alfabética e, afinal, a do alfabeto fonético, que vem a revelar-se de espantosas virtualidades. No século XIV, com a invenção da imprensa, essa cultura alfabética dá verdadeiro salto. Servida pela tecnologia da palavra impressa, ganha o homem impulso sem precedente, constituindo-se a tipografia ou o prelo talvez a causa principal do que chamamos civilização moderna. (TEIXEIRA, 1971)

Já a cultura moderna, segundo o educador baiano, é marcada pelas tecnologias da linguagem e o surgimento de novos meios de comunicação. Além disso, é a partir da época moderna que o homem incorporou as tecnologias à sua conduta, dando origem a um outro tipo de sociedade.

Saído da cultura antiga, que ruíra sob a invasão dos bárbaros, o homem medieval se atira primeiro aos novos estudos linguísticos da língua antiga que se fizera a depositária da cultura do passado, desenvolvendo estudo específico das tecnologias da linguagem - tais como a gramática e a retórica, que se fazem, com o *trivium* e *quadrivium*, os modos de formação do homem. A esse período, sucede o da impressão, e depois o telégrafo, o cinema, o rádio e a televisão, que vieram abrir possibilidades inesperadas para o desenvolvimento humano, facilitando-nos poder compreender e explicar porque o homem foi o que tem sido através de sua longa existência. Tudo, ou quase tudo, que nos pareceu natural e produto espontâneo de sua natureza, estamos passando a ver como produtos das tecnologias e consequências das formas de percepção que veio o homem a adquirir e assimilar em virtude dessas próprias tecnologias. De tal modo incorporou o homem a seu comportamento tais tecnologias, que sua natureza real biológica passou a constituir-

se apenas a base de sua segunda natureza, entrando esta a atuar, como espontânea e natural, inerente ao seu próprio ser, em substituição à sua vida instintiva. (TEIXEIRA, 1971)

Anísio Teixeira acreditava que as tecnologias influenciavam a cultura e o modo de vida em sociedade, de forma que segundo ele, seria preciso “nos adaptar para conseguir o reequilíbrio de nosso espírito, em face das mudanças e perturbações causadas pelas tecnologias de nossa própria invenção e por nós incorporadas ao nosso modo de vida.” (TEIXEIRA, 1971).

Além disso, o educador criticava a maneira como as tecnologias estavam dominando a vida instintiva humana, transformando os homens em produtos tecnológicos.

É com o período moderno que a substituição da vida instintiva humana pelas tecnologias se consuma completamente, e o homem começa a ser verdadeiramente o produto dessas tecnologias, as quais, partindo do prelo, avançaram para a máquina e reduziram a existência do homem a algo equivalente a uma de suas máquinas, criando-se organizações com tal força de dominação de sua vida material, que em máquina teria realmente de se transformar para poder ajustar-se completamente à imensa transformação operada pela indústria. (TEIXEIRA, 1971)

As tecnologias foram responsáveis também pelo desenvolvimento do conhecimento do homem, permitindo a construção de suas culturas, que hoje comandam e dirigem seu cotidiano e o descobrimento do método de invenção, que segundo Anísio Teixeira, foi por excelência a obra da ciência.

Este novo saber intensificou sobremodo a descoberta de tecnologias, as quais aumentam e estendem os poderes e faculdades do homem, mas também os influenciam e lhes alteram as formas e modos de perceber, agir e fazer. Os estudos de cultura, nos seus aspectos propriamente humanos, portanto, não envolvem apenas o homem, mas ele e o mundo construído pelas suas tecnologias. (TEIXEIRA, 1971)

Anísio Teixeira reconhecia o grande impacto que as tecnologias causavam na cultura e sua importância para o desenvolvimento da sociedade. Porém, ele também criticava a forma como as tecnologias estavam se tornando parte indissolúvel da vida do homem. O educador acreditava que as culturas humanas eram resultado das tecnologias que as servem e que essas tecnologias estabelecem relações com as estruturas sociais moldando o tipo de homem na sociedade, afetando seu desenvolvimento e sua relação com outros indivíduos.

Na Educação, a tecnologia contribui com instrumentos para melhorar o trabalho pedagógico de construção do conhecimento. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na era do conhecimento globalizado, tem um papel importante no processo de ensino-

aprendizagem. Inseridas na sala de aula, as TICs aproximam os estudantes da realidade, uma vez que elas fazem parte do seu cotidiano extra sala e oferecem meios a mais de aprendizagem e socialização com o conteúdo, com o professor e os demais estudantes. Contudo, como bem sabia Anísio Teixeira, todas as tecnologias devem servir a fins humanos e não subjugar a sociedade. Daí a importância de uma Educação que dialogue e enfrente as grandes questões de sua época.

REFERÊNCIAS

FIDALGO, Fernando Selmar; MACHADO, Lucia Regina de Souza. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo & Machado, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Cultura e Tecnologia**. Rio de Janeiro: FGV/Instituto de Documentação, 1971. 70p. Disponível em: < <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/cultetec.html>>. Acesso em 23 de maio de 2021.

21. UNIVERSIDADE

Anísio Teixeira tinha uma visão mais ampla da Educação. Para ele era indispensável as contribuições da sociologia, da história, da ciência política, da geografia, da economia, da antropologia e da estatística na pedagogia para construção da Educação. Alicerçado sob suas ideias inovadoras e na direção do Departamento de Educação do Distrito Federal, em 1935, Anísio Teixeira proferiu um discurso na inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal (UDF, extinta em 1937). O discurso está incluído no livro Educação e Universidade (TEIXEIRA, 1998).

Para Anísio Teixeira a construção do ser humano, como indivíduo pertencente a uma sociedade, está assentada em quatro grandes instituições fundamentais, a Família, o Estado, a Igreja e a Escola.

A família, que vela pelo seu desenvolvimento inicial e o conduz a se tornar, por sua vez, um perpetuador de sua espécie; o Estado, que lhe defende e regula a vida em grupo; a Igreja, que lhe dá o sentido profundo do seu devotamento social; e a escola, que o humaniza e socializa (TEIXEIRA, 1998, p. 30).

Dentro desse contexto, o educador enxergava a Universidade, na sociedade moderna, como “uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. Aqueles que não as tem também não tem existência autônoma, vivendo, tão somente, como um reflexo dos demais”. (TEIXEIRA, 1998).

Para ele, o fator de maior importância para o desenvolvimento de uma sociedade é a história de sua cultura e como essa cultura é repassada para as gerações vindouras.

Sempre a humanidade viveu utilizando a experiência do passado, mas essa experiência atingiu, nos tempos modernos, tamanha complexidade intelectual que, sem a experiência das universidades, grande parte dela se teria perdido e outra grande parte nem chegaria a ser formulada (TEIXEIRA, 1998, p. 32).

A Universidade aos olhos do educador tem função única e exclusiva. Seu papel na sociedade vai além de difundir conhecimento, conservar a experiência humana ou preparar profissionais, pois essas funções, pura e simplesmente, os livros já fazem. Para Anísio Teixeira, o papel da Universidade é muito mais filosófico do que material.

[...] Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressista. Trata-se de difundir a cultura humana, mas fazê-lo com inspiração, enriquecendo e

vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente (TEIXEIRA, 1998, p. 33).

Em uma época em que a Educação sofreu grandes dificuldades políticas, Anísio Teixeira defendeu a disseminação do saber em todos os níveis, inclusive a Educação superior e criticou a ideia de que a Educação popular deveria se limitar apenas ao ensino primário (atual ensino fundamental anos iniciais).

É que nenhum país do mundo, até hoje, julgou possível construir uma cultura de baixo para cima, dos pés para a cabeça. Para haver ensino primário, é necessário que exista antes o secundário, e para que o secundário funcione é preciso que existam universidades (TEIXEIRA, 1998, p. 35).

O educador também teceu fortes críticas ao modelo cultural do país em relação ao bacharelismo, repelindo a cultura e a ciência das Universidades.

Esse país é o país dos diplomas universitários honoríficos, o país que deu às suas escolas uma organização tão fechada e tão limitada que substituiu a cultura por duas ou três profissões práticas, é o país em que a educação, por isso mesmo, se transformou em título para ganhar um emprego.
[...] Profissões se regulamentam, mas não se regulamenta a cultura. Um homem culto e um homem diplomado são duas coisas, infelizmente, bem diversas entre nós. (TEIXEIRA, 1998, p. 36 - 38).

O Brasil foi um dos últimos países da América Latina a possuir Universidade. Quem dispunha de Educação superior era estrangeiro ou pertencia à elite, onde tinha a oportunidade de estudar em outro país, como Portugal por exemplo. Após a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, que começou a instalação de Faculdades no país, como a Faculdade de Cirurgia da Bahia-Salvador e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1808. (JANKEVICIUS e HUMEREZ, 2015)

Anísio Teixeira acreditava que competia a Universidade ampliar e difundir a cultura do passado e do presente, assim como os meios para adquirir e aprender essa cultura.

Os profissionais que ali seriam formados deveriam estar preparados não só para exercer uma profissão, mas para ajudar a desenvolver a sociedade e, conseqüentemente, disseminar a cultura sobre ela. Para Anísio Teixeira, a instituição principal para criação da identidade de um povo e do caráter nacional é, indiscutivelmente, a Universidade.

Ela [a Universidade] não se constitui para se isolar da vida e tornar-se mestra da experiência. Os seus problemas serão os problemas de hoje, examinados à luz da sabedoria do passado. A serviço do presente e do futuro, a universidade não deseja, entretanto, constringer o porvir dentro de fórmulas apriorísticas ou predeterminadas.

Muito ciosa das conquistas feitas de liberdade de pensamento e de crítica, a universidade não as dispensa para viver. Não terá ela nenhuma “verdade” a dar, a não ser a única verdade possível, que é a de busca-la eternamente. (TEIXEIRA, 1998, p. 41).

O projeto de Anísio Teixeira era educar a todos com Educação de qualidade e pública, e não apenas alfabetizar. O educador pensou na Educação em todos os seus níveis, inclusive na formação do professor, alegando que uma formação de qualidade só poderia ser ofertada por professores bem qualificados com Educação superior. Para Anísio Teixeira, a Educação era um projeto complexo, de vários aspectos e que seus resultados acompanhariam o indivíduo para toda sua vida na sociedade.

REFERÊNCIAS

JANKEVICIUS, José Vitor; HUMEREZ, Dorisdaia C. **Evolução Histórica do Ensino Superior no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Evolucao-Historica-no-ensino-superior-no-brasil.pdf>> Acesso em 08 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 190p.

ANEXO I – PARECER TÉCNICO PROFESSORA DOUTORA CLARICE NUNES

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2021

Bom dia, Lìgia

Aprecio sua motivação de tornar Anísio Teixeira acessível aos alunos e professores da Educação profissional. Creio mesmo que, nessa área, sua pesquisa inova e vem preencher uma lacuna indesejável. Se desejar publicar o glossário seguem algumas sugestões, com base no que percebi em minha leitura:

1. A introdução poderia incluir sua motivação na realização desse trabalho, trazer uma narrativa mais pessoal de como descobriu Anísio Teixeira, mas sobretudo sua importância na Educação brasileira. Creio que essa informação estimularia a leitura do seu público porque pode ser inspiradora para quem lê.

2. Seria oportuno também que, na introdução, você explicasse como chegou aos 20 verbetes e trabalhou na sua descrição. Isso pode ser feito de modo sucinto e valoriza seu processo de trabalho.

3. Os verbetes poderiam, ao final, incluir uma pergunta motivadora e serem feitos de tal forma que mostrassem a quem lê como essas reflexões contribuem para uma ressignificação da Educação profissional. Em outras palavras, você mostraria concretamente a correlação a qual se refere na sua introdução. Veja, não deixaria para o leitor fazer a correlação que você afirma existir. Demonstraria. Por quê a pergunta motivadora? Ela seria didática. Cada verbete poderia servir de pano de fundo para uma discussão. Creio que seria muito útil para os professores usarem em sala de aula. O que acha?

4. Senti falta do verbete Educação Integral, que é um tema importante entre os educadores. Mereceu, no ano de 2009, um número inteiro da revista do INEP, Em Aberto, no qual contribuo com um artigo sobre essa questão. Ver o pdf anexo. Há também uma discussão muito boa sobre o papel da arte na Educação. É pela arte que Anísio Teixeira relativiza os papéis da ciência e da técnica nas práticas educativas. Não vejo a necessidade de um verbete para Educação artística, mas essa postura que valoriza a arte é relevante na sua concepção de

Educação e nas escolas que êle criou que reservaram um papel importante para essa expressão humana.

5. No verbete John Dewey senti falta da discussão da forma pela qual Anísio Teixeira se apropriou de Dewey. Êle não transpôs a filosofia deweyana para o nosso país, ele tomou decisões como gestor e educador que ressignificavam a teoria deweyana a partir das necessidades culturais e sociais com as quais lidava concretamente. Êle não copia Dewey. Ele o recria em função da peculiaridade das nossas experiências. Uma discussão sobre essa questão pode ser encontrada na conferência que realizei na ANPEd no ano de 2000 e no meu livro Anísio Teixeira: a poesia da ação que saiu publicado nesse mesmo ano.

Volto a insistir na importância de levantar questões de discussão a serem debatidas por quem lê ou consulta o glossário. Isso faria com que este precioso instrumento de trabalho não se apresentasse de “forma fechada”, mas aberta às novas perspectivas, às atualizações do pensamento e da prática educativas, ao exercício de pensamento dos seus leitores.

Os verbetes estão bem escritos, embora o esforço de síntese, às vezes, escorregue numa simplificação de perspectiva que não chega a causar danos numa visão de conjunto. É um belo esforço e lhe dou os parabéns. Bj.

Clarice Nunes

ANEXO II – PARECER TÉCNICO PROFESSOR DOUTOR JOÃO AUGUSTO DE LIMA ROCHA

Para Ligia Cristina Pestilli e Luciano Marcos Curi

Solicitado a dar parecer sobre o trabalho que me foi enviado, li cuidadosamente o texto da proposta de Produto Editorial elaborada por vocês, intitulada Glossário do Pensamento de Anísio Teixeira, e fiquei muito satisfeito, primeiro com a oportuna iniciativa de elaborar o glossário, segundo com a escolha dos verbetes e, terceiro, com a qualidade da pesquisa bibliográfica realizada.

O principal, no entanto, é que vocês buscaram utilizar uma linguagem adequada à comunicação, principalmente com a juventude, marcada por precisão e simplicidade.

Recomendo que façam uma revisão cuidadosa do texto, não somente da parte ortográfica mas, também, de algumas expressões que, às vezes, dão até o sentido inverso do que se pretende informar, tal como, por exemplo, na página 64, em que é colocada a expressão "vai de encontro", em lugar da evidentemente correta, que é "vai ao encontro".

Desejo que o trabalho seja publicado e divulgado amplamente, pois a presença das ideias de Anísio Teixeira é um fator muito importante para nos ajudar na reconstrução educacional que se faz urgente, neste momento.

Este é o meu parecer.

Salvador, 19 de novembro de 2021

João Augusto de Lima Rocha

ANEXO III – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE ANÍSIO TEIXEIRA

Relação da produção científica de Anísio Teixeira segundo organização da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS
1. TEIXEIRA, Anísio. 1963: ano da educação . Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.122, jan. 1963. p.1-2.
2. TEIXEIRA, Anísio. Administração pública brasileira e a educação . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.63, 1956. p.3-23
3. TEIXEIRA, Anísio. O alto sertão da Bahia . Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia. Salvador, v.52, 1926. p.295-309.
4. TEIXEIRA, Anísio. Análise de sistemas e educação . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.59, n.129, jan./mar. 1973. p. 57-59.
5. TEIXEIRA, Anísio. Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.105, jan./mar. 1967. p.55-67.
6. TEIXEIRA, Anísio. Autonomia para educação na Bahia . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.11, n.29, jul./ago. 1947. p.89-104.
7. TEIXEIRA, Anísio. Bases da teoria lógica de Dewey . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.23, n.57, jan./mar. 1955. p.3-27.
8. TEIXEIRA, Anísio. Bases para uma programação de educação primária no Brasil . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.27, n.65, jan./mar. 1957. p.28-46.
9. TEIXEIRA, Anísio. Bases preliminares para o plano de educação referente ao Fundo Nacional de Ensino Primário . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.88, out./dez. 1962. p.97-107.
10. TEIXEIRA, Anísio. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan./mar. 1956. p.145-149.
11. TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro . Revista Brasileira de

Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.
12. TEIXEIRA, Anísio. Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife. Boletim Mensal do CEPE. Rio de Janeiro, v.1, n.1, nov. 1957. p.5-10.
13. TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. Educação e Ciências Sociais. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22.
14. TEIXEIRA, Anísio. Ciência e Educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.50, 1957. p.1-3.
15. TEIXEIRA, Anísio. Ciência e humanismo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.24, n.60, 1955. p.30-44.
16. TEIXEIRA, Anísio. Condições para a reconstrução educacional brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.49, 1953. p.3-12.
17. TEIXEIRA, Anísio. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.33, n.78, abr./jun. 1960. p.63-74.
18. TEIXEIRA, Anísio. A crise educacional brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.19, n.50, abr./jun. 1953. p.20-43.
19. TEIXEIRA, Anísio. Cultura e tecnologia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.55, n.121, jan./mar. 1971. p.12-37.
20. TEIXEIRA, Anísio. Custo mínimo da educação primária por aluno. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.82, abr./jun. 1961. p.3-5.
21. TEIXEIRA, Anísio. O desafio da educação para o desenvolvimento. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.112, 1962. p.1-3.
22. TEIXEIRA, Anísio. Dewey e a filosofia da educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.85, dez. 1959. p.1-2.
23. TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Director Geral de Instrução Pública. Boletim de Educação Pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.75-76.
24. TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.17, n.46, 1952. p.69-79.
25. TEIXEIRA, Anísio. Editorial. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.7, n.3, fev. 1960. p.3-13.
26. TEIXEIRA, Anísio. Editorial. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.8,

n.15, set. 1960. p.3-8.
27. TEIXEIRA, Anísio. Educação - problema da formação nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.29, n.70, abr./jun. 1958. p.21-32.
28. TEIXEIRA, Anísio. Educação como experiência democrática para cooperação internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.45, n.102, abr./jun. 1966. p.257-272.
29. TEIXEIRA, Anísio. A educação comum do homem moderno. Arte e Educação. Rio de Janeiro, v.1, n.3, mar. 1971. p.13.
30. TEIXEIRA, Anísio. A educação e a constituição de 1946. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.33, n.77, jan./mar. 1960. p.68-82.
31. TEIXEIRA, Anísio. Educação e cultura na Constituição do Estado da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.65, n.151, set./dez. 1984. p.685-696.
32. TEIXEIRA, Anísio. Educação e Desenvolvimento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.71-92.
33. TEIXEIRA, Anísio. Educação e nacionalismo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.34, n.80, out./dez. 1960. p.205-208.
34. TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.
35. TEIXEIRA, Anísio. A educação que nos convém. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.21, n.54, abr./jun. 1954. p.16-33.
36. TEIXEIRA, Anísio. Educação, suas fases e seus problemas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.56, n.124, out./dez. 1971. p.284-286.
37. TEIXEIRA, Anísio. Educar para o equilíbrio da sociedade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.55, n.122, abr./jun. 1971. p.191-196.
38. TEIXEIRA, Anísio. O ensino brasileiro. Boletim da CBAI. v.7, n.10, 1953. p.1122-1124.
39. TEIXEIRA, Anísio. O ensino cabe à sociedade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.74, 1959. p.290-298.
40. TEIXEIRA, Anísio. Ensino humanístico e ensino científico em nosso tempo. Temas. São Paulo, v.1, n.1, maio 1971. p.5-12.

41. TEIXEIRA, Anísio. O ensino secundário. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.66, maio 1958. p.1-2.
42. TEIXEIRA, Anísio. Entrevista ao Correio da Manhã. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.3, n.8, 1958. p.133-137.
43. TEIXEIRA, Anísio. A escola brasileira e a estabilidade social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.
44. TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.
45. TEIXEIRA, Anísio. A escola pública. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.48, 1956. p.1-3.
46. TEIXEIRA, Anísio. Escola pública é o caminho para a integração social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.52, n.95, jul./set. 1964. p.210-213.
47. TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p.3-27.
48. TEIXEIRA, Anísio. A escola secundária em transformação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.21, n.53, abr./jun. 1954. p.3-20.
49. TEIXEIRA, Anísio. Escolas de educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.51, n.114, abr./jun. 1969. p.239-259.
50. TEIXEIRA, Anísio. As escolinhas de arte de Augusto Rodrigues. Arte e Educação. Rio de Janeiro, v.1, n.1, set. 1970. p.3.
51. TEIXEIRA, Anísio. La escuela brasilenã y la estabilidad social. La Educación. v.2, n.8, Oct./Dic. 1957. p.5-14.
52. TEIXEIRA, Anísio. O espírito científico e o mundo atual. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.23, n.58, 1958. p.3-25.
53. TEIXEIRA, Anísio. Estado atual da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.39, n.89, jan./mar. 1963. p.8-16.
54. TEIXEIRA, Anísio. Estudo sobre o projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.48, out./dez. 1952. p.72-123.
55. TEIXEIRA, Anísio. A expansão do ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.83, jul./set. 1961. p.3-4.
56. TEIXEIRA, Anísio. Extensão do ensino primário brasileiro. Boletim CBAI. Rio de

Janeiro, v.10, n.6, 1956. p.1614-1618.
57. TEIXEIRA, Anísio. Falando francamente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.30, n.72, out./dez. 1958. p.3-16.
58. TEIXEIRA, Anísio. Falsa elite. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.60, nov. 1957. p.1-2.
59. TEIXEIRA, Anísio. Filosofia e educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.32, n.75, jul./set. 1959. p.14-27.
60. TEIXEIRA, Anísio. Fraude contra a educação popular. Leitura. Rio de Janeiro, v.16, n.10, abr. 1958. p.32-33.
61. TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.135, Fev. 1964. p.1-2.
62. TEIXEIRA, Anísio. Gilberto Freyre, mestre e criador da Sociologia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.40, n.91, jul./set. 1963. p.29-36.
63. TEIXEIRA, Anísio. Grave problema do livro didático. Leitura. Rio de Janeiro, v.17, n.22, abr. 1959. p.24-25.
64. TEIXEIRA, Anísio. O humanismo técnico. Boletim CBAI. Rio de Janeiro, v.8, n.2, 1954. p. 1186-1187.
65. TEIXEIRA, Anísio. Interpretação do artigo 15 da Lei de Diretrizes e Bases. Documenta. Rio de Janeiro, n.81, fev. 1968. p.3-9.
66. TEIXEIRA, Anísio. A lei de diretrizes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.48, 1952. p.280-283
67. TEIXEIRA, Anísio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. Comentário. v.3, n.2, abr./jun. 1962. p.125-127.
68. TEIXEIRA, Anísio. Lei e tradição. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.54, maio 1957. p.1-3.
69. TEIXEIRA, Anísio. A longa revolução de nosso tempo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.49, n.109, jan./mar. 1968. p.11-26.
70. TEIXEIRA, Anísio. Mais uma vez convocados. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.4, n.10, abr. 1959. p.5-33.
71. TEIXEIRA, Anísio. O manifesto dos pioneiros da educação nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425.

72. TEIXEIRA, Anísio. Meia vitória, mas vitória. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962. p.222-223.
73. TEIXEIRA, Anísio. A mensagem de Rousseau. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.88, out./dez. 1962. p.3-5.
74. TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.40, n.92, out./dez. 1963. p.10-19.
75. TEIXEIRA, Anísio. O mito da cultura geral no ensino superior. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.41, 1956. p.1-2.
76. TEIXEIRA, Anísio. A municipalização do ensino primário. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.27, n.66, abr./jun. 1957. p.22-43.
77. TEIXEIRA, Anísio. Notas para a história da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.85, jan./mar. 1962. p.181-188.
78. TEIXEIRA, Anísio. Notas sobre a educação e a unidade nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.47, jul./dez. 1952. p.33-49.
79. TEIXEIRA, Anísio. A nova Lei de Diretrizes e Bases: um anacronismo educacional. Comentário. Rio de Janeiro, v.1, n.1, jan./mar. 1960. p.16-20.
80. TEIXEIRA, Anísio. Padrões brasileiros de educação [escolar] e cultura. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.22, n.55, jul./set. 1954, p.3-22.
81. TEIXEIRA, Anísio. O pensamento precursor de McLuhan. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.54, n.119, jul./set. 1970. p.242-248.
82. TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.195-199.
83. TEIXEIRA, Anísio. Plano e finanças da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.41, n.93, jan./mar. 1964. p.6-16.
84. TEIXEIRA, Anísio. Plano Nacional de Educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.123, fev. 1963. p.1-3.
85. TEIXEIRA, Anísio. Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro. Educação e Ciências Sociais. v.3, n.8, 1958. p.139-141.
86. TEIXEIRA, Anísio. Porque "Escola Nova". Boletim da Associação Bahiana de Educação. Salvador, n.1, 1930. p.2-30.
87. TEIXEIRA, Anísio. Por que especialistas de educação? Boletim Informativo

<p>88. TEIXEIRA, Anísio. O problema de formação do magistério. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p.278-287.</p>
<p>89. TEIXEIRA, Anísio. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.62, abr./jun. 1956. p. 3-16.</p>
<p>90. TEIXEIRA, Anísio. A propósito da "Escola Única". Revista do Ensino. Salvador, v.1, n.3, 1924.</p>
<p>91. TEIXEIRA, Anísio. Que é administração escolar? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89.</p>
<p>92. TEIXEIRA, Anísio. Reforma do selvagem humano? Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.120, nov. 1962, p.1-2.</p>
<p>93. TEIXEIRA, Anísio. Reorganização do Ensino Normal e sua transposição para o plano universitário: criação. Boletim de Educação Pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.110-117.</p>
<p>94. TEIXEIRA, Anísio. Reorganização e não apenas expansão da escola brasileira. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.58, set. 1957. p.1-2.</p>
<p>95. TEIXEIRA, Anísio. Resenha do livro "Uma escola diferente". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.51, n.113, jan./mar. 1969. p.145-148.</p>
<p>96. TEIXEIRA, Anísio. Romper com a simulação e a ineficiência do nosso ensino. Formação. Rio de Janeiro, v.16, n.176, 1953. p.11-16.</p>
<p>97. TEIXEIRA, Anísio. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.20, n.52, 1953. p.27-42.</p>
<p>98. TEIXEIRA, Anísio. Tecnologia e pensamento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.51, n.113, jan./mar. 1969. p.157-159.</p>
<p>99. TEIXEIRA, Anísio. Um educador: Abílio Cesar Borges. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.47, jul./dez. 1952. p.150-155.</p>
<p>100. TEIXEIRA, Anísio. Um grande esforço de toda a vida. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.96, nov. 1960. p.1-3.</p>
<p>101. TEIXEIRA, Anísio. Um presságio de progresso. Habitat. São Paulo, v.4, n.2, 1951. p.175-177.</p>

102.	TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33.
103.	TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.
104.	TEIXEIRA, Anísio. União intelectual das três Américas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.82, abr./jun. 1961. p.180-183.
105.	TEIXEIRA, Anísio. Unidade do Brasil. Boletim Informativo CAPES. n.132, nov.1963. p.1-4.
106.	TEIXEIRA, Anísio. A universidade americana em sua perspectiva. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, out./dez. 1961. p.48-60.
107.	TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964. p.27-47.
108.	TEIXEIRA, Anísio. A universidade e a liberdade humana. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.20, n.51, jul./set. 1953. p.3-22.
109.	TEIXEIRA, Anísio. Variações sobre o tema da liberdade humana. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.29, n.69, jan./mar. 1958. p.3-18.
110.	TEIXEIRA, Anísio. Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962. p.59-79.
111.	TEIXEIRA, Anísio. Villa-Lobos nas escolas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, out./dez. 1961. p.186-187.
112.	TEIXEIRA, Anísio e outros. Educação para o desenvolvimento e a democracia. Documenta. Rio de Janeiro, n.4, jun. 1962. p.136-142.
113.	TEIXEIRA, Anísio e RIBEIRO, Darcy. The University of Brasília. The Educational Forum. Wisconsin, v.26, n.3, Part 1, mar. 1962. p. 309-319.
114.	TEIXEIRA, Anísio, RAMOS, Jairo e CARDOSO, Fernando Henrique. Universidade de Brasília. Anhembi. São Paulo, v.11, n.128, jul. 1961. p.259-267.
115.	TEIXEIRA, Anísio. Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife. Discurso proferido na sessão inaugural do CRPE de Recife. Boletim Mensal do

C.E.P.E., v.1, n.1, nov. 1957. p.5-10.

116. TEIXEIRA, Anísio. **Discurso pronunciado por Anísio Teixeira no Colégio Antônio Vieira**, em 30 de novembro de 1924. Diário Oficial do Estado. Salvador, 2 dez. 1924.

117. TEIXEIRA, Anísio. **A Revolução dos nossos tempos. Discurso pronunciado na solenidade da instalação do XII Congresso Nacional de Estudantes, na Faculdade de Medicina da Bahia**, em 17 jul. 1949. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1949.

CAPÍTULOS DE LIVRO

1. TEIXEIRA, Anísio. **Um presságio de progresso. In: XAVIER, Alberto, (Org.). Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração.** São Paulo: Ed. Pini, 1987. p.175-177.

FOLHETOS

1. TEIXEIRA, Anísio. **Educação e cultura no projeto de Constituição da Bahia.** Salvador: Imprensa Oficial, 1947. 30p.

2. TEIXEIRA, Anísio. **Educar para produzir.** Rio de Janeiro: CAPES, 1952. 2p.

3. TEIXEIRA, Anísio. **Planejamento a longo prazo das necessidades do ensino superior no Brasil.** Rio de Janeiro: CAPES, 1962. 45p.

4. TEIXEIRA, Anísio. **Programa do ensino da escola elementar urbana do Estado da Bahia.** Salvador: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1925. 36p.

LIVROS

1. TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos americanos de educação.** Salvador: Tip. De São Francisco, 1928. 166p.

2. TEIXEIRA, Anísio. **A educação e a crise brasileira.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956. 355p.

3. TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno.** 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977. 245p.

4. TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito.** 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 221p.

5. TEIXEIRA, Anísio. Educação e universidade . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 187p.
6. TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil . São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969. 385p.
7. TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio . 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. 250p.
8. TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia: introdução à administração educacional . 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 263p.
9. TEIXEIRA, Anísio. Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação . 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1934. 210p.
10. TEIXEIRA, Anísio. Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, s.d. [1934 ?]. 195p.
11. TEIXEIRA, Anísio. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969 . Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989. 186p.
12. TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola . 5ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968. 150p.
13. TEIXEIRA, Anísio e ROCHA e SILVA, Maurício. Diálogo sobre a lógica do conhecimento . São Paulo: Edart Editora. 116p.

PREFÁCIOS E POSFÁCIOS

1. TEIXEIRA, Anísio. Prefácio. In: ÉBOLI, Maria Terezinha de Melo. Uma escola diferente . São Paulo: Ed. Nacional, 1969. 236p.
2. TEIXEIRA, Anísio. Prefácio. In: FREYRE, Gilberto. Introdução à Sociologia . 1963.
3. TEIXEIRA, Anísio. Prefácio. In: LEITE LOPES, J. Ciência e desenvolvimento; ensaios . 2a. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987. 246p. [Biblioteca Tempo Universitário, 81].
4. TEIXEIRA, Anísio. Prefácio. In: MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico . São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP, 1972. 390p.
5. TEIXEIRA, Anísio. Prefácio. In: PFEIFER, John. Uma visão nova da educação:

systems analysis ou análise de sistemas em nossas escolas e faculdades. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1971. 159p.

TEXTOS INÉDITOS

1. TEIXEIRA, Anísio. **Anotações de viagem à Europa.** Lisboa. 1925. 54p.
2. TEIXEIRA, Anísio. **Anotações de viagem aos Estados Unidos.** Navio Pan American: FGV/CPDOC. 1927. 50p.

TRABALHOS DE CONGRESSOS

1. TEIXEIRA, Anísio. **Centros de treinamento de professores primários.** In: Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina. Santiago do Chile, 5-19 mar. 1962. Santiago, 1962. 8p.
2. TEIXEIRA, Anísio. **Sugestões para o planejamento educacional nos Territórios.** In: Simpósio de Ensino nos Territórios. Rio de Janeiro, ago. 1966. Rio de Janeiro: MEC, 1966. 8p.

TRADUÇÕES

1. TEIXEIRA, Anísio. Tradutor de DEWEY, John. **Vida e educação.** 5a. ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1959. 165p.

ANEXO IV – PRINCIPAIS PRODUÇÕES DE JOHN DEWEY

Relação de algumas das principais obras do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey.

The New Psychology (1884)	The Public and its Problems (1927)
Psychology (1887)	The Quest for Certainty (1929)
Leibniz's New Essays Concerning the Human Understanding (1888)	The Sources of a Science of Education (1929)
The Ego as Cause (1894)	Individualism Old and New (1930)
The Reflex Arc Concept in Psychology (1896)	Philosophy and Civilization (1931)
My Pedagogic Creed (1897)	Ethics (1932)
The School and Society (1900)	Art as Experience (1934)
The Child and the Curriculum (1902)	A Common Faith (1934)
The Postulate of Immediate Empiricism (1905)	Liberalism and Social Action (1935/1963)
Moral Principles in Education (1909)	Experience and Education (1938)
How We Think (1910)	Logic: The Theory of Inquiry (1938)
Interest and Effort in Education (1913)	Freedom and Culture (1939)
Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education (1916)	The Living Thoughts of Thomas Jefferson (1940)
Reconstruction in Philosophy (1919)	Theory of Moral Life (1960)
Experience and Nature (1925)	

